



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**MUITO ALÉM DAS “PEDALADAS”:
UMA ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA POLÍTICA DO
SITE DEUTSCHE WELLE BRASIL SOBRE O IMPEACHMENT DE DILMA
ROUSSEFF**

Mara Karina Silva

Brasília, janeiro de 2020



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**MUITO ALÉM DAS “PEDALADAS”:
UMA ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA POLÍTICA DO
SITE *DEUTSCHE WELLE BRASIL* SOBRE O *IMPEACHMENT* DE DILMA
ROUSSEFF**

Mara Karina Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília/UnB como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Brasília, janeiro de 2020



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**MUITO ALÉM DAS “PEDALADAS”:
UMA ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA POLÍTICA DO SITE
DEUTSCHE WELLE BRASIL SOBRE O *IMPEACHMENT* DE DILMA ROUSSEFF**

Autora: Mara Karina Silva

Orientadora: Prof. Dra. Liziane Soares Guazina PPGCOM-FAC/UnB

Banca examinadora:

Profa. Dra. Liliane Machado – PPGCOM-FAC/ UnB

Prof. Dr. Francisco Paulo Jamil Marques – CPOL/ UFPR

Prof. Dr. João Curvello – PPGCOM FAC/ UnB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. Sou grata a Exú, pelo dom de comunicar, meu ofício diário, e pela abertura dos caminhos para eu te contar esta história. À Iansã, Orixá dos ventos, da força e da coragem por não me deixar desistir do sonho de construir uma vida acadêmica. A Oxumarê, Orixá da organização e da responsabilidade, por me ajudar a cuidar dos meus, enquanto realizo minhas obrigações. Ao Divino Espírito Santo pela inteligência e gosto pelos estudos. A Nossa Senhora Aparecida pela vida.

Estou aqui por todas as minhas ancestrais pretas!

Sou grata a Minha vó Geralda e Meu avô Geraldo (*in memorian*) que me ensinaram que a caneta é mais leve que pá. Me mostraram que a liberdade se conquista aos poucos e absolutamente tudo é possível para quem tem fé nos sonhos, pé no chão e não tem medo de trabalho duro. A minha mãe, Maria das Dores, por exigir o meu melhor e me ensinar a caminhar sozinha com firmeza e propósito. A Ana Cláudia e Júlia Ester, minhas irmãs, pelo amor e confiança de sempre. A Célia Martins, Evellyn Dias, Rayssa Dias, Ryan Dias, Ravy Dias, Fernando de Souza e toda minha família que acredita em mim, me apoia e se orgulha da minha caminhada.

Tudo o que eu faço é por nós, por amor!

Agradeço a Ana Flávia Pinto, Gabriela de Almeida e Maíra Brito por todos os momentos difíceis que enfrentamos juntas, como mulheres negras, numa conjuntura desfavorável. Voamos, queridas! Em nome delas, agradeço também a todas as amigas e amigos que caminharam comigo. Serei eternamente grata pelo amor, amizade, paciência, partilha e confiança.

Em nome de Ana Carolina Querino, agradeço minhas queridas amigas da ONU Mulheres Brasil. Em nome de Áurea Carolina Freitas e Silva e Flávia Santos, agradeço a todas as colegas da Gabinetona pela acolhida. Em nome de Cleymenne Cerqueira, agradeço a todas/os amigas e amigos do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Agradeço também, em nome da minha querida orientadora Liziane Guazina, a todas/os professoras/es do PPGCOM/UnB e aos pesquisadores e pesquisadoras brasileiros que se dedicam aos estudos sobre Mídia e Política.

Agradeço ao CPNQ pelo financiamento durante seis meses, que foram integralmente dedicados à pesquisa.

Por fim, agradeço ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por ter me proporcionado a oportunidade de ingressar no ensino superior e a presidenta Dilma Rousseff, por ensinar ao Brasil que quem anda com a verdade é valente e não tem medo.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a cobertura do site em português para o Brasil da agência transnacional de notícias *Deutsche Welle*, o *Deutsche Welle Brasil*, sobre o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Para isso, realizamos uma análise dos enquadramentos noticiosos das notícias publicadas pelo portal entre 2 de dezembro de 2015 e 31 de agosto de 2016, a partir da aplicação da metodologia de Análise de Enquadramento Noticioso de Entman (2004) e Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017). Destacamos, como resultados, que a cobertura da *DW-Brasil* indica a existência de uma disputa política como principal causa para o *impeachment* de Rousseff e apresenta a antecipação do fim do governo da presidenta como melhor solução para os problemas políticos e econômicos que o país enfrentava. Embora a maioria das notícias não apresente julgamento moral, nas que o fazem há predominância de referências à polarização no cenário brasileiro. A análise mostra maior recorrência nas notícias de personagens do campo aliado a Dilma Rousseff. Esta investigação revela, ainda, alguns aspectos da cobertura política da *DW-Brasil* para o cenário de crise no país como a escolha pela produção de notícias explicativas sobre os ritos do *impeachment* e a busca por acomodar as posições de diferentes atores políticos nas reportagens.

Palavras-chave: jornalismo político, agências de notícias, enquadramento noticioso, *Deutsche Welle Brasil*.

ABSTRACT

This study aims to analyze coverage of the website in Portuguese of the transnational news agency *Deutsche Welle: Deutsche Welle Brasil (DW-Brasil)* about the impeachment of the president Dilma Rousseff. To do this, a framework analysis was performed on the news published by website between December 2, 2015, and August 31, 2016, from the application of the News Framing Analysis methodology by Robert Entman (2004) and Rizzotto, Prudencio and Sampaio (2017). As a result, *DW-Brasil's* coverage indicates the existence of a political dispute as the main cause for Rousseff's impeachment. Identifies that the end of the president's government was seen as the best solution to the political and economic problems in Brazil. Although most of the news does not present moral judgment, in those that do, there is a predominance of references to polarization in the Brazilian scenario. The analysis shows in the news more incidence of characters from the field of Rousseff allies. This investigation also reveals some aspects of *DW-Brasil's* political coverage for the crisis scenario in the country, such as the choice for producing explanatory news about impeachment rites and the pursuit for accommodate different political actors in the news reports.

Keywords: political journalism, news agencies, framing, *Deutsche Welle Brasil*.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Hipótese da construção para o enquadramento em cascata da cobertura do impeachment de Dilma Rousseff	67
QUADRO 2 – Componente Enquadrado (CE).....	72
QUADRO 3 – Definição do Problema (DP).....	73
QUADRO 4 – Causas do Problema (CP).....	74
QUADRO 5 – Julgamento Moral (JM).....	75
QUADRO 6 – Tratamentos e Soluções (TS).....	75
QUADRO 7 – Atores Políticos (AP).....	76

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Fragmento de notícia (23/06/2016 - Jucá se licencia do Ministério do Planejamento).....	80
FIGURA 2: Fragmento de notícia 13/05/2016 - Meirelles e Jucá, os homens fortes da equipe econômica de Temer.....	80
FIGURA 3: Fragmento de notícia 03/12/2015 - Decisão de Cunha acirra disputa política	82
FIGURA 4: Fragmento de notícia 03/12/2016 - Processo de <i>impeachment</i> deve afetar economia já em recessão.....	84
FIGURA 5: Fragmento de notícia 12/04/2016 - Dilma ataca Temer e Cunha: "Chefes do golpe".....	86
FIGURA 6: Fragmento de notícia 11/04/2016 - Cardozo diz que processo de <i>impeachment</i> é "nulo".....	87
FIGURA 7: Fragmento de notícia 12/04/2016 - Áudio dá munição contra Temer	89
FIGURA 8: Fragmento de notícia 20/03/2016 - Apoio a <i>impeachment</i> chega a 68%, aponta Datafolha	89
FIGURA 9: Fragmento de notícia 30/08/2016 - Observadores alemães criticam processo de <i>impeachment</i>	91

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – COMPONENTE ENQUADRADO.....	79
GRÁFICO 2 – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA (DP).....	81
GRÁFICO 3 – CAUSAS DO PROBLEMA (CP).....	85
GRÁFICO 4 – JULGAMENTO MORAL (JM).....	88
GRÁFICO 5 – TRATAMENTO OU SOLUÇÕES (TS).....	90
GRÁFICO 6 – ATORES POLÍTICOS (AP).....	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – JORNALISMO POLÍTICO E A ATUAÇÃO EM CONTEXTOS DEMOCRÁTICOS.....	19
1.1 Jornalismo e o campo político: interdependência para a construção das notícias sobre os acontecimentos	20
1.2 A notícia política na Internet: impactos da convergência digital para o Jornalismo Político.....	26
1.3 Comunicação Política e as redes sociais: jornalistas, agentes políticos e cidadãos conectados em teia.....	31
CAPÍTULO 2 - AGÊNCIAS TRANSNACIONAIS DE NOTÍCIAS: CONJUNTURA BRASILEIRA SOB A PERSPECTIVA INTERNACIONAL.....	36
2.1 Agências transnacionais de notícias: inovações tecnológicas, a gênese do jornalismo e da distribuição noticiosa em escala global.....	38
2.2 Cartel da informação transnacional: centralização do poder informacional e a chegada do “big four” à América Latina e ao Brasil.....	42
2.3 Agência de notícias transnacionais: convergência digital, produção e distribuição de notícias.....	46
2.4 <i>Deutsche Welle</i> no Brasil: o cenário brasileiro a partir da perspectiva alemã.....	51
CAPÍTULO 3 - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO EM CASCATA DE ROBERT ENTMAN	57
3.1 Fluxo do enquadramento em cascata: questões teóricas para compreender como se formam os quadros para as notícias.....	60
3.2 As elites, o cidadão conectado e a construção do enquadramento noticioso do <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff.....	63
CAPÍTULO 4 - IDENTIFICAÇÃO DAS NOTÍCIAS E COMPOSIÇÃO DOS CÓDIGOS PARA A ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO NOTICIOSO	69
CAPÍTULO 5 - MUITO ALÉM DAS PEDALADAS: ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO DA COBERTURA PARA O <i>IMPEACHMENT</i> DE DILMA ROUSSEFF NO SITE <i>DEUTSCHE WELLE</i> BRASIL.....	77
REFERÊNCIAS	99
ANEXO I.....	112
ANEXO II	145

INTRODUÇÃO

Pelo menos desde 2013, com a eminência da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, acontecimentos políticos e econômicos abalaram significativamente a conjuntura do país. O clima de desconfiança com a política e as instituições, ocasionado também por um contexto pós-democrático (BALLESTRIN, 2017), tomou conta da população, insatisfeita pela queda no poder de consumo que ocorreu por conta da crise financeira.

Outra questão importante para esse cenário foi a divulgação dos resultados das investigações anticorrupção da Operação Lava Jato, desencadeada pela Polícia Federal, em cumprimento às decisões do Tribunal Regional Federal da 13ª Vara de Curitiba. Essas decisões do então juiz de primeira instância, Sérgio Moro, estabeleceram uma “caça às bruxas” às personalidades políticas acusadas de envolvimento em esquemas de corrupção, cujo objetivo central seria a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (THE INTERCEPT BRASIL, 2019).

Frequentemente, os brasileiros eram surpreendidos com novas etapas da crise política, cujos protagonistas, majoritariamente, possuíam cargos de alta liderança no Governo Federal durante as gestões do ex-presidente Lula da Silva, da presidenta Dilma Rousseff e/ou figuravam no rol dos políticos mais influentes do país, com atuação nos espectros políticos de esquerda e de direita durante os anos de governo do Partido dos Trabalhadores (PT).

Em meio a esse cenário, os jornalistas atuantes na cobertura da cena política no país foram responsáveis por construir as notícias que davam conta desses fatos. Esse papel confere a eles participação no processo de elaboração dos enquadramentos noticiosos, à medida que, de acordo com Robert Entman (2004), atuam para influenciar a compreensão da audiência sobre os acontecimentos. O autor propõe que o enquadre dominante aplicado à notícia política é elaborado em cascata, com a influência hierárquica de vários agentes do Executivo, Legislativo e Judiciário, passando pelas empresas de comunicação, os jornalistas, até chegar ao público.

Nesse sentido, esta pesquisa busca refletir sobre o papel político do jornalismo e a atuação na cobertura do campo da política. Entendemos como função da comunicação oferecer condições para que os diferentes atores sociais tenham acesso a uma pluralidade de

fontes de informação e participem dos debates no espaço público, a partir da teoria liberal clássica que tem Robert Dahl como um expoente.

Assim, as propostas de análise desta pesquisa se somam aos estudos que buscam compreender a construção da narrativa sobre o *impeachment* de Dilma Rousseff e suas relações para o aprofundamento da crise econômica e política brasileira em desenvolvimento, pelo menos, desde 2013, tendo como *corpus* a cobertura noticiosa realizada pelo site *Deutsche Welle Brasil (DW-Brasil)*.

Neste estudo pretendemos analisar como a produção das notícias neste cenário de caos político seguiram as características tradicionais da notícia política, editoria pilar dos noticiários. Consideramos que esses relatos, por vezes, eram construídos para creditar confiança a algumas personalidades políticas, expor fragilidades de outras, restringir ou anular as vozes de determinados agentes sociais que participavam da construção do acontecimento e defendiam ideologias opostas aos interesses do mercado midiático (BIROLI, 2010).

Assim, entendemos que os chamados veículos de comunicação, sites e blogs de notícias especializados no campo, estimulados também à ampliação de atuação de uma audiência conectada e ativa no ambiente digital, aprimoraram o uso das redes sociais para alcançar e alimentar o leitor cada vez mais ávido pelo novo conto da desordem, constituindo as cenas do “acontecimento midiático” (THOMPSON, 2001, p. 92), ao ponto que conferiam notoriedade aos escândalos, colocando os meios de comunicação como integrantes dos fatos.

É interessante destacar que, desde meados dos anos 2000, a cobertura política de escândalos de corrupção tem ganhado novos contornos, com as possibilidades que a Internet trouxe ao jornalismo. De forma muito peculiar neste cenário recente de crise política aguda, os sites de redes sociais digitais representaram uma transformação para o jornalismo político, fato que ampliou o número e as condições de atores envolvidos na construção dos enquadramentos noticiosos, e, assim, impactou decisivamente no formato da notícia sobre o campo (ENTMAN; USHER, 2018).

Do telégrafo à Internet, as inovações tecnológicas promoveram pontos de mudança profunda na forma de fazer comunicação. As agências transnacionais de notícias, por exemplo, tiveram papel político fundamental na conformação da distribuição e consumo de informação. Essas distribuidoras globais de conteúdo se desenvolveram e estão em transformação, a partir do surgimento de uma nova audiência, composta também pelo

público consumidor e não mais somente por veículos de comunicação, empresas especializadas e jornalistas (PASTI, 2013; DALPIAZ, 2011).

Nesta investigação, propomos uma Análise de Enquadramento da cobertura política do site em português para o Brasil da agência de direito público alemã *Deutsche Welle* durante o *impeachment* de Dilma Rousseff. Buscamos, portanto, conhecer os aspectos da produção jornalística dessa distribuidora global de informações, a partir do entendimento de que os veículos de comunicação brasileiros, assim como os internacionais com atuação no país, tiveram papel relevante para dar a tônica da compreensão social sobre as causas do encurtamento do mandato de Rousseff, em 2016.

Destacamos as contribuições de Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017) como fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, no que se refere às categorias e códigos que foram utilizadas para a análise dos enquadramentos noticiosos na cobertura da *DW-Brasil*.

As pesquisadoras realizaram uma investigação sobre a pauta antipolítica no enquadramento multimodal da cobertura do *impeachment* de Dilma Rousseff nos jornais O Globo e Folha de São Paulo, que buscou identificar as narrativas empregadas para a construção dos relatos, a atribuição dos papéis aos personagens e, por fim, os enquadramentos noticiosos na cobertura (RIZZOTTO; PRUDENCIO; SAMPAIO, 2017).

Com relação às análises acadêmicas mais aprofundadas sobre esse cenário, destacam-se as investigações desenvolvidas por Guazina, Prior e Araújo (2019), Marques; Mont'alverne e Mitozo (2017), e Rodrigues (2018), pois essas contribuições ajudam a compreender o contexto brasileiro e o próprio desenvolvimento recente das pesquisas em Mídia e Política no Brasil.

Visto que os recentes fatos políticos brasileiros contribuíram para a fertilidade das pesquisas acadêmicas em Comunicação e Política, esta investigação se ancora em outras que buscaram compreender a cobertura dos meios de comunicação brasileiros e internacionais para o processo do *impeachment* de Dilma Rousseff como um fator importante para o que se configurava como conjuntura no país.

Nesta pesquisa, também incorporamos as controvérsias relacionadas ao processo de impedimento da presidenta. Por isso, apesar de utilizar a palavra *impeachment* - conforme nomenclatura formal disponível na Constituição Federal do Brasil para os casos de cassação do mandato da Chefe de Estado como penalidade para crimes de responsabilidade -

compreendemos o acontecimento como um golpe jurídico-constitucional, a partir das considerações de Jessé Souza (2016), Renato Perissinotto (2016) e Michael Löwy (2016) e, com relação ao papel dos meios de comunicação no processo, Afonso Albuquerque (2019).

Perissinotto (2016) levanta questões que caracterizariam o *impeachment* de Dilma Rousseff como golpe de estado. Na primeira delas, as análises do autor indicam que existe certa dificuldade de distinguir as pedaladas fiscais dos decretos suplementares. De acordo com ele, esse impasse pode sugerir que “algo extremamente duvidoso foi utilizado para romper a regra basilar de formação de governo no nosso sistema: as eleições” (PERISSINOTTO, 2016, p. 3). Outro ponto destacado é que presidentes anteriores e governadores também fizeram uso destas medidas para equilibrar as contas, “sem nunca terem sido ameaçados pela lei do *impeachment*” (ibidem), por exemplo.

Além disso, argumenta o autor, o *impeachment* de Rousseff deve ser compreendido como um ponto em uma narrativa que teve início logo após as eleições presidenciais de 2014 e partiu do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), sigla do candidato derrotado Aécio Neves, na tentativa de desqualificar o pleito.

Perissinotto afirma que uma coalização parlamentar interessada na deposição de Rousseff elaborou um acordo com as instâncias mais altas do Judiciário Brasileiro, bem como com os movimentos populares que haviam tomado às ruas desde 2013, formando “um achado que, ainda que mal-ajambrado, duvidoso e ambíguo, capaz de aglutinar determinadas forças e levar adiante o processo de deposição da presidenta eleita em 2014” (PERISSINOTTO, 2016, p. 5).

Neste sentido, consideramos que a atuação dos meios de comunicação foi determinante para o impedimento de Rousseff, já que os jornais adotaram uma narrativa de descrédito da presidenta desde as “jornadas de junho de 2013”. Naquele momento, o Movimento Passe Livre (MPL) promoveu marchas que reivindicavam a gratuidade no transporte público para estudantes do estado de São Paulo e, posteriormente, para outras cidades do país (CHARLEAUX, 2017; DIAS, 2013).

A partir das considerações de Souza (2016), é possível depreender que esses protestos foram “federalizados” no tratamento discursivo e estratégico da grande imprensa e se transformaram em manifestações de cunho antipolítico e, principalmente, contrárias ao Governo Federal e ao PT, com participação expressiva da classe média conservadora.

Além dessas motivações para o chamado golpe legal contra Rousseff, o autor indica que os desdobramentos da Operação Lava-Jato, como a perseguição ao ex-presidente Lula da Silva por participação em esquemas de corrupção e a manobra do ex-deputado Eduardo Cunha, então presidente da Câmara dos Deputados, para enfraquecer o governo e a base aliada ao encaminhar o processo de *impeachment* em ritmo célere contra a presidente revelaram, que:

[...] aqui não se tinha nenhum paladino justiceiro, mas sim políticos venais sem nenhuma credibilidade pública. Ainda assim o processo se consumou. Em um espetáculo grotesco, denunciado por toda a imprensa internacional, tivemos um impedimento que ficou, ao fim do cabo, desprovido de qualquer legitimidade (SOUZA, 2016, p. 127).

Miguel (2018) sustenta que, em 2016, o Brasil passou por uma “ruptura ilegal da ordem liberal-democrática então vigente” (MIGUEL, 2018). O teórico explica que, embora todos os ritos do processo tenham sido cumpridos conforme garante a Constituição, “o afastamento de Dilma Rousseff, em desacordo ao tratamento dado em casos similares, violou os princípios da impessoalidade da lei e da isonomia” (MIGUEL, 2018), porque:

A maior parte dos parlamentares, na verdade, desprezou a acusação na hora de condenar a presidente, falando em “conjunto da obra” e alegando que era um “julgamento político” (como se isso significasse que os elementos comprobatórios pudessem ser desprezados, quando na verdade significa que as consequências políticas devem ser pesadas em adição às provas). Há pouca margem para duvidar que o que ocorreu foi a busca de um pretexto para retirar do cargo a presidente (MIGUEL, 2018, p. 4).

Assim, neste estudo, consideramos o cenário político brasileiro na ocasião do processo de impeachment de Rousseff para investigar a cobertura da *DW-Brasil* sobre o acontecimento. Partimos de abordagens que explicam a relação de interdependência entre os jornalistas e os atores do campo político e também dos impactos das inovações tecnológicas para a produção noticiosa. Buscamos entender, ainda, as mudanças provocadas pelo uso das plataformas de redes sociais pelos cidadãos, políticos e veículos de comunicação. Propomos, assim, descrever um breve histórico da gênese das agências transnacionais de notícia, com objetivo de refletir sobre como sua evolução acompanhou as mudanças tecnológicas.

Em seguida, por meio da aplicação de Análise de Enquadramento Noticioso (*framing*), investigamos os aspectos da cobertura do site *Deutsche Welle (DW)* destinado às informações sobre o Brasil, bem como a elaboração dos enquadramentos para as notícias em

224 textos, publicados durante o período do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff entre 2 de dezembro de 2015 e 31 de agosto de 2019.

Este estudo tem por objetivo principal identificar os enquadramentos que preponderaram na cobertura da *DW-Brasil* sobre o acontecimento. Além disso, buscamos verificar: 1) quais os tópicos que se apresentam com mais força nas notícias sobre os problemas que impulsionaram o *impeachment* de Rousseff; 2) as causas elencadas pela *DW-Brasil* para o impedimento da presidenta; 3) se houve julgamento moral nas notícias; 4) qual foi o julgamento moral predominante; 5) se as notícias indicam as recomendações de tratamento ou solução para o fim do mandato de Rousseff e 6) quem são os principais atores políticos selecionados como fontes das matérias em análise.

Buscamos, também, levantar a hipótese que a cobertura da *DW-Brasil* sobre o *impeachment* de Dilma Rousseff e de outros acontecimentos políticos brasileiros se relaciona aos valores e compreensões presentes na estrutura social alemã que tem entre seus principais componentes a defesa do Estado de Direito, da democracia, da garantia da liberdade de expressão, a promoção de uma cultura antidiscriminação e, principalmente, contrária às guerras (VICENTE; SANTOS, 2016).

O interesse acadêmico pela *DW-Brasil* se dá, principalmente, pela relação entre a agência e o Brasil desde a década de 1960, quando inaugurado o primeiro serviço de rádio voltado para a produção de informações em português para o país. A *Deutsche Welle* foi a primeira agência de direito público do mundo a produzir para a Internet depois que desenvolveu, junto com profissionais brasileiros, um modelo para publicar os arquivos radiofônicos no seu *site* recém-criado em meados dos anos 2000: o *DW World* (GROSSMANN, 2007).

Nos anos seguintes, embora a *DW* tenha encerrado sua redação no Brasil, a agência reforçou a atuação de jornalistas brasileiros em Bonn e Berlim, na Alemanha, para produzir conteúdos que compreendem desde a tradução e adaptação de notícias sobre a Alemanha (VICENTE; SANTOS, 2016), até a cobertura dos fatos políticos do país mais relevantes para o cenário internacional, conforme evidenciado na cobertura realizada para o *impeachment* de Rousseff.

Cabe destacar que a *Deutsche Welle Brasil* intensificou a produção de conteúdo sobre o país nesse período, chegando a reservar uma página onde mantém todas as matérias sobre o tema *impeachment* publicadas entre setembro de 2012 e novembro de 2019. Esse fato

demonstra cuidado e valorização das informações e ressalta o interesse da agência transnacional pela preservação da memória dos acontecimentos importantes para o cenário mundial.

Observar, portanto, a perspectiva da *DW* para um acontecimento político brasileiro tão marcante proporciona uma oportunidade ímpar de analisar também como este processo foi interpretado a partir de um olhar estrangeiro. Como mostram vários autores já mencionados, no auge dos ritos do processo de *impeachment*, os veículos de comunicação brasileiros e internacionais com atuação no país empenharam seu trabalho para chamar atenção para cada novo fato.

Nesse cenário, observou-se que os veículos de comunicação hegemônica brasileiros publicavam informações com potencial para enfraquecer o governo, que já estava na corda bamba, independentemente de sua relevância para o aprofundamento ou arrefecimento da desordem política que se instaurara no país.

Os desdobramentos políticos do processo de *impeachment* de Rousseff ainda hoje são sentidos, e para muitos autores, desdobram-se, inclusive, nos votos de 57 milhões de brasileiros em 2018, que elegeram o líder populista de extrema-direita Jair Messias Bolsonaro para o cargo mais alto do executivo do país, a despeito da trajetória do político ser marcada por ataques públicos contra as premissas democráticas e a manutenção do Estado de Direito no Brasil (MARIN, 2018).

Portanto, esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No primeiro, buscamos discutir a atuação do jornalismo político em contextos democráticos, por meio de reflexões sobre a interdependência entre os jornalistas e os atores políticos, os impactos da convergência digital e das redes sociais conectando jornalistas, políticos e os cidadãos para a produção da notícia política.

No segundo capítulo, nos dedicamos a compreender a gênese das agências transnacionais de notícias e suas relações com o jornalismo comercial, a chegada dessas empresas à América Latina, os impactos do surgimento da internet e das redes sociais para a produção de informação em escala global e a produção noticiosa *Deutsche Welle* sobre a conjuntura brasileira.

No capítulo 3, apresentamos as reflexões teóricas sobre Análise de Enquadramento em Cascata, a partir das considerações de Robert Entman, que tornaram possíveis a construção da metodologia de análise que utilizamos. No capítulo seguinte, revelamos a

descrição detalhada do corpus, bem como a composição dos códigos para aplicação da metodologia. No capítulo cinco, estão os resultados que revelam os enquadramentos da *Deutsche Welle Brasil* para a cobertura do processo de *impeachment* de Rouseff.

CAPÍTULO 1 – JORNALISMO POLÍTICO E A ATUAÇÃO EM CONTEXTOS DEMOCRÁTICOS

Entendemos a função da comunicação sob o ponto de vista da teoria liberal clássica. Robert Dahl é um expoente para as análises que ressaltam o papel dos meios de comunicação como elemento central para a democracia, espaço de consolidação do pluralismo social. Das considerações do teórico, é possível compreender que a comunicação confere aos diferentes atores políticos acesso às variadas fontes de informação e lhes dá condições para que participem dos debates no espaço público. Essa proposta compreende a função dos meios de comunicação como mediadores do processo democrático.

O sociólogo e cientista político francês Erick Neveu (2004, p. 23) considera que, num cenário em que os meios são fundamentais para os processos democráticos, o jornalismo detém três propriedades que o justificam como parte importante para a própria democracia. A primeira se refere ao seu valor para a manutenção das relações sociais, em que se destaca como algo “nobre” que pode contribuir para a liberdade de expressão, provocar mudanças radicais na sociedade e invocar noções democráticas, como o direito de saber, que estimula o conflito de ideias e força o cidadão a pensar.

Sobre a segunda propriedade, Neveu elabora sobre a função do jornalismo de traduzir e transmitir as informações sobre o campo político para o público geral, que considera, muitas vezes, esses temas pouco interessantes e de difícil compreensão. A terceira é a relação de interdependência entre jornalistas e os atores políticos, que acontece com regularidade e proximidade tão intensas a ponto de parecer que as notícias foram escritas em códigos para que somente eles entendam e se entendam (NEVEU, 2004, p. 24).

A partir de Neveu (2004), entendemos que essas especialidades também impõem ao jornalismo desafios que impactam na autonomia dos jornalistas, tanto no campo político, quanto nas organizações de comunicação das quais fazem parte. Isso porque a relação entre jornalistas e agentes políticos interfere na possibilidade de explorar a função do jornalismo sob a concepção liberal da democracia (NEVEU, 2004, p. 31-33).

Em visão correlata, Wilson Gomes (2018, p. 340) propõe que a relação entre o governo e os cidadãos é mediada pela comunicação, uma vez que o público busca informação nos meios de comunicação, lugar em que os agentes políticos divulgam ou promovem os temas considerados de interesse da sociedade, com potencial “para a

qualificação da vida pública”, pois tudo que afeta a democracia depende da comunicação de massa que detém a *commodity* da visibilidade pública.

Todavia, também faz parte da proposta deste capítulo analisar teoricamente como a relação entre está em transformação, a partir das possibilidades que a Internet traz para a produção e divulgação de notícias sobre política, bem como à atuação dos cidadãos e dos próprios agentes políticos nesse espaço, transmitindo conteúdos sobre o dia a dia da política institucional.

Buscamos compreender a necessidade de esvaziamento da visão romântica da relação entre o jornalismo e democracia. Isso porque a conjuntura torna preciso considerar os momentos em que o jornalismo dificulta a realização da democracia, ao operar para acirrar as assimetrias sociais, enviesar discursos e limitar os acessos e as visões de diferentes atores sociais, provocando assim a apatia e a descrença da audiência sobre o campo político (GOMES, 2018).

Nesse sentido, é interessante chamar atenção para as investigações que buscam desconstruir a produção noticiosa para a cobertura do *impeachment* de Dilma Rousseff nos meios de comunicação (GUAZINA; PRIOR; ARAÚJO, 2019). As análises desses autores, por exemplo, podem ajudar a compreender os momentos em que a atuação jornalística contribuiu para construir um clima de opinião que legitimou o impedimento e impactou negativamente o contexto democrático brasileiro.

Portanto, neste capítulo tem discutimos teorias que descrevem a relação de interdependência entre os veículos de comunicação, os repórteres e agentes políticos na produção das notícias para a cobertura política no Brasil. Buscamos, também, compreender as características das notícias sobre o campo, principalmente no contexto das inovações tecnológicas, neste cenário em que os cidadãos e os agentes políticos estão mais próximos, por meio das redes sociais, condição que tem provocado mudanças no papel dos jornalistas e dos veículos de comunicação.

1.1 Jornalismo e o campo político: interdependência para a construção das notícias sobre os acontecimentos

Cook (2011) entende que, assim como os três poderes constitucionais (legislativo, executivo e judiciário), o jornalismo é parcialmente dependente de outras instituições. As notícias contribuem para os processos de governo quando enfatizam e interpretam as ações oficiais, mesmo quando os jornalistas adotam valores tácitos da produção noticiosa, que nem sempre são favoráveis aos atores oficiais. Por outro lado, esses relatos são resultados de negociações entre os repórteres e suas fontes políticas (COOK, 2011, p. 206).

Nesta seara, o esforço para levar os temas para conhecimento público é tanto de um lado quanto de outro. Ainda que na democracia as realizações desses agentes se complementem, não são estabelecidas de forma harmônica, e buscam a conformação de certo equilíbrio nos conflitos técnicos e semânticos inerentes ao processo de produção das notícias políticas (BIROLI, 2010; COOK, 2011).

Um dos principais aspectos do jornalismo político é a concentração de “poucos atores em detrimento de outros” nas notícias, sendo comum que agentes contrários aos que ocupam os lugares mais restritos da política fiquem de fora dos noticiários dos meios de comunicação hegemônicos. A ausência ou presença de determinados atores sociais pode ser entendida como uma opção dos meios de silenciar as tensões políticas existentes. Pois munir a audiência de mais informações sobre as questões político-partidárias, por exemplo, suscitaria a ocorrência de novos questionamentos e tensões (BIROLI, 2010, p. 123).

Entendemos que os meios atuam para mudar as crenças da população ou das elites ao conferir espaço às vozes e opiniões partidárias, “que expressam os interesses de grupos societários ou pelo endosso a alguns candidatos, partidos ou questões”¹ (EBERWEIN; PORLEZZA; SPLENDORE, 2015, p. 2). Para os autores, essa ação está refletida nos casos em que o legado do sistema de mídia é ter papel proeminente de alta credibilidade junto à audiência.

Eberwein, Porlezza e Splendore alertam que esse tipo de comportamento é comumente observado em editoriais, mas pode ser encontrado nas notícias como resultado da ação inconsciente dos jornalistas ou da linha editorial do noticiário. Assim, depreendemos que os meios de comunicação também têm objetivos políticos, quando promove questões ou realiza campanhas de conscientização sobre temas específicos. Entretanto, há casos que a ação não se restringe à cobertura jornalística e incluem a realização de eventos beneficentes,

¹ Tradução da autora.

campanhas, promoção de petições, entre outras ações (EBERWEIN; PORLEZZA; SPLENDORE, 2015, p. 2).

As disputas pela definição da agenda, pelo controle das informações publicadas e pela forma como as imagens públicas dos políticos e partidos são construídas para a audiência podem ser observadas, muitas vezes, nas próprias notícias. A correlação de poderes funciona de forma alternada durante as diferentes fases da produção da notícia, ora com influência dos jornalistas, ora dos atores políticos. Ambos os agentes estabelecem acordos que se somam às rotinas de produção jornalísticas para decidir quem será entrevistado, qual tema abordado, quais serão as perguntas, respostas e etc. (BIROLI, 2010, p. 131).

Ademais, Serrano (2010, p. 92) lembra que a profissionalização da prática política trouxe à baila a figura dos *spin doctors*, que também funcionam como fontes e referências para a cobertura jornalística desse campo. Essa autora explica que, em meados de 1980, nos Estados Unidos, ao final de um debate eleitoral, os jornalistas foram abordados por “consultores que pretendiam inculcar-lhes a sua análise e interpretação do debate”, assegurando “a divulgação de mensagens positivas e, quanto às negativas, se não conseguem eliminá-las, pelo menos tentavam que fossem acompanhadas de argumentos explicativos convincentes” (SERRANO, 2010, p. 92).

Os *spin doctors* conhecem o funcionamento dos meios de comunicação, o trabalho dos jornalistas e como funciona os esquemas de gratificação e relacionamento entre os repórteres, seus pares e superiores. Atuando principalmente durante campanhas políticas, funcionam em dois níveis: como fontes credenciadas, com menção ao nome e função nas notícias, como fontes em *off*, quando os jornalistas assumem suas interpretações na notícia, mas não revelam a origem da informação. “Os jornalistas que cobrem a política são, em geral, céticos acerca de *spin doctors*, mas sabem que precisam deles para poder penetrar nos bastidores de uma campanha. Os *spin doctors*, por seu turno, pretendem controlar a informação publicada” (SERRANO, 2010, p. 92 - 94).

Nas considerações de Stuart Hall et. al (1978, p. 58), o governo mantém os meios de comunicação como subordinados e exercendo o papel de segundo maior poder na tarefa de construir a agenda social. A demanda governamental, discute o autor, é combinada com os valores da produção jornalística para ampliar e facilitar que aqueles em posições de poder e

privilégios nas instituições tenham acesso garantido aos meios. Nesses casos, é o poder de influência nos processos políticos que define o acesso à visibilidade.

[...] os meios de comunicação frequentemente não são os ‘definidores primários’ dos eventos noticiosos; mas seu relacionamento estruturado com o poder tem o efeito de fazê-los desempenhar um papel crucial, mas secundário, na reprodução das definições daqueles que têm acesso privilegiado, como de direito, à mídia como ‘fontes credenciadas’ (HALL et. al, 1978, p. 59)².

Entretanto, Kuhn (2004) indica possibilidades de fissuras na relação entre o governo e os jornalistas. Entre elas, a existência de divisões temáticas de gestão interna (ministérios, secretarias e etc.), que terão autoridades próprias designadas para a relação com os meios de comunicação. Nesses casos, os jornalistas podem ter outras fontes privilegiadas que não necessariamente façam parte do governo ou sejam vistas como porta-vozes autorizadas. Logo, o governo, ainda que como definidor primário, não pode contar com a passividade dos meios apenas como recebedores de informação, sem considerar que também lhes cabe a função de investigá-lo e questioná-lo.

Cabe pontuar que a cobertura jornalística política favorece a setorização e a produção confiável de notícias, ao ponto que dá variedade e profundidade aos assuntos em destaque. Essa especialização editorial credencia as fontes, tornando certas notícias possíveis e desencorajando outras coberturas. Assim, contribui para que certos dirigentes tenham acesso aos meios de comunicação em detrimento de outros atores políticos com menos poder de influência (COOK, 2011, p. 213).

Numa análise sobre as gerações do Jornalismo Político, Neveu (2004) considera que o nascimento da expertise crítica do jornalismo, pertinente à terceira geração³, permitiu que os jornalistas abrissem mão da objetividade e da imparcialidade para convencer a audiência, atuando como críticos da esfera política em nome do público ou dos valores morais. “O jornalista político é tanto um *insider*, que conhece os códigos e segredos da tribo, quanto um

² Tradução da autora.

³ Na obra *Political Journalism: New challenges, new practices (2004)*, que organizou com Raymond Kuhn, Erick Neveu elenca as quatro gerações do Jornalismo Político e considera como elementos decisivos para as mudanças a institucionalização do jornalismo. Segundo ele a primeira geração extinguiu a atuação dos publicistas, como resultado da comercialização do jornalismo, no início do século 19. A segunda trata do nascimento do jornalismo político de televisão, que conferiu aos atores políticos a possibilidade de fazer os seus discursos para uma audiência ainda mais ampliada e aos jornalistas a possibilidade da cobertura instantânea desse e de outros campos sociais. A terceira é a consolidação da expertise crítica dos jornalistas políticos e a quarta, acredita Neveu, está indicada na ligação entre o modelo de expertise e a maximização da audiência, a partir do foco na vida privada dos atores políticos.

crítico, cujo ponto de honra é decifrar para a audiência os segredos de seus colegas e concorrentes políticos” (NEVEU, 2004, p. 31)⁴.

Neveu destaca como resultados do desenvolvimento dessa especialização o aumento da quantidade de informação produzida pelas fontes políticas e de jornalistas especializados na produção dessas informações, o que estimulou o aparecimento dos jornalistas comentaristas. Nesse cenário, revela-se o aprofundamento da interdependência entre o jornalismo e a política, pois a influência dos atores políticos em disputa passa a ser avaliada sob o ponto de vista da popularidade (NEVEU, 2004).

Na leitura do autor, com o modelo de expertise crítica nasce a episteme do jornalismo político (*epistémé of political journalism*), que considera as notícias como um “incremento às mudanças sociais” e não somente um retrato dos dramas e escândalos políticos. Essa compreensão aponta para a definição de política como uma engrenagem da democracia representativa, juntamente com a realização de eleições e a existência das instituições, e não somente a divulgação de informações sobre o campo político, “suas figuras institucionais mais visíveis e a submissão aos seus calendários e ritos” (NEVEU, 2004, p. 36).

As análises de Neveu (2004, p. 37) também sugerem que a crise nesse modelo é resultado do crescimento dramático de “públicos imperativos” e da busca desenfreada pelo lucro. Os grandes veículos impressos têm adotado novas lógicas comerciais, produzido artigos menores; ampliado o espaço para o jornalismo de serviço e enfraquecendo o jornalismo político.

É interessante, portanto, destacar as especificidades da relação entre os meios de comunicação e o campo político no Brasil e seus possíveis impactos ao modelo de jornalismo político em atividade no país. Aqui, historicamente, o Governo Federal teve papel importante no financiamento dessas organizações, contexto que pode ser alvo de certa desconfiança, à medida que acentuaria o grau de dependência entre os meios e o Estado, indo de encontro ao modelo informativo do jornalismo liberal, que tem a autonomia midiática como premissa (MAGALHÃES, 2015).

Não obstante, conforme considerações dessa autora, nem mesmo o abandono do sistema partidário, no bojo da movimentação na Europa e nos Estados Unidos, para o modelo de jornalismo comercial significou a completa independência da imprensa brasileira do

⁴ Tradução da autora.

cenário político, pois emergiu daí a necessidade de lidar com outros dilemas como o desequilíbrio entre governo e partidos, comuns em democracias presidencialistas.

Das análises sobre o cenário, Magalhães (2015) argumenta que, em sistemas onde os partidos têm pouca relevância na dinâmica política, os governos e os meios noticiosos tendem a se destacar. Por isso, também argumenta que no Brasil o jornalismo tem papel protagonista no processo político, “já que a imprensa se apresenta como responsável por viabilizar a comunicação entre o Executivo, o Legislativo, o Judiciário, e destes com o público” (MAGALHÃES, 2015, p. 100).

As investigações teóricas da pesquisadora também tornam possível compreender que a relação entre a imprensa e a política no Brasil está vinculada ao modelo anglo-americano de jornalismo, na perspectiva do Quarto Poder, que concebe a notícia como o relato “isento de opinião” e os veículos de comunicação como mediadores entre o Governo e o público.

Contudo, argumenta Albuquerque (2010, p. 8), os jornalistas brasileiros reconstruíram sua própria noção do jornalismo norte-americano, uma vez que no marco do período ditatorial no Brasil (1964 a 1985), a imprensa passou a “reivindicar um papel político ativo, como fiadora da democracia e suas instituições”.

Somente a partir da década de 50 que as questões comerciais ganharam prevalência no jornalismo brasileiro, em detrimento das determinações políticas, apesar de não terem desaparecido totalmente das redações, porque as empresas buscavam apoio dos grupos que estavam no poder ou na oposição para garantir sua sobrevivência. Essa relação se dava por meio da compra de espaços publicitários, concessão de créditos especiais, incentivos financeiros e outros (RIBEIRO, 2003, p. 10).

Outra questão estruturante com impactos para relação entre os meios de comunicação e a política e, conseqüentemente para o Jornalismo Político no Brasil, é o fato de que as organizações operam como oligarquias e pertencem aos grupos que fazem parte tanto da elite política, quanto da elite econômica, como explicam as concepções de Eberwein, Porlezza e Splendore (2015).

Isso porque, na percepção de Marinoni (2015), sociedades capitalistas como a brasileira caracterizam-se por um alto grau de concentração dos meios, constituída sob a forma de propriedade privada de emissoras de rádio e televisão. Desta forma, no país, “os indivíduos só podem ter (quando têm) acesso, de fato, ao campo aberto dos debates públicos através de mediação de um pequeno grupo de empresas privadas, que possuem a prerrogativa

de selecionar, filtrar, editar e obstruir a expressão que passam por seus canais” (MARINONI, 2015, p. 4).

Portanto, seguindo a crítica de Neveu (2004) a visão sobre a função democrática da imprensa, com interesse preliminar de levar os leitores às páginas de política, esbarra também nas características do sistema de mídia no Brasil e na proximidade, e muitas vezes dependência, entre o Jornalismo e o campo político.

E, destacamos que, como varemos a seguir, ainda que a Internet tenha alterado significativamente os processos de produção de conteúdos por parte das empresas de comunicação tradicional - ao permitir que os próprios usuários os produzam e disseminem informações -, os oligopólios midiáticos ainda disputam posição de influência na produção e circulação de notícias sobre o campo político.

1.2 A notícia política na Internet: impactos da convergência digital para o Jornalismo Político

As disputas fazem parte do campo político e são reveladas na cobertura jornalística, assim como as assimetrias entre os atores e as desigualdades das relações de poder que, conseqüentemente, determinam as condições de influência e visibilidade nos meios de comunicação. Para Motta e Guazina (2010, p. 133), os jornalistas aproveitam esse ambiente para produzir nas notícias uma “retórica dramatizada como na dramaturgia e na literatura”.

Nesse sentido, propõem os autores, o relato noticioso adota um enquadramento para harmonizar “o complexo jogo da realidade política”. Para tanto, a partir das considerações de Morato (1988, apud MOTTA; GUAZINA, p. 134), os teóricos compreendem o conflito como um “*frame* (enquadramento) cognitivo utilizado para organizar as atividades dos atores políticos, definir as situações e demarcar os acontecimentos” (MOTTA, GUAZINA, p. 135).

Wolf (1995, p. 143-145) analisa que é mediante a ação dos meios de comunicação que o público conhece ou ignora elementos específicos que compõem o cenário político. Os meios apresentam ao público uma lista dos temas sobre os quais é necessário ter uma opinião e discutir. Dessa forma, o entendimento que parte das pessoas tem da realidade social lhes é emprestado pelos *mass media*:

As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância

que reflete de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas (SHAW, 1979, apud WOLF, 1995, p. 144).

Com base nas considerações de Schudson (2003) concebemos o jornalismo como uma instituição social complexa, em que a objetividade, que permanece como foco dos seus processos, pode dar lugar à necessidade de destacar os interesses e posições dentro de um determinado contexto (BIROLI, 2010, p. 133). Assim, os noticiários organizam os campos sociais por meio de fronteiras tanto internas, conectadas às rotinas de produção e ao papel do jornalista nas redações; quanto externas, vinculadas ao papel dos meios para a construção da agenda social (BIROLI, 2010., p. 130).

As notícias que compõem a cobertura política são “uma reelaboração de ações, eventos e declarações oficiais à luz dos valores de produção” jornalística (COOK, 2011, p. 240). Uma vez que os atores políticos precisam acessar aos meios de comunicação para pautar suas agendas, eles tendem a organizar suas atividades de acordo com esses critérios. Isso porque as notícias são frutos da confluência entre práticas sociais e literárias, que refletem, incorporam e reforçam os valores do mundo também são valores do jornalismo (COOK, 2011, p. 240)

Os agentes políticos buscam internalizar a lógica e os valores dos meios de comunicação (ou o poder da dos meios), em busca da cobertura de seus atos pelos noticiários. Compreendemos que, quando isso acontece, é clara a predominância dos meios nessa relação, pois ainda que os atores políticos consigam emplacar suas pautas diárias no noticiário, eles esbarram no conceito de valor-notícia, que tem se tornado o critério mais importante na avaliação das questões políticas que merecem entrar na pauta (COOK, 2011; EBERWEIN, PORLEZZA, SPLENDORE, 2015).

Com base nessas reflexões, é importante destacar que o jornalismo atua para sustentar hierarquias de poder e, por esse motivo, nas páginas de política dos jornais, há recorrência de atores que ganham o conhecimento do público pelos meios. Isso também acontece como resultado da relação entre jornalistas e políticos, esses como fontes e personagens das notícias, uma vez que os profissionais tentam acomodar as lógicas jornalísticas e da política nas notícias sem excluir as disputas naturais de ambos os campos.

Em linhas gerais, sobre os impactos tecnológicos para a produção jornalística, Pinho (2003) considera que os aspectos críticos da Internet, como a “não-linearidade, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e veiculação,

interatividade, acessibilidade” (PINHO, 2003, p. 49), entre outros, representaram um campo promissor para as atividades jornalísticas e, para descrever essa dinâmica, o autor adota o conceito em que o jornalismo digital trata-se de:

Todo produto discursivo que constrói a realidade por meio da singularidade dos eventos, tendo como suporte de circulação as redes telemáticas ou qualquer outro tipo de tecnologia por onde se transmite sinais numéricos e que comporte a interação com o usuário ao longo do processo (GONÇALVES, 2000, p. 9 apud PINHO, 2003).

Com base nas teorias que destacam as mudanças significativas da produção de notícias a partir da migração do conteúdo jornalístico impresso para os formatos digitais, Quiroga (2012) argumenta que o jornalismo digital “surge na esteira de um conjunto de decisões institucionais de deslocar para o espaço virtual práticas comunicacionais antes vinculadas ao uso do papel” (QUIROGA, 2012., p. 371).

Em um estudo sobre a mutação do jornalismo, a partir da consolidação dos meios digitais, Jorge (2007) defende a hipótese da notícia como um organismo vivo que se submeteu a uma mutação ao longo dos anos. A autora se utiliza de teorias biológicas para explicar as mudanças relacionadas às condições de produção dos meios, assim como os sistemas de distribuição das informações.

A pesquisadora conclui, portanto, que a notícia não passou por uma metamorfose programada, com um determinado objetivo, mas sua mutação acompanhou os acontecimentos da vida das pessoas, adequando-se aos novos suportes como um modelo de expressão:

[...] mudou junto com os jornalistas, o modo de produção, a cultura e a organização em torno dela. E, para isso, passou por várias etapas, o que causou mudanças na apresentação e nas características do produto, na forma de transmissão e na própria presença na sociedade (JORGE, 2007, p. 67).

Signates (2012) elenca em suas análises as principais mudanças do jornalismo a partir de sua adequação para Internet. Das considerações do pesquisador, depreende-se que os critérios inerentes à instantaneidade da rede motivaram transformações essenciais nos “procedimentos tradicionais do jornalismo” (SIGNATES, 2012, p. 430). Além disso, os critérios comumente adotados para a produção de notícias se adequaram às características da *web* diante daquilo que o novo espaço propõe, considerando a avalanche de informações, a necessidade do tempo real e a “percebibilidade da notícia”.

Todavia, esse cenário de convergência tecnológica também proporcionou novas formas de comunicação entre os agentes políticos e a sociedade, trazendo impactos para a relação desses atores com jornalistas. Apesar de as mudanças não terem sido capazes de pôr fim à interdependência entre os campos, elas apontaram para novas possibilidades de performance para os jornalistas e agentes políticos, que passam a contar com uma maior atividade colaborativa dos cidadãos.

A partir de uma análise sobre como a Internet mudou o ambiente dos meios de comunicação no mundo, McNair (2009) considera que a rede impôs um ritmo mais democrático para a produção de informação, onde a elite comunicativa perdeu o controle da produção, uma vez que:

o poder se afasta daqueles que são proprietários e gerentes da mídia para uma nova e exigente geração de consumidores – que são mais bem-educados, relutantes em ser liderados e que conhecem que num mundo competitivo eles podem ter o que quiserem e quando quiserem. E que podem, como já foi notado, contribuir por meio de blogs e outros meios para a esfera pública globalizada, participando em um degrau sem precedentes na emergência e evolução das notícias, e o impacto que elas têm na opinião pública em níveis local e global⁵ (MCNAIR, 2009, p. 225).

Essa tendência, potencialmente, possibilitou o fortalecimento de processos democráticos ao abrir o acesso às novas formas de comunicação nas perspectivas de consumo e de produção. Em contrapartida, a explosão da blogosfera “e a emergência de milhões de pessoas no mundo todo que por meio do acesso ativo à Internet contribui para a globalização da esfera pública, a qualidade do debate é baixa”⁶ (MCNAIR, 2009., p. 226).

A partir da visão de McNair (2009), entende-se que a esfera pública globalizada se realiza em uma combinação entre as notícias transmitidas em canais 24 horas e a atuação dos cidadãos na Internet, o que gera um ambiente político que dificilmente as elites e outros atores políticos conseguirão controlar, como acontecia com os veículos *off-line*:

nada é mais segredo e não existem mais coisas como o “*off the record*”. Os atores políticos precisam se adaptar a essa nova realidade, ou perecer embaixo de uma opinião pública ventilada e abastecida pelos bloggers, especialistas online, ativistas habilidosos na rede e outros⁷ (MCNAIR, 2009, p. 228).

A digitalização da comunicação política influenciou a relação entre os meios de comunicação, a democracia e a participação política, “oferecendo uma abordagem

⁵ Tradução da autora

⁶ Tradução da autora.

⁷ Tradução da autora.

alternativa ao conceito dos *media* como atores políticos”⁸ (EBERWEIN; PORLEZZA; SPLENDORE, 2015, p. 4). A era da Internet expandiu o repertório com diferentes formas de participação política e a centralidade das redes sociais nas campanhas eleitorais recentes “interessou aos cidadãos como uma fonte de informação e como veículo para a interação política” (EBERWEIN; PORLEZZA; SPLENDORE, 2015, p. 5). Nesse sentido,

O engajamento do cidadão online não é meramente valioso em si, mas representa um recurso político para as organizações de notícias. As atuais manifestações da nova mídia como um ator político não são apenas de base. A mídia online – e também aquelas que estão lincadas às organizações de notícias tradicionais estabilizadas – aproveitam-se das atuais ferramentas online para engajar cidadãos e criar oportunidades para empreendedores políticos (EBERWEIN; PORLEZZA; SPLENDORE, 2015, p. 6)⁹.

A proliferação dos formatos de comunicação via mídias digitais tornou difícil estabelecer os limites para os veículos de comunicação, pois “as mídias digitais têm permitido uma expansão (nos intervalos) das ações coletivas em favor de atores políticos organizados de partidos e (alguns) movimentos sociais”¹⁰.

Essa “nova” mídia, assim, atua politicamente todos os dias à medida que habilita uma “vigilância em grande escala”, pois as elites política e de informação operam agora em um ambiente onde é impossível escapar da vigilância e da crítica da audiência conectada (EBERWEIN; PORLEZZA; SPLENDORE, 2015, p. 6).

Nessa seara, o público se mantém na busca por *gatekeepers*, para ajudar a organizar o debate sobre o que é considerado socialmente relevante (MARQUES; CERVI; MASSUCHIN, 2018). Introduzido por Kurt Lewin (1947 apud MARQUES; CERVI; MASSUCHIN, 2018), o conceito de *gatekeeping* faz referência às etapas de tomada de decisões na produção jornalística. Entendemos, então, que empresas jornalísticas são compostas por vários *gates* (portões) que atuam ininterruptamente nos processos de seleção dos fatos que serão notícia.

O jornalista, ou *gatekeeper*, seria o último da cadeia a desempenhar o papel fundamental de fazer a seleção da “avalanche” de fatos que chegam às redações, produzir as notícias, revisar e escolher os títulos (WHITE, 1999, p. 142-145). Com o aprimoramento das tecnologias de redes sociais, essa função deixa de ser exclusividade do sistema

⁸ Tradução da autora.

⁹ Tradução da autora.

¹⁰ Tradução da autora.

jornalístico e passa a obedecer à nova ordem da produção de conteúdo multifacetada (MARQUES; CERVI; MASSUCHIN, 2018, p. 243).

1.3 Comunicação Política e as redes sociais: jornalistas, agentes políticos e cidadãos conectados em teia

Nesta pesquisa, compreendemos como redes sociais na Internet plataformas como *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e outros que permitem aos diversos atores sociais disponibilizar conteúdo e realizar conexões entre si, a partir das análises de Recuero (2009, p. 3), que argumenta que essas redes “são constituídas de representações dos atores sociais e suas conexões”.

Recuero (2009) considera que as redes sociais digitais são espaços públicos mediados ou “ambientes em que as pessoas podem reunir-se publicamente através da mediação da tecnologia”. Nesses ambientes *online*, descreve a autora, os indivíduos “vão selecionar e repassar as informações que são importantes para seus grupos sociais”, caracterizando a “complexificação da interconexão entre os indivíduos”. (RECUERO, 2009, p. 3). Assim,

A Internet proporciona que as conexões das redes sociais sejam ampliadas no espaço online. Assim, essas conexões podem ser de dois tipos: aquelas emergentes, que caracterizam laços construídos através da conversação entre os atores (que vão gerar redes emergentes) e aquelas de filiação ou associação, caracterizadas pela manutenção da conexão realizada pelo software ou sites utilizados (que vão gerar as redes de filiação). Enquanto as primeiras passam pelo processo de aprofundamento do laço social, as segundas podem jamais ter qualquer interação, exceto no momento de estabelecimento da conexão (RECUERO, 2009, p. 4).

As redes tornam possível a disseminação de ideias, notícias e informações no geral, permitindo que os grupos estejam permanentemente conectados e que as informações sejam espalhadas para mobilizar os participantes desses coletivos.

As informações que circulam nas redes sociais assim tornam-se persistentes, capazes de serem buscadas e organizadas, direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis. A essas características soma-se o fato de que a circulação de informações é também uma circulação de valor social, que gera impactos na rede (RECUERO, 2009, p. 5).

Esta dinâmica contribui para explicar, por exemplo, a atuação dos influenciadores digitais que produziam conteúdo sobre política na Internet, principalmente pós 2013, que foram eleitos nas Eleições de 2018, ancorados na popularidade conquistada nas redes, como

os deputados federais Luiz Lima (DEM/DF); Carla Zambelli (PSL/SP); Joice Halssemann (PSL/SP); Kim Kataguiri (DEM/SP) e outros¹¹.

Das considerações de Recuero (2009), bem como dos casos descritos acima, entende-se que há interesse na divulgação de informações tanto do ator, ao divulgá-las, quanto do coletivo ao consumir e repassá-las.

Os cidadãos, usando as mídias e redes sociais, participam das transformações na economia, sociedade e política. A informatização planetária é um processo aparentemente sem sujeito, mas na era da comunicação em rede, convém reconhecer o empoderamento dos cidadãos conectados [...] (PAIVA, 2013, p. 2).

Embora a Internet possa ter possibilitado o aumento da participação cidadã em contextos democráticos, a ampliação na circulação de informação também carrega uma série de desafios para as democracias, tais como o acirramento das oposições políticas nas redes (polarização) (TEWKSBUR; RITTENBERG, 2009); a desinformação, com a criação de redes de destruição de reputações políticas (SANTOS JUNIOR, 2016), a disseminação de notícias falsas e a restrição dos debates sobre política somente àqueles que têm acesso à Internet e a determinados sites, como o *Twitter* (RECUERO, 2019), bem como o crescimento de discursos populistas de extrema-direita nas redes sociais (GERBAUDO, 2018).

A partir das considerações desses autores, cabe ressaltar os processos eleitorais em 2016, nos Estados Unidos, e 2018, no Brasil, democracias consolidadas das Américas, em que políticos de extrema-direita utilizaram o ápice destruidor da polarização nas redes sociais como pedra de toque das campanhas eleitorais, saindo vitoriosos de suas empreitadas.

As análises de Serrano (2010) indicam que as redes sociais estabeleceram a “desintermediação” entre os políticos e os cidadãos, o que flexibilizou a subordinação do campo político “às técnicas midiáticas”:

Cada vez mais, os políticos recorrem às novas tecnologias para comunicarem diretamente com os cidadãos-eleitores através das chamadas “redes sociais”, em especial o *Twitter* e o *Facebook*, consideradas por jornalistas e políticos como uma das mais importantes fontes de informação e comunicação política (SERRANO, 2010, p. 91).

¹¹ Esses deputados federais eleitos em 2018 podem ser considerados entre os principais mobilizadores nas redes sociais de discursos tanto *pró-impeachment* de Dilma Rousseff, como a favor dos ideais neoliberais e da ideologia populista da extrema-direita brasileira, que tomaram conta do campo político polarizado nos últimos anos. A atuação desses políticos na Internet tem sido fortalecida desde as manifestações de 2013, ganhando relevância nas eleições de 2014 e no processo de impedimento de Dilma Rousseff, até que foram eleitos nas Eleições de 2018 sob a alegação de representarem a “nova política” no país.

Depreendemos que elas possibilitaram, ainda, novos formatos de conversação digital para a produção noticiosa, pois nesses espaços os usuários têm acesso às diferentes interpretações do mesmo acontecimento, disponíveis em versões e formatos distintos, nos quais é possível interagir e articular “novos agenciamentos ético-políticos e democráticos”, sob uma “visibilidade total” (PAIVA, 2013, p. 3). Nesse mesmo sentido, o autor articula que “A emergência das redes sociais é providencial, pois permite o monitoramento das imagens e discursos acerca do acontecimento, autorizando o acesso aos seus efeitos de verdade e participação razoável na negociação de sentidos” (PAIVA, 2013, p. 3).

Contudo, entendemos que o surgimento das redes sociais, bem como dos impactos para o jornalismo chamam atenção para a necessidade de refinar as conceituações teóricas acerca da produção jornalística. A respeito da teoria do agendamento, Paiva (2013) discute que é preciso compreender que o fenômeno da circulação das notícias nas redes e as estratégias de compartilhamento deslocam o monopólio tradicional da informação jornalística.

Já sobre a teoria do *newsmaking*, o autor chama atenção para o surgimento de novas formas de comunicação e interpretação dos fatos políticos “que redimensionam a forma e significação do noticiário através de processos de monitoramento” (PAIVA, 2013, p. 3). Ele também aponta para as mudanças na compreensão teórica do *gatekeeping*, que concentrava o papel de “cão de guarda” dos poderes na dos meios de comunicação, para o de *gatewatching*, “que consiste em um olhar crítico, conectado, de observadores atentos acerca da reportagem do acontecimento” que somente é possível no ambiente digital (PAIVA, 2013, p. 9).

Nesse cenário, as redes sociais “acirram ainda mais a atenção do público, e criam um efeito de saturação de conteúdo” (MARQUES; CERVI; MASSUCHIN, 2018) que torna o ambiente tão “beligerante” como no século XIX. O clima é marcado pelo conflito de diferentes opiniões e pela polarização de discursos nas áreas para comentários das páginas de redes sociais dos noticiários impressos e/ou eletrônicos, de partidos e agentes políticos.

Desta maneira, as redes sociais delimitam o jornalismo, funcionando como uma “segunda tela”, onde são expressas opiniões radicais que, muitas vezes, não refletem sequer o objeto em debate:

além de não deter mais a exclusividade sobre a produção de conteúdo, o Jornalismo precisa enfrentar o excesso de conteúdo sobre temas semipúblicos ou

privados, que não contribuem para o debate público. Nas primeiras décadas do século XXI, os jornais aproximam seus conteúdos das novas demandas da audiência e tornaram-se cada vez menos distinguíveis dos conteúdos não jornalísticos. Os portadores de todas as opiniões, inclusive minoritárias, utilizam os meios disponíveis para se manifestar [...]. Sem o jornalismo identificado pela busca de isenção pela transmissão de informações, os debatedores usam cada vez mais suas próprias experiências prévias para sustentar suas posições (MARQUES; CERVI; MASSUCHIN, p. 243 - 245).

Ademais, o aprimoramento do uso das tecnologias digitais de comunicação permite que os conteúdos jornalísticos sejam editados, enviesados ou distorcidos pelos usuários. Quanto mais conectado é o usuário, menor é a influência dos meios e mais afastado ele está de um possível debate, pois há uma visão individual para todo e qualquer assunto. Esse cenário aponta para uma nova configuração do jornalismo político, uma vez que a maioria se dissolve e “os portadores de todas as opiniões, inclusive minoritárias, utilizam os meios disponíveis para se manifestar” (MARQUES; CERVI; MASSUCHIN, p. 245).

Junto às questões técnicas apresentadas, as dificuldades financeiras dos veículos de comunicação também devem ser consideradas, pois por vezes impossibilitam o trabalho de reportagem política investigativa, tornando o Jornalismo contemporâneo uma espécie de “jornalismo de espera e captura”.

Nesse formato, a função de facilitar a compreensão da complexidade social é simplificada e passa-se a tratar de política, por exemplo, sob o ponto de vista dos temas que podem ser interessantes para o debate público, mas não dos eventos, atos e articulações que compõem os processos decisórios do campo (MARQUES; CERVI; MASSUCHIN, p. 246-247).

De tal modo, os profissionais da dos meios de comunicação se encontram em uma posição complicada, pois têm de atuar pela maximização da audiência, quanto “provendo aos cidadãos o balanço de informações que eles precisam para cumprir seus direitos civis, empoderando-os para se tornarem eles mesmos atores políticos”¹² (EBERWEIN; PORLEZZA; SPLENDORE, 2015, p. 4).

Essa dicotomia aponta para um panorama ainda mais complexo para a relação entre a os meios de comunicação e a política, uma vez que há consequências disfuncionais em que, nos veículos cujos donos são políticos ou empresários, é possível perceber um forte partidarismo entre os jornalistas. A escassez de pessoal e de recursos têm feito com que as

¹² Tradução da autora.

editorias de política utilizem, cada vez mais, os materiais produzidos por assessorias de imprensa, relações públicas e *spin doctors*, prática que pode potencializar a instrumentalização dos meios pelo campo político.

O contexto de crise econômica, somado ao fato da existência do monopólio de informação por poucos agentes políticos, induz os atores da dos veículos de comunicação a uma postura de “*lapdog*” ou cão de colo (SPARROW, 1999 apud EBERWEIN; PORLEZZA; SPLENDORE, 2015), pois “com poucos recursos nas mãos, os jornalistas políticos e suas saídas podem muito bem se tornar um veículo para mensagens políticas, sendo vítimas dos interesses de poderosos atores políticos”¹³ (EBERWEIN; PORLEZZA; SPLENDORE., 2015, p. 3).

Portanto, desde sua gênese, o jornalismo tem passado por transformações vinculadas às inovações tecnológicas, se adaptando a todas elas, ao ponto que as novas dinâmicas são incorporadas aos seus formatos tradicionais de produção, mas mantendo, por exemplo, a relação de interdependência com o campo político, principalmente na produção de notícias sobre essa seara.

Na Internet, a ampliação das possibilidades de produção e disseminação de informação apontam para mudanças na participação cidadã nos contextos democráticos, indicando também alterações profundas para o jornalismo, para se adaptar à nova audiência conectada e consumidora das redes sociais. Isso porque esses espaços, que reproduzem em menor escala as relações em sociedade, tornaram mais próximo o contato entre os cidadãos e os agentes políticos, sendo comuns casos em que a mediação dos meios de comunicação hegemônicos é pouca ou nenhuma em tal relação.

No próximo capítulo, o levantamento bibliográfico busca explicar o nascimento das agências transnacionais de informação, ou agências internacionais de notícias, e os contextos políticos que possibilitaram tanto a ampliação de suas redes como a consolidação da sua produção informacional e noticiosa. Nosso foco é a agência alemã *Deutsche Welle*, e vamos contar como se deu a evolução da cobertura histórica do contexto político brasileiro do serviço de rádio até a criação do site *Deutsche Welle Brasil*, corpus desta investigação.

¹³ Tradução da autora.

CAPÍTULO 2 - AGÊNCIAS TRANSNACIONAIS DE NOTÍCIAS: CONJUNTURA BRASILEIRA SOB A PERSPECTIVA INTERNACIONAL

Neste capítulo, discorreremos brevemente sobre as condições que suscitaram o nascimento das agências transnacionais de notícias, como resultado das transformações promovidas pela globalização, período histórico “marcado pela unidade da técnica, convergência dos momentos e pela emergência de uma mais-valia global” (SANTOS, 2000). Abordaremos também o contexto de chegada dessas empresas ao Brasil, os impactos da convergência digital para a produção de informação, a emergência de novos públicos consumidores e o histórico de nascimento da *Deutsche Welle*, bem como reflexões sobre a cobertura da conjuntura brasileira sob a perspectiva alemã.

Espera-se que essa contextualização amplie as possibilidades para compreensão sobre as agências de notícias como núcleos de distribuição de informação, “exercendo comando nos círculos de notícias ao redor do mundo, como atacadistas globais de informações noticiosas” (PASTI, 2013, p. 31).

Para efeitos desta pesquisa, resgatamos a existência de quatro tipos de agências de notícias: as nacionais, que produzem informações no seu país de origem e distribuem dentro de suas fronteiras (ex.: *Folhapress*, *Agência Estado*); as regionais, que são semelhantes às nacionais, mas produzem conteúdo para outros países de mesma língua (ex.: *Agência EFE*); as especializadas, que abastecem os mercados com temas específicos (ex.: *finanças - Bloomberg*). E, por último, as mundiais, ou transnacionais, que produzem e distribuem conteúdo para vários países do mundo, por meio de diferentes serviços, como é o caso da *Deutsche Welle*, objeto desta investigação (MONTALBÁN, 1979, p 38 - 39).

Rantanen (2002) analisa que as agências são instituições-chave nos sistemas dos meios de comunicação, pois conectam todas as partes e veículos, independentemente dos formatos. Esse autor destaca que o trabalho desempenhado por essas empresas não pode ser comparado aos dos veículos de comunicação, pois mesmo que compartilhem características, não transmitem informações para o público e não têm esse foco. Seus clientes são específicos, formados também por veículos. Além disso, apesar de as agências utilizarem as novas tecnologias para estreitar a relação com o público final, elas ainda não alcançam audiências comparáveis com os veículos tradicionais (RANTANEN, 2002, p. 65).

As agências transnacionais atuam em escala global e mantêm forte ligação com os países onde nasceram e mantêm seus escritórios-sede. Para dar conta do gigantesco fluxo de produção e distribuição noticiosa, são compostas por redes, escritórios distribuídos em locais considerados estratégicos para suas nações, bem como por jornalistas pelo mundo (*freelancers* ou *stringers*) que atuam como correspondentes conforme a necessidade de cobertura (PASTI, 2013, p. 32).

De acordo com Pasti (2013), mesmo com atuação global, o conteúdo editorial das agências transnacionais segue centralizado em seus países-sede, e se dá, principalmente, por meio da seleção, eliminação de parte das informações e na edição dos textos enviados pelos correspondentes e escritórios distribuídos pelo mundo. É nas redações-sede que os profissionais contextualizam as notícias para adequá-las ao país de destino. O processo editorial de contextualização passa por várias fases:

Na eliminação, também são considerados — sempre sob a óptica da agência: (a) a relevância cultural, política e econômica da notícia para aquele lugar ou para o mundo todo, (b) a escala do evento noticiado, (c) a pertinência do conteúdo, considerando também as temáticas mais importantes para as agências, e (d) a adequação técnica, considerando as diretrizes técnicas das agências. Esse processo editorial como um todo engloba a transformação das informações coletadas no produto final: a notícia (PASTI, 2013, p 33).

Aguiar e Rego (2009) entendem que as agências possuem particularidades sintáticas e semânticas que caracterizam a produção noticiosa. Na concepção desses autores, essas empresas são distribuidoras de informação que inauguraram a ideia do tempo real e do fluxo contínuo de informação bem antes da Internet, já que seus profissionais foram os primeiros a trabalhar a partir dessa dinâmica

As agências operam sob o princípio da hierarquização absoluta em que a redação-central decide desde a cobertura até os conteúdos distribuídos para os clientes, funcionando como “jornais para jornalistas”. A receita de parte das transnacionais é fruto de assinaturas para envio de conteúdos para diversos países. São, tradicionalmente, monotemáticas (as notícias tratam de apenas um tema), mas em vários idiomas (AGUIAR; REGO, 2009, p. 5).

De acordo com os autores, cabe destacar que as notícias produzidas pelas agências, em sua maioria, cobrem não apenas acontecimentos locais, sendo orientadas a relatar os assuntos internacionais ou que despertem interesse diplomático para seus países-sede e outras nações. Por esse motivo, está entre seus atributos a divulgação de textos que costumam “contextualizar as informações para os leitores estrangeiros e não familiarizados

com os personagens e acontecimentos retratados” (AGUIAR; REGO, 2009, p. 5). Para isso, essas empresas dependem de fontes externas e correspondentes para produzir e complementar os conteúdos que distribuem.

Não obstante, cabe ainda salientar que a emergência da convergência digital para a comunicação trouxe também às agências a possibilidade e a necessidade de publicar diretamente para o grande público, fato que propõe uma nova visão às compreensões teóricas que não a consideram como um veículo de comunicação.

A fundação das agências, por exemplo, como “distribuidoras de informação eminentemente internacional tem sido ameaçada, no âmbito do capitalismo pós-industrial, por outras operações mais lucrativas e ainda mais dependentes do capital financeiro” (AGUIAR; REGO, 2009, p. 2).

Dito isso, a seguir, vamos discutir, por meio de levantamento bibliográfico, o contexto histórico do surgimento das agências transnacionais de notícia, a sua chegada ao território latino-americano e, conseqüentemente, ao Brasil. A atuação histórica da *Deutsche Welle* no país está aqui retratada para auxiliar a compreensão sobre a relação entre a agência transnacional e o país por meio do jornalismo, principalmente no que se refere à acomodação das práticas jornalísticas e de distribuição de informação a partir da convergência tecnológica.

O resgate do histórico sobre as distribuidoras globais de informação é relevante para, na seqüência, posicionar as discussões do capítulo metodológico, que apresentam os dados quantitativos e as análises qualitativas que revelam os enquadramentos noticiosos adotados na cobertura política da *Deutsche Welle Brasil* para o *impeachment* de Dilma Rousseff.

2.1 Agências transnacionais de notícias: inovações tecnológicas, a gênese do jornalismo e da distribuição noticiosa em escala global

O entendimento sobre a atuação e a importância das agências transnacionais de notícias para a confirmação do ambiente de comunicação atual se deve aos acontecimentos do início do século XIX, marcados principalmente pela Revolução Industrial, que alterou significativamente a forma de produzir e distribuir informações no mundo e provocou a “formação de arranjos sociais particulares em torno da industrialização progressiva” (SILVA JUNIOR, 2014, 65-66).

Segundo o autor, o modelo de produção de conhecimento - que até então era relacionado ao misticismo e à religião, que determinava a dinâmica social - passou a ser orientado pelo cientificismo e pela tecnologia. A expansão dos meios de transporte e de comunicação potencializou a necessidade de ampliar também o trânsito de informações entre as “parcelas territoriais”, aprimorando a forma de coleta de informação que até então se caracterizavam por uma ação incipiente e irregular (SILVA JUNIOR, 2014, p. 67).

Para Thompson (2002), em suas análises contextuais, a divisão do mundo em esferas de operação, ocorrida no final do século XIX e início do século XX, pode ser vista como um fator-chave para a globalização da comunicação e para o estabelecimento das agências transnacionais de informação. Também foi decisivo para o início desse processo o “desenvolvimento de cabos submarinos pelas potências europeias e a formação de organizações internacionais interessadas na distribuição do espectro eletromagnético” (THOMPSON, 2002, p. 137).

Ademais, o desenvolvimento da telegrafia teve papel crucial para a ampliação das possibilidades de melhoria dos processos de comunicação, ao ponto que se caracterizou como “a primeira aplicação prática do potencial da eletricidade para o campo” (THOMPSON, 2002, p. 137), principalmente a partir de 1837, na Inglaterra, e 1844, nos Estados Unidos, quando se desenvolveram modelos de telégrafos mais consistentes e efetivos (SILVA JUNIOR, 2014), apontando para o fim do transporte físico de informações¹⁴.

A popularização do telégrafo também deu possibilidades para o surgimento das agências transnacionais de notícias e ampliou a circulação de informações entre os maiores centros urbanos da época, já que a tecnologia permitia fluxos mais ágeis de circulação de notícias de localidades geográficas mais distantes dos centros de decisão (SILVA JUNIOR, 2014, p. 71). “É justamente no espaço existente entre a demanda por informações em escalas mais imediatas e a capacidade de fornecê-las que surge a razão de ser das agências de notícias” (FLORES, 2004, p. 11).

¹⁴ Antes da invenção do telégrafo e aprimoramento das tecnologias de comunicação, os métodos de divulgação de notícias envolviam a republicação de jornais estrangeiros, relatos de viajantes, coleta de informações em portos, correspondentes pagos e mensageiros (RIZINNI, 1968, p. 73; EISENSTEIN, 1998, p. 112,18 apud SILVA JUNIOR, 2014, p. 67). Para cobrir as grandes extensões territoriais, pombos-correio levaram as mensagens entre as sedes das agências e seus correspondentes (PASTI, 2013, p. 37).

O encurtamento das distâncias permitiu a circulação de mensagens de natureza diversa sobre temas comerciais, governamentais, financeiros, militares, políticas, entre outros, de forma mais rápida e eficiente. É nesse cenário que tanto fatores tecnológicos quanto sociais consolidaram as agências transnacionais de notícias como “fontes alimentadoras” de informações sobre o que acontecia no mundo, o que contribuiu, ainda, para a sua consolidação como distribuidoras globais de conteúdo (SILVA JUNIOR, 2014).

Entre as questões sociais que apoiaram o aumento da demanda por notícias está à universalização da alfabetização nos países industrializados, bem como o aumento do acesso à educação elementar (SILVA JUNIOR, 2014), que podem ser compreendidos como “um dos pilares que ajudaram a massificação da imprensa, da venda de livros e jornais” (HOGGART, 1957, p. 320). Isso porque, nas décadas seguintes, com a formação do público consumidor, o jornalismo se transformou em negócio e passou a atuar para o aumento da escala de produção de informações, de distribuição e de consumo.

Houveram investimentos, portanto, na circulação de informações de forma ampla e para garantir cada vez mais consumidores. Os jornais passaram a ter à disposição conteúdos diversificados para suprir a nova audiência, notícias sobre temas do dia a dia das localidades onde vivem, bem como das potências internacionais da época. Passou a atuar tanto para “estender a zona de influência dos centros urbanos mais desenvolvidos, como também descobrindo a cidade como fonte de informações” (MACHADO, 2000, p. 24 p. 24 *apud* SILVA JUNIOR, 2014, p. 70).

O surgimento das agências transnacionais de notícias também ocorreu no bojo das transformações das atividades capitalistas que abriram espaço para uma nova demanda pela velocidade de informações, principalmente no que diz respeito aos mercados financeiros (PASTI, 2013, p. 34). A concepção das agências como setor de atividade econômica se deu em um momento da História em que se consolidou o liberalismo político e econômico, a partir da industrialização da Europa e da América do Norte.

É um momento anterior ao capitalismo monopolista e ao surto imperialista, mas paralelo à instalação de infraestruturas tecnológicas que possibilitariam esse movimento, como o telégrafo e as ferrovias. Assim como estes, as agências fariam parte de uma infraestrutura de circulação do capital, transportando informação como mercadoria, por sua vez utilizada como insumo na produção capitalista (LEHMANN; AGUIAR, 2004, p. 4).

As distribuidoras globais de informação estabeleceram uma relação mais próxima com a atualidade do fato. Superaram as distâncias, ao constituir serviços informativos que

contribuíram para a prática jornalística, alimentando os jornais com informações quase imediatas sobre os centros urbanos mais distantes. Constituiu-se também uma relação de interdependência entre as regiões geográficas, que tanto forneciam conteúdo para a atividade das agências quanto produziam informações para abastecer seus mercados internos de notícias,

gerando um tipo particular de fonte alternativa àquelas que os jornais possuíam. Isso contribuiu para o jornalismo sair progressivamente de um modelo de gestão centralizado no que toca os processos de apuração, para, paulatinamente, condicionar suas práticas de obtenção da informação em uma perspectiva mais descentralizada (SILVA JUNIOR, 2014, p. 72).

Essas empresas se estruturaram a partir do estabelecimento de uma dinâmica autônoma de apuração dos fatos de caráter comercial e financeiro, obtidas por meio das bolsas de valores dos grandes centros. Passaram a produzir notícias de interesse do seu país de origem e distribuí-las para clientes específicos e a fornecer informações para órgãos do horizonte comercial, financeiro e governamental que visavam “reportar os eventos mais relevantes e sua consequente significação à ordem política, econômica e comercial” (SILVA JUNIOR, 2014, p. 73).

O serviço das agências de abastecer a imprensa somente se iniciou no fim da década de 1950, quando:

[...] ocorria a ampliação da oferta de notícias em um duplo fluxo: na entrega das notícias internacionais para os jornais de caráter nacional e local e, no sentido inverso, capturando notícias surgidas em âmbitos locais que tivessem um apelo e interesse internacional para uma escala de consumo que expandia a importância original do evento (SILVA JUNIOR, p. 73).

Nesse cenário, o jornalismo rapidamente assimilou as matérias produzidas pelas agências de notícias, principalmente pela situação cômoda provocada pelo estabelecimento da atividade jornalística como uma profissão e um negócio. Isso sanou a impossibilidade estrutural de um jornal ter correspondentes em todos os lugares fonte de fatos relevantes, abrindo a possibilidade para cobertura universalizada, descentralizada, com alimentação contínua de informações pelas agências de notícias (KUNCZIK, 2002, p. 21).

Dessas propostas teóricas, compreende-se que as agências de notícias realizavam a alimentação contínua de informações, conferindo atualidade para o material produzido, o que muito interessava ao jornalismo, uma vez que “emprestam ao termo ‘novidade’ (*news*)

uma dimensão que indica o acompanhamento dos eventos surgidos ao redor do mundo” (SILVA JUNIOR, 2014, p. 74).

Nesse caso, conforme indicam as concepções de Silva Júnior (2014), as agências transnacionais configuram “justamente um dos modelos que criam o binômio da informação disponível e serviço prestado dentro da cadeia de atualidade exigida pelo jornalismo para o alcance de notícias que estejam além da capacidade de obtenção de um órgão específico” (SILVA JUNIOR, 2014, p. 74).

2.2 Cartel da informação transnacional: centralização do poder informacional e a chegada do “big four” à América Latina e ao Brasil

A primeira agência transnacional de notícia foi criada na França, em 1835, por Charles Havas, com atuação limitada em traduzir informações publicadas pelos jornais daquele país. Posteriormente, com o aumento do fluxo de informação e na geração de receita, os informantes de *Havas* se tornaram repórteres e a agência deixou de apenas republicar informações de periódicos e passou a produzir e distribuir conteúdo próprio sobre diplomacia, finanças e política. Fatores sociais, econômicos e políticos que se desencadearam nas décadas seguintes, principalmente na Europa, transformaram essa agência no que é conhecida atualmente como *France Press* (MARQUES, 2005; PASTI, 2013).

Nos anos seguintes, outras agências foram criadas, com destaque para aquelas com maior poderio informacional como a americana *Associated Press* (1948); a alemã (prussiana) *Wolff* (1849 - 1933), encerrada durante o regime nazista nesse país, e a britânica *Reuters* (1951). Essas se consolidaram como as maiores potências de distribuição de informações do mundo e deram as bases para o surgimento de outras agências ao redor do globo, como a *Deutsche Welle* (Onda Alemã) - cujo serviço de produção de notícias *online* é estudo desta pesquisa - que iniciou suas operações em 1953.

Ainda que as inovações tecnológicas do período tenham permitido o nascimento e a expansão das principais agências transnacionais de notícias europeias, o alto custo das transmissões telegráficas representou um desafio para sua atividade, a ponto de, por exemplo, refletir significativamente “na linguagem jornalística, que adquire um modo mais compacto de texto” (FRANCISCATO, 2005, p. 45).

A busca por uma solução para equilibrar as receitas de transmissão impulsionou as três maiores agências transnacionais do século XX, *Havas*, *Reuters* e *Wolff*, a cooperar entre si e montar o “cartel das agências”. Este fator foi decisivo para expansão das atividades dessas distribuidoras de informação, principalmente para o território latino-americano, a partir de uma movimentação iniciada em 1856, com a celebração de uma série de acordos de cooperação (PASTI, 2013, p. 37).

O cartel das agências, enquanto uma divisão territorial do trabalho noticioso foi importantíssimo para estabelecer as bases da organização desse setor até os dias atuais [...] As materialidades e normas que estabeleceram a divisão territorial do trabalho noticioso entre as três agências, fundadas no cartel, condicionou o desenvolvimento das comunicações - particularmente, dos fluxos noticiosos - no mundo e no território brasileiro (PASTI, 2013, p. 39- 40).

Além do compartilhamento das transmissões telegráficas, o cartel dividiu o mundo em esferas de operação. *Havas* e *Reuters* compartilhavam distribuição de notícias para a América Latina. Anos depois, a *Associated Press* se juntou ao cartel. Nesse contexto, inaugurou-se, no Brasil, em 1874, o serviço da “Agência Telegraphica *Reuters-Havas*”, com correspondentes no Rio de Janeiro (*Havas*) e em Santiago do Chile (*Reuters*), que operavam na América Latina através de um cabo transatlântico (PASTI, 2013.).

O acordo foi finalizado pouco tempo depois e a *Havas* passou a monopolizar os serviços no Brasil. Ao final da Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918), os noticiários da América Latina passaram a receber mais conteúdo das agências norte-americanas, como alternativa aos veículos europeu que estavam fortemente influenciados pelos governos “tanto em função da dependência de incentivos estatais, quanto pelos problemas econômicos do país, que afetaram seus assinantes” no período pós-Guerra (AGUIAR 2009, p. 11).

A Grande Depressão, ou crise financeira de 1929, configurou outro momento de impacto significativo para a operação dessas agências transnacionais, e forçou essas empresas a buscarem mais subsídio estatal e ampliar as ligações aos seus países-sede (PAZ REBOLLO, 1999, p. 118).

Pasti (2013) explica que, nessa conjuntura, as agências americanas *UPI (United Press)* e *Associated Press* entraram em concorrência com a *Havas* - que possuía atuação dominante em território brasileiro até 1930 - tendo o Brasil como um dos principais pólos para consolidar os “fluxos noticiosos internacionais na região, estabelecendo uma rede no continente” (PASTI, 2013, p. 40), superando a *Associated Press* que já estava em atuação estabelecida na América Latina.

O cartel das empresas somente foi rompido às vésperas do início da Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945). Naquele momento, as agências norte-americanas *Associated Press*, *United Press* e a recém-criada soviética *Tass* “fizeram um acordo rompendo e repudiando formalmente o cartel europeu” (PASTI, 2013, p. 40), fato que praticamente decretou seu fim. As agências *Havas* e *Wolf* foram incorporadas como estatais em seus países-sede, o que precarizou suas condições de operação.

Após a Segunda Guerra, o papel da informação ganhou destaque também por conta da “ascensão dos Estados Unidos como principal potência capitalista”, enquanto os países europeus, destruídos pelos conflitos, ainda se reorganizavam. No campo tecnológico, a substituição do telégrafo teleimpressor pelo guiado por “Código Morse, transmissões à rádio e fios telefônicos de transmissão de fotos” provocou mudanças drásticas no formato de troca de informações (PASTI, 2013, p. 43).

De acordo com o autor, na década de 1960, as agências transnacionais transmitiram as primeiras notícias digitalmente e passaram a utilizar as redes de satélite para envio de imagens, textos e informações sobre cotações da bolsa. Teve início, também, a informatização do serviço de distribuição noticiosa, com os computadores sendo objetos técnicos de vital importância (PASTI, 2013, p. 43).

Esse contexto mundial também impulsionou o nascimento das agências brasileiras, simultâneo ao dos grandes grupos de comunicação, mais precisamente no final da década 1960 e início de 1970, como resultado do processo de industrialização do país (OLIVEIRA, 2014). No Brasil, as distribuidoras de informação produziam e distribuíam notícias para os veículos dos grupos jornalísticos aos quais pertenciam, em uma estratégia para reduzir custos com “pessoal, espaço físico, com meios de transporte e outros materiais necessários à realização do trabalho” (FONSECA, 2005).

A primeira agência de notícias pública brasileira foi criada durante a Era Vargas (1930 -1945), a *Agência Nacional*, ligada ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que “operava por meios de jornais e rádios, noticiando, sobretudo, as atividades presidenciais” (OLIVEIRA, 2014, p. 117).

Posteriormente, passou a denominar-se *Empresa Brasileira de Notícias* (EBN). Em meados de 1980, a *EBN* se fundiu à *Radiobrás*. A *Agência Brasil* (*ABr*). foi criada em 1989. Em 2008, a criação da *EBC* (*Empresa Brasil de Comunicação*), pela Lei 1652 de 7 de abril

daquele ano, proposta pelo governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passou a incorporar o sistema público de radiodifusão brasileiro.

Em 2016, após o *impeachment* de Rousseff, o então presidente interino Michel Temer extinguiu o Conselho Curador da Empresa, que contava com representantes da sociedade civil, com a edição da Medida Provisória 744. Desde esse momento, a produção de notícias na EBC passou por transformações que reduziram seu papel público.

Em 2019, Jair Messias Bolsonaro, eleito para a presidência do país, logo no início do mandato sinalizou para o fim do serviço de comunicação pública, bem como para a possibilidade de que a *ABr* e as empresas que compunham o sistema público de comunicação, voltassem a atuar como veículos institucionais ¹⁵.

Entre as iniciativas privadas, destaca-se a *Agência JB*, fundada em 1966 por Alberto Dines. A JB distribuía notícias sobre o país para veículos nacionais e internacionais, por meio do serviço pioneiro de tradução e distribuição do material da *Associated Press* (DINES, 1986, p. 13). Em seguida, os grupos Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo criam seus modelos para dar conta da produção jornalística para as diversas mídias que possuíam. Posteriormente, esse movimento foi feito pelo Grupo Globo.

No contexto mundial, surge o termo “*Big Four*”, em referência às quatro grandes agências transnacionais de notícias da época: *Reuters*, *Agence France-Presse*, *Associated Press* e *United Internacional*. Essas “agências do mundo capitalista” firmaram seu espaço na distribuição de conteúdo para o mundo, superando outras europeias que estavam enfraquecidas por conta do período pós-guerra (PASTI, 2013, p. 43-44).

Todavia, a dependência dos países do sul do globo das informações transmitidas pelas agências das nações do norte ganhou força entre 1960 e 1980, recebendo atenção especial da UNESCO (*Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura*). Isso porque os chamados países “subdesenvolvidos” consideravam que havia se instalado uma estrutura de poder transnacional centralizada nas grandes agências, por meio do qual as nações consideradas centrais perpetuavam sua influência mundial e impunham seus valores, aspirações políticas e econômicas (PASTI, 2013, p. 45).

A reivindicação desses países era por uma Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação (*INOMIC* ou *NWICO*, na sigla original em inglês), pois argumentavam que a

¹⁵ Logo no início do governo, Jair Bolsonaro sinalizou que reformularia a EBC migrando do caráter público para o “governamental” (DELGADO, 2019) e “apartidária, institucional e menos de esquerda” (LIMA, 2019).

cobertura frequentemente tendenciosa, inexata, não objetiva e não adaptada realizada pelo *Big Four* monopolizava o mercado mundial de notícias (MATTELART, 2002, p. 112).

Essa movimentação teve como resultado a elaboração do *Relatório McBride*, produzido em colaboração com a UNESCO (*Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*) que, entre outros temas, “buscava apresentar o poder desequilibrado das agências de notícias dos países centrais e sugerir ações para quebrar os monopólios da informação” (UNESCO, 1983, p. 253-272).

O desenvolvimento das agências transnacionais de notícias acompanhou os acontecimentos históricos e as grandes transformações econômicas, políticas e tecnológicas no mundo ajudaram a moldar seus formatos de atuação. Com a globalização da informação e a nova configuração de distribuição de informações possibilitada pela Internet, as dinâmicas desenvolvidas por essas empresas ganharam novos contornos, com transformações constantes que podem ser identificadas atualmente (PASTI, 2013, p. 46), como veremos a seguir.

2.3 Agência de notícias transnacionais: convergência digital, produção e distribuição de notícias

As agências de notícia também tiveram a atuação impactada pelas mudanças provocadas pela *web*, pois, tradicionalmente, essas empresas se desenvolveram amparadas por tecnologias “ligadas às questões econômicas, à possibilidade de desenvolvimento do negócio [...] que resultaram na redução de distância e melhoria das trocas de informações e mercadorias em um tempo cada vez mais curto” (MARQUES, 2005, p. 25).

Paralela à necessidade de migrar para o ambiente da Internet, as fusões e aquisições no mercado mundial de agências transnacionais reestruturaram a organização financeira e o desempenho dessas empresas. Esse fator que enfraqueceu a diferença entre a venda de notícias por atacado (para outros veículos) e por varejo (para clientes), pois as agências deixaram de ser apenas “atacadistas” de informações e passaram a oferecer outros produtos para a audiência, se adaptando às grandes mudanças do mercado (PASTI, 2013, p. 46; 83).

Assim, essas empresas se transformaram em busca de flexibilidade e iniciaram uma movimentação, sustentada na credibilidade que detêm historicamente, para obter

informações com mais velocidade e reduzir os custos de manutenção de suas redes de correspondentes ao redor do mundo (SILVA JUNIOR, 2008).

Elas passaram a usar mais intensivamente jornalistas acionados por demanda - os “*stingers*”; sofreram alterações em sua propriedade, deixando de ser empresas família, passando a fazer parte de outros grupos financeiros; diversificaram seus serviços e os tipos de informações que vendem e passam a depender menos diretamente das parcerias com os Estados (PASTI, 2013, p. 85).

Então, as agências encerraram dois séculos de anonimato junto às grandes audiências e criaram interfaces digitais para ampliar a aderência, até então inédita, dos leitores/consumidores finais. Antes essa relação acontecia, principalmente, mediada pelos meios de comunicação tradicionais. (CAMARGO; AGUIAR 2016, p. 32 - 33).

Nesse cenário, as agências de notícias se diferenciam de outros meios, pois agora a disputa é para não só chegar antes ao consumidor, mas com mais qualidade. Isso porque, nas considerações de Maria José Artuch Iriberry: “não faz sentido tentar correr mais em um território com atemporalidade como a Internet, e na qual a generalização de novas tecnologias possibilita que qualquer pessoa avance, não apenas um jornalista” (ARTUCH IRIBERRI, 2010, p. 29)¹⁶.

Dessa forma, compreendemos que a inundação de informações que a Internet torna possível para os veículos de imprensa e/ou pessoas que produzem conteúdo reduziu as tradicionais características das agências de deter informações que antes não eram tão fáceis de obter. Como a ideia de instantaneidade já integrava as agências desde sua gênese, a única maneira de se distinguir-se sem perder outra de suas características seria por meio da “busca pela clareza informativa” (ARTUCH IRIBERRI, 2010, p. 30).

A aspiração tem que permanecer a mesma: construir com sujeito, verbo e predicado das notícias mais fiéis possíveis ao fato que se quer comunicar e contar todas as histórias que se encontram, sem silenciar nenhuma; ser um reduto dos abutres duplos da notícia clássica, de quem faz o quê, quando, onde, por que, que alguns consideram superados há anos (ARTUCH IRIBERRI, 2010, p. 30).

Ao que interessa a esta pesquisa, considera-se que, quando as agências atuavam como “atacadistas de notícias” (BOYD-BARRET, 2012; RANTANEN, 2002, et. al.), com venda de notícias em grandes quantidades para veículos de comunicação, elas eram “silenciosamente invisíveis no contexto do negócio noticioso” (BOYD-BARRET, 2012, p.

¹⁶ Tradução da autora.

20). Contudo, explica o autor, a partir do momento que essas empresas se aproximam do consumidor, com mudanças na cadeia de valor de produção e distribuição de informações, a importância da marca aumenta.

Cabe ainda resgatar outra situação histórica que impactou nas atividades das agências transnacionais de notícias: a crise financeira mundial, que explodiu no final dos anos 2000. Esse momento demarcou um cenário de instabilidade para o setor da comunicação, também configurado pelo resultado da maturação do uso da Internet para a divulgação de informações, o que, conseqüentemente, enfraqueceu os modelos tradicionais dos meios de comunicação (BOYD-BARRET, 2012, p. 14).

Entendemos, portanto, que além de concorrer dentro do seu mercado, as agências passaram a disputar espaço com outros veículos de comunicação e enfrentaram os “mesmos desafios de gerenciamento e reinvenção” que a os meios sofreram para se adaptar ao ambiente *online*. Nesse cenário, foi “preciso pensar no formato digital como fundamental para a manutenção de receita destas empresas, sem falar na questão da popularidade entre os usuários” (BOYD-BARRET, 2012, p. 33).

A proliferação de novos *sites* (agregadores, *blogs*, *websites* da dos meios de comunicação tradicional, portais e mecanismos de busca), que não tinham significância como originadores de notícias nacionais ou internacionais, passou a reunir os conteúdos fornecidos por essas empresas e, dessa forma, potencializar as atividades das agências de notícias, que “têm aumentado consideravelmente suas bases de clientes e usuários; seu papel de geradoras de notícia torna-se mais visível” (BOYD-BARRET, 2012, p. 18).

Camargo e Aguiar (2016) compreendem que os dispositivos digitais de notícias ampliaram a visibilidade do material distribuído pelas agências de notícias, pois para atualizações constantes das informações, os veículos potencializaram o uso dos materiais enviados por essas empresas, principalmente daquelas com maior poderio informacional global.

O jornalismo de agências ultrapassa em muito o simples sequenciamento de notícias recentes. Envolve também a logística da informação, em complexos processos de direcionamento e segmentação do material fornecido (por exemplo, levando notícias sobre esportes diretamente à editoria específica, e não para um conjunto desorganizado multitemático compartilhado por toda a redação) que afeta intensamente o próprio trabalho jornalístico (entre outros aspectos, na linguagem utilizada no texto). A agência não é só responsável por produzir informação, mas por fazê-la chegar aos clientes – sem que o seu serviço prestado se torne inútil. (AGUIAR; REGO, 2009, p. 7-8).

A convergência digital também impactou as rotinas das agências sob os aspectos editorial e econômico. Mesmo com maior número de clientes, reduziu-se a demanda pelo serviço. Sob o ponto de vista editorial, percebe-se os efeitos na diversificação das plataformas nas quais o conteúdo das agências é replicado (AGUIAR; REGO, 2009).

Nas finanças, as mudanças foram mais discretas, mas revelam que outros setores econômicos passaram a fazer parte do mercado de agências, “investindo em adquirir ou abrir seus próprios veículos, especialmente portais e serviços de conteúdo digital (rádio por *streaming*, TV, *VOD*¹⁷)” (CAMARGO; AGUIAR, 2013, p. 35).

Até o início da rede, entre 1990 e 2000, apenas as agências menores utilizavam seus sites para oferecer a íntegra dos serviços enviados aos clientes “de forma aberta e gratuita”. Antes disso, as empresas mantinham o acesso aos conteúdos somente por meio de assinatura. Com o desenvolvimento dos *tablets*, *smartphones*, *e-readers*, “se viram confrontadas a repensar essa estratégia”. Agora,

o usuário que leva o ‘jornal’ no bolso, sob a forma de um celular, quer ter acesso a notícias a um ritmo mais acelerado que a antiga periodicidade das mídias analógicas, como uma vez por dia no impresso ou ao longo de duas ou três edições de meia hora na TV (CAMARGO; AGUIAR, 2013, p. 37).

Nessa perspectiva, os autores consideram que as mídias sociais digitais também configuram uma ruptura de paradigma para as agências, pois exigiram uma transformação na forma como se relacionavam com o “consumidor final dos seus serviços”. Atualmente, o “leitor/ouvinte/telespectador” também é usuário das informações distribuídas e a recepção dos conteúdos é realizada de forma direta “com o público acessando o conteúdo das agências nas interfaces geridas por elas mesmas, como em seus perfis no *Twitter* ou no *Facebook*” (CAMARGO; AGUIAR, 2013, p. 39).

Assim, as redes sociais promoveram transformações na conceituação tradicional de que as agências de notícias não são veículos de comunicação, mas “atacadistas da informação”, que fornecem diretamente ao público seus produtos, “dando a aparência de ingressar no mercado de notícias como competidoras de seus próprios clientes” (CAMARGO; AGUIAR, p. 40).

¹⁷ *VOD*: *Video on demand*, em português, vídeo sob demanda.

Entretanto, os teóricos alertam que pode se tratar de um aspecto falso. A quantidade de conteúdo disponibilizado pela agência nas redes sociais é pequena se comparada à totalidade daqueles que são distribuídos aos assinantes.

Enquanto uma agência internacional como é o caso da espanhola *EFE* publica uma média diária de 10 textos em seu perfil do Facebook, por exemplo, vende aos clientes-assinantes de seus serviços no Brasil aproximadamente 100 textos por dia – ou seja, cerca de 10% do total (CAMARGO; AGUIAR, 2013, p. 40).

Cabe ressaltar que, embora as agências tenham modificado e adequado a atuação técnica e normativa para atuar nesse novo espaço, os seus papéis democráticos poderiam também ter sido potencializados (PASTI, 2013), mas não o foram. Todavia, mesmo com todos os debates suscitados pelos desdobramentos do Relatório MacBride, por exemplo, a centralidade do fluxo de informação dos grandes centros capitalistas para as demais parcelas do mundo pouco se modificou com o tempo e essas empresas

[...] permanecem como agentes hegemônicos dos círculos globais de informação noticiosa, renovando sua atuação e força sobre os usos dos territórios. [...] mantendo as hierarquias territoriais ligadas aos círculos de informações e comandando grande parte da circulação de notícias no mundo e no território brasileiro (PASTI, 2013, p. 46; 83).

Ou seja, as transformações digitais serviram para que as agências ampliassem sua influência sobre os territórios periféricos - pois ainda há dependência dos conteúdos das distribuidoras globais de informação - e atuaram para a “manutenção das hierarquias territoriais e o recrudescimento da dependência de informações das agências transnacionais de notícias nos círculos globais” (PASTI, 2013, p. 88).

Para Aguiar e Rego (2012), o monopólio das grandes agências transnacionais de notícias ainda influencia na estruturação do fluxo de distribuição de informações no mundo. De acordo com esses autores, há certa preocupação sobre a qualidade do jornalismo produzido por essas empresas, como por exemplo, “com o tipo de texto, com as implicações sociais e com questões éticas” (AGUIAR; REGO, 2012, p. 13). Contudo, os teóricos concluem que as agências não necessariamente divulgam uma imagem fechada e limitada sobre o Brasil, que afirmaria preconceitos e estereótipos, por exemplo.

Destacamos ainda que, segundo os autores, a escolha dos temas ou notícias a serem trabalhados do ponto de vista do interesse mundial inclui “diversas outras instâncias que determinam a visão do leitor, a abrangência da cobertura, dificuldades de acesso a

determinadas áreas e, sobretudo, o interesse do jornal ou do ‘cliente’ da agência, o público-alvo da empresa” (AGUIAR; REGO, 2012, p, 14).

2.4 *Deutsche Welle* no Brasil: o cenário brasileiro a partir da perspectiva alemã

A *Deutsche Welle* (*DW*) é uma emissora radiodifusão alemã fundada na República Federal da Alemanha, em maio de 1953, para transmitir “os fatos políticos, econômicos e culturais”. Foi criada na tentativa de construir narrativas capazes de desassociar a imagem do país aos horrores da guerra e do Holocausto nazista (GROSSMANN, 2007, p. 106). A agência se define desse modo:

A *Deutsche Welle* é a emissora internacional da Alemanha. Transmitimos uma imagem abrangente da Alemanha, relatamos eventos e desenvolvimentos, incorporamos perspectivas alemãs e outras de forma jornalisticamente independente. Ao fazer isso, promovemos a compreensão entre culturas e povos. Nós fornecemos simultaneamente acesso à língua alemã ¹⁸ (DEUTSCHE WELLE, 2019).

A criação da *DW* atendeu a Constituição Federal alemã, ao “garantir o direito à informação sem censura a todos os cidadãos, estejam eles na Alemanha ou no exterior”. Apesar de receber financiamento do Estado, é uma empresa de comunicação de direito público, que tem como premissa a autonomia editorial, liberdade e independência nas informações que transmite (GROSSMANN, 2007, p. 82).

A *DW* segue os mesmos moldes de estrutura e administração da *BBC* (*British Broadcasting Corporation*), emissora de radiodifusão pública do Reino Unido, criada em 1922, que tem o Estado como operador e executor das atividades.

O uso dos meios de comunicação para propagação de ideais fascistas durante o obscuro período do Terceiro *Reich* incentivou o Estado alemão a criar uma legislação determinando que, no país, a os meios de comunicação seriam “independentes do governo e de grupos de interesse”. A agência também foi beneficiada pela elaboração de uma legislação específica para a radiodifusão pública, que deu liberdade para programação e responsabilidade aos funcionários, bem como de um mecanismo de controle e repressão a qualquer tentativa de pressão política e ou manipulação da informação naquele país (GROSSMAN, 2007, 82).

¹⁸ Tradução da autora.

A criação da *Deutsche Welle* foi impulsionada pelas transformações que ocorreram na Alemanha Ocidental pós-Segunda Guerra, no momento em que o país iniciou o processo de reconhecimento como uma nação soberana e, conseqüentemente, passou a estabelecer relações diplomáticas com outras nações, situando as “relações integrativas e positivas entre a Alemanha e outros países” (GROSSMANN, 2007, p. 104).

A *Deutsche Welle* é membro do o Grupo das Emissoras de Direito Público da República Federal da Alemanha (*ARD*)¹⁹, criado em 1950, e composto por outras emissoras estaduais de rádio e televisão do país. Atua como o braço voltado para a produção de informações para o exterior, “e tem como foco as pessoas que moram fora da Alemanha, que têm interesses pelo país e pela Europa, principalmente os formadores de opinião e os considerados ‘elite de informação’” (GROSSMAN, 2007, p. 90), com a premissa de levar a perspectiva alemã sobre os temas de interesse internacional.

A produção noticiosa da radiodifusora internacional, objeto de estudo desta pesquisa, segue a Lei da *Deutsche Welle* (*Deutsche Welle Act* ou *Deutsche-Welle-Gesetz*), de 1997. A norma que conforma a atuação da agência dentro e fora do território alemão é dividida em quatro seções: princípios de trabalho, estrutura da corporação, financiamento e supervisão. No que tange à produção de informações, seu Artigo 5º garante que:

1. Os programas da *Deutsche Welle* devem respeitar e cuidar da dignidade humana. Devem cumprir a lei de forma geral e as leis que protegem o direito dos menores, e garantindo a igualdade entre homens e mulheres, cuidando para que seja mantida, por direito, a honra pessoal.
2. Os programas devem possibilitar ao público formar opiniões independentes, e não devem apoiar um partido político, nem outra associação política, nem alguma comunidade religiosa, nem uma profissão ou nenhuma comunidade de seu interesse. As convicções morais, religiosas e ideológicas do público de rádio e de televisão deverão ser respeitadas.
3. As reportagens devem ser abrangentes, verdadeiras e factuais, e devem ser feitas com a consciência de que os programas da *Deutsche Welle* afetam as relações entre a República Federal da Alemanha e outros países. A fonte e o conteúdo das notícias devem ser conferidos com cuidado. Os comentários devem ser claramente separados das notícias, e devem poder ser reconhecidos como tal, indicando o nome do autor²⁰ (GERMANY, 1997, p. 8)²¹.

¹⁹ Em alemão: *Arbeitsgemeinschaft der öffentlich-rechtlichen Rundfunkanstalten der Bundesrepublik Deutschland (ARD)*.

²⁰ Tradução da autora.

²¹ Tradução da autora.

Com base nessas considerações, temos como hipótese que a cobertura da *DW* sobre os acontecimentos políticos brasileiros, incluindo o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, está

relacionada aos valores e concepções presentes na sociedade alemã. Schossler (2014) pontua como sendo os principais componentes dessa concepção a defesa do estado de direito; da democracia; da liberdade de expressão; e ser contra qualquer tipo de discriminação e, principalmente, contra a guerra (VICENTE; SANTOS, 2016, p. 80).

Entendemos, a partir da investigação de Grossmann (2007), que acontecimentos históricos e econômicos também permearam o desenvolvimento da agência de notícias e a tecnologia a ajudou a ampliar seu espectro de transmissão e possibilidades de atuação no mundo.

A *Deutsche Welle* inaugurou o serviço de transmissão radiofônica em 1953, com conteúdo baseado em informações sobre o aspecto cultural e educativo alemão. Somente anos depois deu início à produção de notícias sobre os acontecimentos políticos, econômicos e culturais da Alemanha. Em 1961, ampliou sua atuação para TV, produzindo e distribuindo conteúdo para outras emissoras pelo mundo.

A produção de conteúdo radiofônico em português teve início em 1954, mas a redação brasileira foi criada somente em 1962. Os programas eram transmitidos através de ondas curtas, a radiodifusora não possuía informações específicas para o país e distribuía notícias rápidas sobre a Alemanha em português. No ano seguinte, a *DW* criou o serviço de transcrição para o Brasil para adaptar os programas, feitos originalmente em alemão, e distribuir para rádios brasileiras parceiras (GROSSMANN, 2007, p. 109 - 112).

Na análise da autora, esses acontecimentos fazem parte da expansão global da emissora de radiodifusão e da consolidação como uma das principais agências transnacionais públicas de notícias do mundo. A partir daí, a *Deutsche Welle* passou a ampliar a cobertura dos principais fatos internacionais como crises econômicas, guerras e a ascensão dos países no período pós-guerra.

Nas décadas seguintes, ainda de acordo com Grossmann (2007), a *DW* seguiu a tendência mundial da globalização rumo à integração ao ambiente digital, sendo a primeira emissora de direito público a estar presente na Internet, com uma equipe para a convergência já em 1994, treinada para produzir conteúdo exclusivo com linguagem jornalística adaptada para a rede. A redação brasileira em São Paulo foi pioneira na migração para a *web*.

Como explica a sessão Quem Somos do site da *DW-Brasil*, paralelamente à rádio brasileira, em 1996, foi criado um site com conteúdo em português. Em 1999, as transmissões via rádio em português foram encerradas, e a redação ganhou seu formato integralmente *online*, de modo a surgir a *DW-Brasil* e impulsionar que as redações em outros idiomas seguissem o mesmo caminho.

Em janeiro de 2005, a Lei da *Deutsche Welle* foi readaptada, especificando como se daria o financiamento estatal e público da emissora para a produção e transmissão de informações para rádio, televisão e Internet. Este fato “ampliou o campo de ação da emissora e lhe deu mais autonomia, além de fazer constar de seus objetivos a obrigação de transmitir diversos pontos de vista sobre os assuntos mais sérios, não apenas o ponto de vista alemão” (GROSSMANN, 2007, p. 124).

Atualmente, o portal *DW World* está disponível em 30 idiomas, “sendo que cada um conta com redações específicas, variando de tamanho e organização” (VICENTE; SANTOS, 2016, p. 79). A agência investe na produção de conteúdo próprio nas editorias Mundo, Alemanha, Economia, Cultura, Ciência, Saúde, Turismo, Esporte, com uma área reservada para Colunas, composta por editoriais e textos de opinião. Esse formato se repete na *DW-Brasil*, que inclui uma sessão sobre os acontecimentos políticos mais importantes do país.

Cabe destacar que os sites da *DW* também possuem uma área com um curso para pessoas interessadas em aprender alemão. O serviço de ensino da língua foi inaugurado em 1957 e era realizado por meio de programas de rádio. Atualmente, a formação é disponibilizada no portal global da agência, bem como nos demais sites em dezenas de idiomas.

A partir de entrevistas com editores e jornalistas que faziam parte da redação brasileira da *DW*, Vicente e Santos (2016) verificaram que, nos últimos anos, o interesse da agência pelo país foi ampliado, refletindo também as “necessidades da política externa alemã”. “O Brasil é um parceiro tanto comercial quanto político da Alemanha; é uma potência regional e, portanto, não pode simplesmente ser ignorado” por ser o principal em língua portuguesa no mundo. (SCHOSSLER, 2014 apud VICENTE; SANTOS, 2016, p. 80).

Até 2009, os conteúdos distribuídos em português para o Brasil eram sobre os acontecimentos na Alemanha, quando a agência chegou à conclusão de que, embora existisse interesse de “atingir um público formador de opinião”, não era necessariamente preciso que este fosse interessado apenas em assuntos alemães. Decidiu-se, então, ampliar a cobertura

dos temas, bem como o perfil da audiência (SCHOSSLER, 2014 apud VICENTE; SANTOS, 2016, p. 80).

Em 2014, a *DW-Brasil* fornecia informações aos jornais *Folha de São Paulo* e *O Povo*, de Fortaleza, à revista *Carta Capital*, e aos sites *Terra* e *UOL*. Seus programas audiovisuais sobre cultura, ciência e tecnologia eram veiculados no site da agência no país e retransmitidos por canais como o *Futura*, *TV Brasil*, *TV Câmara*, *TV Tupã* e *Rede Minas* (VICENTE; SANTOS, 2016, p. 81). A partir das análises de Vicente e Santos, depreende-se que a *DW-Brasil*:

Age como um elo entre a Alemanha e o Brasil em duas instâncias. Na primeira, a partir dos próprios conteúdos que são direcionados ao público brasileiro e que levam consigo representações do país germânico e que evidenciam as relações entre ambos os países, sejam elas em âmbito cultural, político ou econômico. Na segunda, esse elo jornalístico se dá por meio da conexão de cunho profissional, ou seja, pelo fato de jornalistas brasileiros comporem uma redação dentro de um veículo alemão (VICENTE; SANTOS, 2016, p. 81).

Na área do portal sobre a *Deutsche Welle (About DW)*, é possível encontrar o que a agência compreende como os objetivos de sua atuação: “alcançar os tomadores de decisão internacional. Nos estados autoritários, nos voltamos para aqueles que se engajam pela democracia, as liberdades civis e pelo progresso. [...] *DW* - Feita para mentes. Essa é a nossa exigência”²².

Importante salientar que, mesmo tendo como premissa alcançar parte de uma audiência qualificada, a *DW* segue, a princípio, com a proposta de não competir com os grandes sites jornalísticos do país, mas oferecer uma “abordagem alternativa que privilegia a perspectiva alemã e que não coloca o imediatismo, a busca pelo furo, em primeiro plano” (VICENTE; SANTOS, 2016, p. 88).

A redação no Brasil foi encerrada várias vezes durante a história da *DW* no país, sendo a última no início dos anos 2000. Atualmente, funciona sob a coordenação da jornalista Francis França e a equipe atua a partir das cidades de Berlim e Bonn, na Alemanha. Todos os profissionais são brasileiros e a produção de notícias é realizada a partir de três processos distintos: construção de textos a partir das informações de outras agências internacionais, tradução e adaptação de relatos em alemão ou inglês para o português e

²² Tradução da autora.

reportagens realizadas a partir da apuração e pesquisa dos repórteres na Alemanha e correspondentes no Brasil (VICENTE E SANTOS, 2016, p. 82).

A emissora também produz dois programas de televisão que são retransmitidos por emissoras do país: o *Camarote.21*, sobre cultura e tendências, e o *Futurando*, dedicado a ciência, meio ambiente e tecnologia.

Das considerações que interessam a esta pesquisa, é interessante destacar ainda que, de acordo com a *DW Brasil*, seu conteúdo não se trata de “uma simples versão brasileira do site alemão”. Isso porque, de acordo com informações do site em português da agência, a redação para o Brasil opera de forma autônoma na escolha dos temas que serão abordados e dedicada tanto a “noticiar acontecimentos que movem a opinião pública como analisar fatos relevantes na Alemanha, no Brasil, na União Europeia e no mundo” (DEUTSCHE WELLE BRASIL, 2019).

Assim, a compreensão do caminho da *DW* nos ajuda a delimitar o escopo da nossa pesquisa e torna possível compreender alguns aspectos significativos do nosso objeto de estudo. Nos próximos capítulos, discorreremos sobre a metodologia de Análise de Enquadramento Noticioso (ENTMAN, 1991; 1993; 2004; 2018) aplicada em 224 notícias publicadas pela da *DW-Brasil* durante a cobertura do *impeachment* de Rousseff.

CAPÍTULO 3 - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO EM CASCATA DE ROBERT ENTMAN

Este capítulo é dedicado à apresentação das reflexões teóricas sobre Análise de Enquadramento Noticioso, tendo como principal referência as abordagens de Robert Entman (1991; 1993; 2004; 2018) para construção da metodologia de investigação de 224 notícias publicadas pelo site *da Deutsche Welle Brasil* durante a cobertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff.

As análises de Entman (1991; 1993) aprofundam os estudos sobre como o conceito de enquadramento, a essa época já em uso por outras áreas das Ciências Sociais, pode contribuir para investigações no campo da Comunicação, especialmente no Jornalismo Político. Suas considerações levam em conta a existência de enquadramentos nos produtos de comunicação capazes de influenciar a compreensão da audiência sobre determinados temas.

Recorremos ao percurso teórico constituído por Mendonça e Simões (2012) para revelar a amplitude e diversidade do conceito de enquadramento. Salientamos, por exemplo, a noção desenvolvida por teóricos como Gregory Bateson, que o utilizou para estudar a relação entre os sujeitos e Erving Goffman, para entender a construção dos acontecimentos.

A proposta de Entman, autor âncora das reflexões que apresentamos, para o estudo do enquadramento das notícias descende de Goffman e entende os enquadres como princípios que orientam os acontecimentos e são capazes de exercer influência sobre seus interlocutores; entre outros autores que a utilizaram para entender como ocorrem as mais diversas interações sociais, mediadas ou não pelos veículos de comunicação (MENDONÇA; SIMÕES, 2012).

Cabe, assim, destacar que, de acordo com as exposições de Mendonça e Simões (2012), o conceito de enquadramento é múltiplo, amplo, tem como uma de suas características a possibilidade de abarcar uma extensa gama de problemas de pesquisa, abordagens teóricas bastantes distintas que têm sido imprescindíveis para a formulação das compreensões que utilizamos nesta pesquisa, por exemplo.

Portanto, embora apresentamos abordagens teóricas que conectam esse conceito a uma construção social orientada para cristalização de uma ideologia ou a manutenção de uma estrutura dominante, a partir da ação dos meios de comunicação, indicamos que essas

reflexões são apenas algumas das várias possibilidades de entendimento sobre os enquadramentos, mas não a única ou predominante.

De acordo com o Entman, a forma como esses enquadres formatam os textos desse campo indicam para a necessidade de examinar, a partir do método de Análise do Enquadramento Noticioso, o “poder do texto comunicativo” das produções midiáticas. Investigações do gênero podem iluminar “a precisão na qual a influência sobre a consciência humana é exercida pela transferência (ou comunicação) de informações de um local - como a fala, o enunciado, o noticiário ou a novela” (ENTMAN, 1993, p. 51).

Em textos noticiosos, o enquadramento opera no nível cognitivo, como forma de guardar e processar as informações recebidas, e, ao mesmo tempo, como uma das características das notícias, pois faz parte de aspectos específicos das reportagens que são produzidas. Ao enfatizar determinados aspectos em relação a outros, os enquadramentos podem provocar na audiência um entendimento particular sobre os fatos em debate público:

O quadro de notícias é construído e incorporado a partir de palavras-chaves, metáforas, conceitos, símbolos, e imagens visuais enfatizadas na narrativa jornalística. Ao provar, repetir e, desse modo, reforçar palavras e imagens visuais que fazem referência a algumas ideias, mas não a outras, os quadros trabalham para tornar algumas ideias mais salientes no texto, outras menos, e então, outras inteiramente invisíveis (ENTMAN, 1991, p. 7) ²³.

Assim, Entman (op. cit.) explica que os enquadramentos mental e noticioso se completam. O primeiro funciona como um guia individual para interpretação das informações fornecidas pelos meios de comunicação e o segundo incide na forma como os meios de comunicação moldam seus produtos, com objetivo de provocar reações favoráveis (ou desfavoráveis) na audiência.

Soares (2006) compreende que os resultados da aplicação dessa metodologia podem evidenciar a existência de “vieses implícitos” na produção de notícias, pois “salienta o caráter construído da mensagem [...], entranhada em textos supostamente objetivos, imparciais e com função meramente referencial” (SOARES, 2006, p. 2).

Dessa maneira, o estudo de enquadramento pode identificar as estratégias textuais e as representações expressas pelo produtor da notícia, sejam elas pessoais ou organizacionais, ajudando a compreender os contrastes na informação que resistiriam a uma simples leitura. Então, no jornalismo,

²³ Tradução da autora

[...] os enquadramentos são definidos como marcos interpretativos construídos socialmente, que permitem às pessoas atribuírem sentido aos acontecimentos e às situações sociais, basicamente, respondendo à pergunta: “O que está acontecendo aqui”? Ou seja, trata-se de um processo de definição de situação, implicando construção de sentido para os eventos cotidianos (SOARES, 2006, p. 3).

Buscando compreender o papel do enquadramento noticioso para uma proposta de construção mediadora entre os fatos e a realidade social Motta (2004, p. 80) e Gitlin (1980) ilustram que os enquadramentos dos meios de comunicação operam organizando o mundo para os jornalistas e a sociedade, compondo um sistema que determina o discurso, por meio da seleção, ênfase, exclusão, de informações para a “interpretação dos fatos”.

Em um levantamento sobre as principais reflexões teóricas desse método, Soares (2006) também resgata as contribuições de Scheufele (1999 apud SOARES, 2006), sobre o processo de montagem de quadros de referência para a interpretação dos leitores sobre os acontecimentos públicos e o papel fundamental dos meios de comunicação de provocarem mudanças significativas no curso da História.

Portanto, ao construir enquadramentos a os meios de comunicação distribuem o poder social e econômico, tendo as notícias como campo de disputa de interpretações que concorrem pela construção da realidade social. De acordo Carragee e Roefs (2004), assim, o enquadramento proposto pelas elites é geralmente favorecido. Esse entendimento sugere como ordinário ao Jornalismo a atuação pelo favorecimento e manutenção do *status quo* (MC LEOD; DEEMBER, 1999).

Sobre necessidade de desconstrução dos ideais de imparcialidade e objetividade atrelados ao jornalismo, desde sua gênese liberal, as elaborações teóricas de Hackett (1993) indicam que a atuação dos veículos de comunicação está referenciada por “vários tipos de orientações e relações sistemáticas que, inevitavelmente, estruturam os relatos noticiosos”. De acordo com o teórico, a ideologia é uma forma de enquadramento que, embora não seja um processo consciente dos jornalistas, parte de uma compreensão social de como a notícia deve ser “embutida de modo a ser inteligível para seu público pretendido”.

3.1 Fluxo do enquadramento em cascata: questões teóricas para compreender como se formam os quadros para as notícias

Outra importante contribuição de Entman para este estudo está na compreensão que “enquadrar é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e ressaltá-los em um texto comunicativo, promovendo uma definição particular de um problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou um tratamento recomendado” (ENTMAN, 1993, p. 52).

Ao definir que os quadros noticiosos podem contribuir para definir problemas, diagnosticar suas causas, propor julgamentos morais e sugerir soluções, evidenciando a atuação política do jornalismo, Entman consolida o trajeto dos outros autores aqui citados. Suas propostas sugerem que a construção de enquadramentos noticiosos tem efeitos políticos que podem ser utilizados pelos meios de comunicação e pelas elites do poder para tentar enquadrar a compreensão da sociedade sobre os assuntos em debate público.

Na proposta metodológica utilizada nesta investigação, compreendemos que a seleção dos enquadramentos acontece em cascata, sugerindo que diversos atores políticos, meios de comunicação e jornalistas exercem influências distintas e de forma hierárquica para a construção dos enquadres nas notícias.

Essa metodologia tem sido empregada nas análises em comunicação política por oferecer condições de investigar “algumas facetas de eventos ou problemas, fazer conexões entre eles e, assim, promover uma interpretação particular, avaliação e/ou solução” sobre a cobertura jornalística (ENTMAN, 2004, p. 5).

Entende-se, assim, que fatos, palavras e imagens podem ser utilizados para enquadrar a forma de relatar um acontecimento e incluídos nas notícias, conforme a capacidade que têm para “estimular o apoio ou a oposição” a um dos lados envolvidos no conflito político, considerando que possuem competência para provocar eco com “grande potencial de influência” na audiência (ENTMAN, 2004, p. 5). Logo, de acordo com essas análises, os meios de comunicação operam em esquemas de enquadramento que conectam ideias aos sentimentos da população sobre um tema, formando redes de conhecimento (*knowledge networks*) (KINTSCH, 1988, p. 42).

Lodge e Stroh (1993) nomeiam esse processo como *spreading activation* (ou ativação de propagação, em tradução livre) e tem um papel central no modelo de enquadramento em cascata. A medida em que as imagens e informações são trazidas pelos

noticiários, “reativam na audiência sentimentos negativos e trazem para mente consciente ou inconscientemente, ‘memórias’, sentimentos e ideias que reafirmam ou orientam a posição que o público assume com relação ao fato noticiado” (ENTMAN, 2004, p. 8).

De acordo com os teóricos, o conceito de *spreading activation* indica a existência de uma ordem de importância em que as informações estão presentes nas notícias. Aquelas que se deseja resgatar do imaginário da audiência para orientar seu sentimento sobre o fato são colocadas em primeiro no texto, a fim de que os posicionamentos do público sobre o assunto sejam ativados desde o início da leitura, por exemplo.

Um quadro dominante no início da cobertura noticiosa de um evento pode ativar e disseminar pensamentos e sentimentos congruentes nas redes de conhecimento dos indivíduos, construindo um esquema de eventos noticiosos que orienta as respostas a todas as notícias futuras. Primeiras impressões podem ser difíceis de desalojar (ENTMAN, 2004, p. 7).²⁴

De tal modo, o *frame* é ativado em cascata e se consolida na medida em que as ideias e sentimentos dos diferentes atores transitam nessas redes, sendo, por fim, aplicado às notícias. As influências são hierarquizadas e também recebem interferências dos atores a cada nível desse processo. Os jornalistas têm papel decisivo por serem responsáveis pela construção das narrativas noticiosas.

A ideia metafórica do enquadramento em cascata ajuda a compreender que uns atores exercem mais influência que outros para construção do quadro dominante, assim como sobre a forma como as ideias serão misturadas (ou não) e levadas à audiência. Ao descrever como isso acontece, Entman (2004) chama atenção para o papel dos meios de comunicação e dos jornalistas no processo para a formulação do enquadramento dominante:

Quanto mais os jornalistas ouvem pensamentos semelhantes expressados por suas fontes e por outras fontes de notícias, maior é a probabilidade de seus próprios pensamentos seguirem essas linhas, com o resultado de que as notícias que eles produzirem contenha palavras e imagens que confirmem o mesmo enquadramento (ENTMAN, 2004, p. 11)²⁵.

Ou seja, a rede de jornalistas formada por repórteres, editores, colunistas e produtores que atuam nos grandes veículos de comunicação trabalha em interface constante com as elites donas das informações primárias. “Essa interface entre jornalistas e elites é um ponto-chave de transmissão para espalhar quadros de ativação, e nem sempre é fácil determinar

²⁴ Tradução da autora

²⁵ Tradução da autora.

onde a linha entre ‘elite’ e ‘jornalista’ deve ser desenhada, ou quem influencia quem” (ENTMAN, 2004, p. 11)²⁶.

Por outro lado, Entman (2004) indica que os jornalistas refletem as informações nas notícias, mas não são capazes de influenciar o “jogo de poder”, pois seguem os padrões e procedimentos da produção jornalística. Em suas considerações, o teórico argumenta que, nos produtos noticiosos, a interferência desses profissionais ocorre de forma direta e indireta, formando e limitando “as conversas, ações, opções sobre quem governa”, mas a capacidade de mudar o curso dos enquadramentos indicados pelas elites é baixa ²⁷.

Em suma, o modelo de enquadramento em cascata torna possível compreender como se dá a hierarquia da influência em cada um dos níveis do sistema de produção de notícias e como o dissenso entre as elites se materializa. Colabora, ainda, para iluminar como as notícias alimentam os cidadãos sobre informações do governo e do governo sobre os cidadãos, a exemplo da influência na elaboração de políticas públicas, como a aderência a campanhas de conscientização para vacinação (ENTMAN, 2004, p. 12).

Cabe salientar que o ponto que estimula este estudo está, também, no alerta de Entman para a análise sobre como os meios de comunicação hegemônicos operam os enquadramentos sobre o campo político. Isso porque o autor considera que a cobertura midiática pode não fornecer, de forma explícita, avaliações sobre determinados eventos ou questões.

Isto é, ao não incluir a definição dos efeitos do problema ou as causas, ou, ainda, o julgamento moral, ou os “remédios” possíveis nas notícias, aos meios de comunicação hegemônica estimula que a audiência preencha essas informações de acordo com seu conhecimento prévio, incitando o entendimento enviesado - que não sem propósito está alinhado com o enquadre dominante - ou o desconhecimento sobre temas importantes (ENTMAN, 2004, p. 23).

Além disso, há resistência dos veículos em inserir nas notícias enquadramentos contrários ao construídos nos pactos entre os agentes políticos e os meios de comunicação. Tendo isso em vista, “quando os enquadramentos contrários são pouco desenvolvidos e as informações alternativas de notícias apresentam sérias lacunas (...), o cidadão comum pode

²⁶ Tradução da autora.

²⁷ Essa compreensão de Robert Entman nos remete, novamente, às análises sobre o papel político (BIROLI, 2010; COOK, 2011 et. al.), que a os meios de comunicação exercem mesmo quando seguem estritamente seus padrões de produção noticiosa.

ter grande dificuldade em desenvolver uma interpretação e avaliação mais independentes”²⁸ dos assuntos de seu interesse que estão em debate público mediado pelos meios de comunicação (ENTMAN, 2004, p. 23-24).

3.2 As elites, o cidadão conectado e a construção do enquadramento noticioso do *impeachment* de Dilma Rousseff

Considerando que esta pesquisa é desenvolvida no momento histórico em que os cidadãos conectados estão mais ativos na rede e interessados em informação política, incorpora-se à metodologia de pesquisa a atualização do modelo proposta por Entman e Usher (2018) que inclui os impactos da tecnologia e da democratização da produção de conteúdo para a Internet para a formação do fluxo do enquadramento noticioso em cascata.

A atualização se justifica, pois o cenário digital impõe um novo ator ativo para o modelo de enquadramento em cascata: o público. A emergência de sua atuação nesse fluxo é resultado da ampliação das possibilidades de as pessoas atuarem como produtoras de informação nas redes, indicando uma provável dissolução das estruturas de informação antes consideradas dominantes (ENTMAN; USHER, 2018).

Portanto, a atuação dos cidadãos na Internet pode revelar o desempenho de um papel importante para a deliberação política, uma vez que eles estão mais envolvidos na circulação de informações sobre o campo e têm contribuído para que a rede se conforme em um espaço de agendamento dos temas para o debate público (ALDÉ, 2011).

Essas mudanças, já identificadas no capítulo sobre Jornalismo Político, transformaram a forma como a sociedade produz, distribui e reage aos conteúdos, e promoveram “interpretações particulares da realidade por meio da interação de esquemas individuais existentes” (ENTMAN; USHER, 2018, p. 298).

Conforme Entman e Usher (2018), a digitalização ofereceu novas possibilidades de análise dos desequilíbrios entre os discursos dos espectros políticos da esquerda e da direita nas redes, bem como o crescimento da hegemonia das empresas de tecnologia e da participação dos cidadãos nesse cenário, como resultado de um modelo recente de democracia capitalista.

²⁸ Tradução da autora.

Neste ambiente, as assimetrias entre o povo e as elites (política e de informação) elevou o extremismo em todas as esferas da sociedade, pois a democratização da produção de informação também pode ter estimulado “a disseminação de desinformação, polarização do cidadão, redução do capital social e desse modo minar as normas cooperativas vitais para a estabilidade democrática”²⁹ (ENTMAN; USHER, 2018, p. 300).

Nesse sentido, as análises desses autores no que se refere à construção do fluxo de enquadramento noticioso em cascata levam em conta, além da ação cidadã na rede, a existência de *pump-valves* (válvulas de escape) que são decisivas para a construção do enquadre dominante como as “plataformas (ex. Google, Facebook, Twitter), a analítica (dados sobre o comportamento da audiência), os algoritmos, veículos ideológicos (ex. *Limbaugug, Breitbart.com*³⁰) e atores desonestos (*hackers* e robôs)” (ENTMAN; USHER, 2018).

Os autores argumentam que a importância de considerar essas válvulas para a conformação do sistema de enquadramento se dá, pois, as plataformas não são ambientes imparciais e atuam conforme características próprias: número de caracteres permitidos, características particulares, seleção de filtros, patrocínio de conteúdos e outros. Nesse sentido, “A maioria (das plataformas) são empresas de maximização de lucros que trocam serviços ‘gratuitos’ por valiosos dados dos usuários que elas reembalam e vendem³¹”

Nessa lógica, Entman e Usher (2018) propõem que esses sites de redes sociais e agregadores de conteúdo permitem que as elites ignorem os veículos de comunicação tradicionais e passem a se comunicar diretamente com o público, degradando o papel tradicional dos *gatekeepers* (KURT LEWIN, 1947 apud MARQUES; CERVI; MASSUCHIN, 2018) e permitindo uma “simbiose entre as estratégias de enquadramentos das elites e as novas mídias de quem o modelo de negócios enfatiza narrativas ideológicas coerentes sobre a objetividade³²” (ENTMAN; USHER, 2018, p. 301).

Assim, sugerem os autores, é por meio do levantamento de dados de acesso e comportamento dos usuários de sites de redes sociais que as corporações de comunicação

²⁹ Tradução da autora.

³⁰ São veículos de comunicação norte-americanos especializados em divulgação de conteúdos sobre partido conservador e relacionados às questões neoliberais e capitalistas de direita e extrema-direita daquele país. No Brasil, se assemelham ao trabalho realizado pelo site e revista Terça Livre, o portal Conexão Política, entre outros.

³¹ Tradução da autora.

³² Tradução da autora.

monitoram os sentimentos dos usuários nas redes conforme o conteúdo que é exposto. Com essas informações, explica os teóricos, elas podem unir o seu conteúdo às necessidades individuais dos cidadãos, de modo a ajudar as elites a manter o exercício do controle, de cima para baixo, sobre os eleitores e consumidores.

De acordo com os estudiosos, a utilização dos algoritmos, principalmente pelas elites econômicas, políticas e da informação, tem como objetivo identificar os passos de decisão dos usuários, criando padrões de comportamento. “Os algoritmos exercem o poder de moldar a experiência dos usuários e até mesmo suas percepções do mundo” (ENTMAN; USHER, p. 302, 2018) ³³.

Sobre o fortalecimento dos veículos de comunicação ideológica a partir da Internet e dos sites de redes sociais, Entman e Usher (2018) indicam que se trata das nuances da segmentação e da polarização do espaço público, comuns durante o século XX, pelos meios de comunicação tradicionais. Nesse cenário, esses veículos facilitam o acesso dos cidadãos aos conteúdos ideologicamente dirigidos, à medida que mantém as mesmas normas de reportar e editar do Jornalismo.

Na análise em questão, os teóricos também salientam a atuação de *hackers* e robôs para a mudança na construção do enquadramento noticioso em cascata. Eles consideram a capacidade desses atores de criar e distribuir informações em escala absurda, perturbando o sistema tradicional dos meios de comunicação, pois se “alinham aos atores do estado, intensificando teorias da conspiração, espalhando desinformação e influenciando nos resultados das eleições” (ENTMAN; USHER, p. 303).

Nas apreciações teóricas que interessam a esta pesquisa, compreende-se, portanto, que a polarização entre os cidadãos também ajudou a moldar a construção narrativa do *impeachment* de Dilma Rousseff. Isso porque foi distribuída e assumida, por meio dos sites de redes sociais, para uma infinidade de outros brasileiros insatisfeitos com o governo, a eminência do aprofundamento de uma crise econômica e o estouro de escândalos de corrupção, às vésperas da Copa do Mundo de 2014 (REVISTA EXAME, 2014) ³⁴.

Compreendemos que a narrativa sobre a necessidade de um processo de *impeachment* contra Dilma Rousseff foi elaborada a partir de um cenário que tem afetado

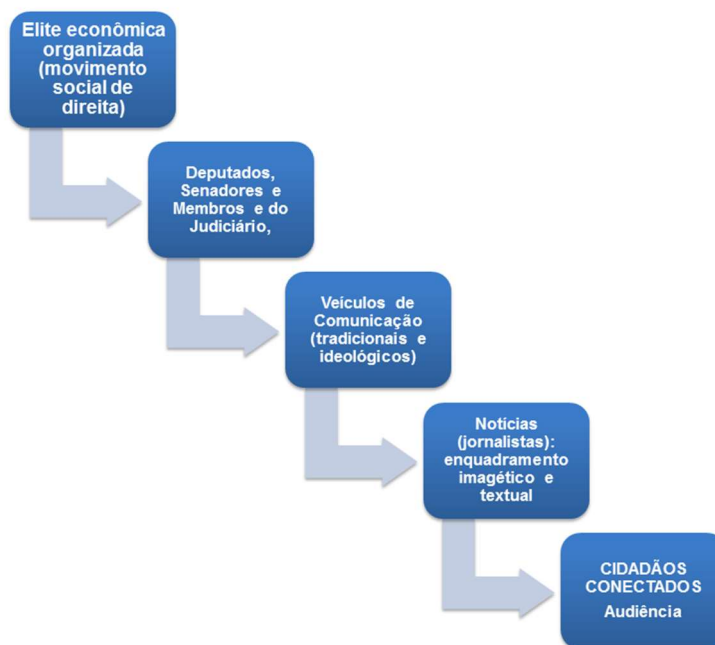
³³ Tradução da autora.

³⁴ Ver: 72% dos brasileiros estão insatisfeitos com a Copa do Mundo:
<https://exame.abril.com.br/brasil/pesquisa-revela-grande-descontentamento-no-brasil/>.

outros países do mundo, principalmente na Europa, estimulado pelo clima de desconfiança na democracia, na política e nas instituições do Estado, que pode ser compreendido como o resultado de um contexto pós-democrático emergente (BALLESTRIN, 2017), que impulsionou, inclusive, o crescimento de forças políticas de extrema direita.

A partir da leitura de Entman e Usher (2018), especulamos que a ativação do fluxo do enquadramento em cascata para a cobertura política de grande parte dos meios de comunicação brasileiros sobre o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff pode ter seguido o esquema de graus e influência como o que estão ilustrados no Quadro 1.

QUADRO 1 – Hipótese de enquadramento em cascata da cobertura do *impeachment* de Dilma Rousseff



Fonte: Quadro produzido pela autora.

Como pode ser visto no Quadro 1, o primeiro grau de influência surge das reivindicações de manifestantes das jornadas de junho de 2013. Em segundo, para os legisladores de oposição ao governo, reforçada por membros do judiciário responsáveis pelas investigações dos casos de corrupção. Em terceiro, chegou aos meios de comunicação, que por sua vez produziu uma agenda sobre o tema para a opinião pública. Em quarto, os jornalistas operaram os esquemas de enquadramento, incorporando os atores do segundo

grau como fontes das notícias, para que, então, chegassem à audiência, composta também por cidadãos conectados e ávidos por informação política (ALDÉ, 2011).

Como destaca Souza (2016), essas agendas foram incorporadas por grupos das elites brasileiras que, de forma inédita, se constituíram como movimentos sociais a partir da ação política (TATAGIBA, 2017). O amplo acesso desses atores aos recursos econômicos e, conseqüentemente, ao sistema de meios de comunicação, facilitou a atuação estruturada por meio das plataformas digitais para a disseminação de ideais neoliberais, bem como para convocações para as manifestações e disseminação de conteúdos contra o Partido dos Trabalhadores.

Cabe salientar que essa movimentação, nas considerações de Santos Junior (2016), também foi responsável pela criação das redes antipetistas, cujo objetivo era levar aos cidadãos insatisfeitos com a política e as instituições informações sobre as agendas econômicas e políticas ultraconservadoras, o que, nesse caso restrito, pode ter ajudado a enfraquecer o monopólio dos veículos de comunicação hegemônica do país da informação sobre o campo político (ENTMAN; USHER, 2018).

Da análise do cenário, ainda é possível inferir que as elites política, financeira e da informação somente incorporaram a narrativa das ruas ao fluxo de influência dos enquadramentos noticiosos após as pautas do Movimento Passe Livre (MPL), nas jornadas de junho de 2013, serem suprimidas e perderem lugar para a agenda dos movimentos de direita e extrema direita, a exemplo do MBL (Movimento Brasil Livre) (AMARAL, 2016); e o Vem Pra Rua (DIEGUEZ, 2016).

É uma hipótese que este movimento tenha fortalecido os veículos de comunicação ideológica que emergiram da rede antipetista identificada por Santos Junior (2016) e viram nesse cenário a possibilidade de ampliar sua atuação e audiência. Esses veículos disseminaram os conteúdos e os enquadramentos das elites políticas de direita e seguem, até hoje, com certo protagonismo produção de notícias relacionadas a agendas neoliberais populistas defendidas por políticos e apoiadores da extrema-direita no país.

A elite econômica tem papel de destaque no fluxo de enquadramento para a cobertura do *impeachment* de Rousseff, pois, entre 2013 e 2019, percebeu-se o aumento das mobilizações sobre agendas que tradicionalmente pertencem ao espectro político da direita (TATAGIBA, 2017). Para esta autora, da movimentação desses atores políticos, até então pouco representativos em protestos, o que é possível “captar nas pesquisas de opinião, na

análise documental e na observação dos protestos é uma indignação com a corrupção das instituições da democracia, seletivamente dirigida ao PT, conformando um antipetismo com forte apelo nas ruas” (SANTOS JUNIOR, 2016, p, 78).

Portanto, nesse esquema explicativo, é necessário destacar que a capacidade de os cidadãos participarem de forma mais ativa dos fluxos de enquadramento sobre o *impeachment* de Rousseff foi fortalecida, mas sem desprezar a relação com os meios de comunicação hegemônicos que permanece forte. Ou seja, mesmo que a ação cidadã esteja mais influente na construção do fluxo de enquadramento noticioso para a cobertura política, as elites permanecem com maior poder de ação na decisão dos enquadres, pois controlam a produção de informações e sua circulação em conformidade a suas preferências e usos do poder (ENTMAN; USHER, 2018).

No próximo capítulo, as considerações sobre o percurso metodológico que dão as bases para realização desta pesquisa tomam corpo com a apresentação e detalhamento do *corpus* de pesquisa: as notícias publicadas no site em português para o Brasil da agência transnacional de notícias alemã *Deutsche Welle*, de 2 de dezembro de 2015 a 31 de agosto de 2016, para a cobertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. Conta ainda com a identificação dos componentes de enquadramento (ENTMAN, 2004) que deram as bases para a construção do Livro de Códigos, inspirado em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017) para a análise empírica do material noticioso em questão.

CAPÍTULO 4 - IDENTIFICAÇÃO DAS NOTÍCIAS E COMPOSIÇÃO DOS CÓDIGOS PARA A ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO NOTICIOSO

Neste capítulo, apresentamos o corpus da pesquisa, bem como a explicação da construção metodológica que tornou possível a análise das notícias do site em português para o Brasil da *Deutsche Welle* que tratam da cobertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. Inicialmente foram selecionadas 233 matérias publicadas de 2 de dezembro de 2015 até 31 de agosto de 2016.

A coleta das notícias no site da *DW-Brasil* foi realizada em 1º de outubro de 2018, por meio do link <https://www.dw.com/pt-br/processo-de-impeachment-de-dilma-rousseff/t-19178526>³⁵, que armazena aproximadamente 400 notícias relacionadas ao processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, bem como textos que fazem referência à possibilidade de impedimento de chefes do Executivo no Brasil, em decorrência de crime de responsabilidade, desde 2012.

Em seguida, foram escolhidas as notícias que compreendiam o período do processo de *impeachment*, desde a abertura do processo, em 2 de dezembro de 2015, até seu encerramento, em 31 de agosto de 2016. As notícias foram organizadas conforme ordem de publicação no site da agência: da mais antiga para a mais recente.

Com essas informações, construímos uma tabela composta por número (de 001 a 233), data de publicação, título e *link* (Anexo I). Foram descartadas as entrevistas corridas e em formato *Ping Pong*, restaram 224 textos nos quais foi aplicada a metodologia de Análise de Enquadramento Noticioso (ENTMAN, 2004). Os textos foram salvos como arquivo PDF. Os *links* estão disponíveis no Anexo I desta pesquisa. Para analisar os enquadramentos da cobertura da *DW-Brasil*, elaborou-se um Livro de Códigos (Anexo II).

³⁵ No link No cabeçalho da página, os leitores são convidados a acompanhar “o desenrolar do processo e da crise política no Brasil”. A primeira notícia, publicada em 28/09/2012, se refere aos 20 anos do processo de *impeachment* do ex-presidente da República, Fernando Collor de Mello. Embora dê destaque ao fortalecimento da democracia e das instituições democráticas no país após esse fato, a notícia alerta que os brasileiros viviam um forte clima de desconfiança na política. Em 18/06/2013, menos de um ano depois, a matéria indica a possibilidade de um novo *impeachment*, dessa vez da presidenta Rousseff. Versa sobre as manifestações de junho daquele ano e aponta o impedimento da presidenta como um dos temas centrais das reivindicações. A última notícia publicada na página é de 03/11/2018 e relata as declarações de Jair Bolsonaro sobre a acusação de envolvimento no assassinato brutal da vereadora Marielle Franco. A reportagem destaca que o PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) planeja pedir o *impeachment* de Jair, caso as suspeitas de ocultação de provas sejam confirmadas.

Para criação do Livro de Códigos, levamos em conta a proposta teórica de Entman (2004), a análise qualitativa-temática desenvolvida para a qualificação desta pesquisa, apresentada em dezembro de 2018. Em seguida, foram adicionadas à análise duas categorias elaboradas por Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017). Este trabalho também serviu de base para a sistematização e organização do Livro de Códigos (RIZZOTTO; PRUDENCIO; SAMPAIO, 2017).

Neste trabalho, as pesquisadoras realizaram uma investigação sobre a pauta antipolítica no enquadramento multimodal da cobertura do *impeachment* de Dilma Rousseff nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, que buscou identificar as narrativas empregadas para a construção dos relatos, a atribuição dos papéis aos personagens e, por fim, os enquadramentos noticiosos.

O trabalho parte das considerações de "que somente uma análise sistemática dos três diferentes modos comunicativos pode aproximar o pesquisador da imagem geral construída pelo noticiário" (WOZNIAK et al, 2014, apud RIZZOTTO; PRUDENCIO; SAMPAIO, 2017). As conclusões apontam para a importância das análises que não tem como objetivo "fazer generalizações sobre a cobertura do *impeachment*" (RIZZOTTO; PRUDENCIO; SAMPAIO, 2017), mas lançar luz aos aspectos da cobertura política, bem como dos papéis tradicionais do Jornalismo Político, principalmente em cenários de crise política aguda.

Cabe destacar que as categorias e códigos adaptados da proposta de Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017) referem-se somente à análise dos elementos noticiosos. Ademais, não utilizamos a metodologia de enquadramento multimodal, como propõem os autores. O livro de código que integra o trabalho dos autores inspirou a formatação final das categorias e códigos, mas não foi reaplicado em nossa pesquisa, devido às diferenças estruturais entre os veículos da imprensa brasileira que foram analisados pelos esses autores e o site da agência alemã de notícias.

Desta forma, para a construção do livro de códigos desta pesquisa utilizamos o *script* de investigação de Entman (2004) (definição do problema, causas, julgamento moral e soluções/recomendações) e somamos as categorias e códigos de Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017) para Componente Enquadrado (CE), na qual incluímos os identificadores "Manifestações Populares" e "Governo Temer" e Atores Políticos (AP), em que foi incluído o código "Imprensa internacional".

A construção das demais categorias segue a proposta de análise de enquadramento de Robert Entman e tem seus códigos inspirados em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017), sendo utilizadas de forma semelhante como no caso de Definição do Problema (DP) e Tratamento e Soluções (TS), ou inspiraram a construção dos códigos como em Causas para o Problema (CP), na qual incluímos “Crime de responsabilidade” e Julgamento Moral (JM), com identificadores elaborados a partir da análise do corpus e a inclusão entre eles de “*Impeachment* como vingança” e “A culpa é do PT”. A análise realizada com foco nos títulos e lides das notícias também segue a proposta dos autores. Assim, adaptação das categorias e códigos propostos por Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017) para análise de enquadramento permitiu a organização dos Quadros 2 a 7.

Além dos códigos ou temas do enquadramento que foram inspirados no trabalho desses pesquisadores, os demais que fazem parte da nossa investigação são resultado, como dissemos, da análise desenvolvida para qualificação desta pesquisa. Esse processo de tematização considerou a frequência com que a menção aos assuntos aparecia nas notícias.

Para identificação das notícias, considerou-se 1) a numeração; 2) a data de publicação no site da *DW-Brasil*; 3) título; 4) endereço eletrônico e 5) editoria. Identificou-se ainda se 6) as notícias haviam sido publicadas com base em informações de outras agências de notícias e 7) se eram assinadas ou não. Esses e outros dados extraídos da análise estão detalhados no próximo capítulo.

A leitura minuciosa de todo o corpus possibilitou delimitar os componentes com maior recorrência na cobertura da *DW-Brasil*. Tendo como base as funções de enquadramento noticioso propostas por Entman (2004, p. 24), a análise detectou nas notícias as considerações: 8) identificação de causas, 9) o julgamento moral e 10) o endosso às soluções e/ou aprimoramentos.

Incluiu-se ainda a 11) identificação dos personagens e os campos políticos ao qual pertencem. Nesta pesquisa, como pode ser conferido no Livro de Códigos, as funções são entendidas dentro de categorias que abrigam os códigos utilizados para a análise dos textos, conforme a seguir.

Realizamos a análise do corpus em quatro etapas: a primeira, para identificação dos temas de maior relevância que respondiam as funções de enquadramento propostas por Entman (2004), em dezembro de 2018. A segunda, entre março e abril de 2019, já aplicando as categorias construídas no Livro de Códigos, a terceira verificação foi realizada em junho.

Na quarta, realizamos a reaplicação das categorias do Livro de Códigos, entre setembro e outubro de 2019.

Cada uma das fases a aplicação da metodologia levou entre cinco e 10 dias para investigação dos enquadramentos preponderantes no corpus, conforme apresentado no Livro de Códigos. O objetivo na análise em etapas foi não ultrapassar 25 textos por dia, para que os resultados não fossem contaminados pelo cansaço provocado pela repetição de temas. Buscamos essa estratégia para compensar a ausência de análise-teste realizadas por outros pesquisadores.

A categoria do Livro de Códigos diz respeito ao tema tratado e é chamada de **Componente Enquadrado (CE)**, que considera o elemento de maior destaque no enquadramento. Portanto, para o CE foram atribuídos os seguintes códigos, conforme Quadro 2 abaixo:

QUADRO 2 – Componente Enquadrado (CE)

<i>Impeachment</i> (00)	Nos relatos em que a notícia dava destaque às etapas do processo;
Corrupção (01)	Em notícias que o elemento preponderante era o andamento de operações anticorrupção, como a Lava Jato e outras que se desenvolveram no mesmo período;
Movimentação Partidária (02)	Nas notícias que salientavam como os partidos se organizaram para as decisões sobre o impedimento de Rousseff;
Crise Econômica (03)	Nos textos em que o pano de fundo era a situação da economia do país;
Manifestações Populares (04)	Nas notícias que relatavam os atos públicos pró e contra o governo Rousseff;
Luiz Inácio Lula da Silva (05)	Naqueles relatos que têm o ex-presidente como personagem preponderante;
Cassação de Eduardo Cunha (06)	Nas notícias sobre as etapas e articulações no Congresso para a cassação de Eduardo Cunha, então presidente da Câmara dos Deputados;

Governo Temer (07)	Quando a ênfase no texto está para a composição do novo governo após o afastamento temporário e saída definitiva de Rousseff da presidência.
---------------------------	--

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

A segunda categoria do Livro de Códigos trata da **Definição do Problema (DP)**. Nesta categoria, procuramos identificar quais problemas impulsionaram o *impeachment* de Dilma Rousseff de acordo com as notícias publicadas, considerando o título e o lide da matéria. O Quadro 3 abaixo identifica os códigos utilizados para DP:

QUADRO 3 – Definição do Problema (DP)

Disputa política (01)	Refere-se às reportagens que apresentam o problema (<i>impeachment</i>) como resultado de uma disputa política entre os partidos da oposição e da base aliada no Congresso;
Processo de <i>impeachment</i> (02)	Quando o texto descreve as etapas do <i>impeachment</i> ;
Repercussão (03)	Em notícias que as opiniões dos movimentos sociais, veículos de comunicação nacionais e internacionais e a sociedade civil estão em evidência;
Contextualização histórica (04)	Quando a notícia dá ênfase aos episódios históricos semelhantes ao fato em questão;
Futuro pós-<i>impeachment</i> (05)	Quando o relato destaca os possíveis desdobramentos originados do <i>impeachment</i> ;
Cenário de Crise (06)	Quando as notícias apresentam avaliações do cenário econômico, político, denúncias de corrupção, dificuldade de governabilidade.

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

Na terceira categoria do livro, temos **Causas do Problema (CP)**, que são as indicações dadas pelo jornalista no texto ou nas aspas das fontes escolhidas como as razões que originaram o processo de *impeachment*. Os códigos para análise desta categoria são:

QUADRO 4 – Causas do Problema (DP)

Ausente (00)	Quando a notícia não apresenta causas para o problema;
Disputa política (01)	Naquelas notícias que indicam as contendas políticas como as principais razões para o impedimento de Rousseff;
Incapacidade política do governo (02)	Quando as decisões de Rousseff como chefe do Executivo são apontadas como causa da questão;
Legitimidade do processo de <i>impeachment</i> (03)	Quando estavam em debate os trâmites legais e constitucionais do processo de <i>impeachment</i> ;
Corrupção (04)	Quando o relato menciona denúncias de corrupção e/ou consequências de denúncias;
Interferência do judiciário (05)	Quando decisões do Poder Judiciário são apresentadas como uma causa para o impedimento de Dilma;
Crime de responsabilidade	Quando as notícias trazem que a causa para o <i>impeachment</i> de Rousseff é a acusação de crime de responsabilidade, em decorrência do remanejamento de recursos do crédito suplementar.

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

O livro de códigos inclui, ainda, a categoria **Julgamento Moral (JM)**, que constitui uma das funções apontadas por Entman (2004), e pode ser inserida no texto pelo jornalista por meio de falas das fontes e/ou citações diretas ou indiretas. Identificou-se apenas o julgamento predominante na manchete e na lide, de forma hierárquica. Essa categoria está composta pelos seguintes códigos:

QUADRO 5 – Julgamento Moral (JM)

Ausente (00)	Quando a notícia não apresenta nenhum julgamento;
<i>Impeachment</i> como vingança (01)	Naquelas em que o texto critica o fato de o <i>impeachment</i> ser usado como estratégia de retaliação dos opositores políticos de Rousseff;

A culpa é do PT (02)	Quando o relato critica a gestão de Rousseff e/ou seus aliados políticos;
Polarização (03)	Quando as disputas no campo são criticadas pela notícia;
Trâmites do impeachment (04)	Quando a crítica é sobre como os mecanismos para a tramitação do processo foram estabelecidos pelo Congresso e Judiciário.

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

Na categoria **Tratamentos e Soluções (TS)**, que se refere a uma função de Entman (2004), verificamos a indicação de recomendações de tratamento ou solução para o problema em questão. Foram codificadas apenas aquelas com maior predominância, considerando título e lide da notícia, conforme a seguir no Quadro 6:

QUADRO 6 – Tratamentos e Soluções (TS)

Ausente (00)	Quando não há recomendações de tratamento para o problema no texto;
O impeachment é/foi a melhor solução (01)	Quando a notícia aponta que o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff seria a melhor opção para a solução dos problemas que o país enfrentava;
O impeachment não é/foi a melhor solução (02)	Quando a notícia aponta que o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff não seria a melhor opção para a solução dos problemas que o país enfrentava;
Novas eleições/Consulta Popular (03)	Quando a notícia direciona a interpretação para a necessidade de convocação de novas eleições no Brasil ou à abertura de uma consulta popular.

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

Já a quinta categoria do livro de códigos, **Atores Políticos (AP)**, verifica quais são os personagens com maior espaço na notícia e/ou com declarações reproduzidas pelos jornalistas no texto, mesmo que de forma indireta, conforme Quadro 7, abaixo:

QUADRO 7 – Atores Políticos (AP)

Ausente (00)	No caso de notícias que não utilizam fontes e são essencialmente descritivas;
---------------------	---

Campo político: Dilma Rousseff, Luiz Inácio Lula da Silva (01)	Quando os personagens são Lula, Dilma ou seus aliados políticos;
Campo político: Temer, Cunha e aliados (02)	Quando os personagens são Cunha, Temer, seus aliados ou políticos da oposição ao governo;
Campo econômico (03)	Quando as fontes são economistas e especialistas do mercado financeiro ou membros de grupos econômicos;
Campo Judiciário (04)	Quando o destaque são as considerações de membros do Judiciário brasileiro;
Sociedade Civil (05)	Quando predomina a fala de cidadãos comuns, organizações de movimentos sociais, intelectuais, celebridades, entre outros;
Imprensa Internacional (06)	Quando os “personagens” são veículos de comunicação internacionais e suas análises sobre o <i>impeachment</i> .

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

No próximo e último capítulo desta pesquisa, apresentam-se os dados quantitativos resultantes da aplicação da Análise de Enquadramento Noticioso, bem como as análises qualitativas correlatas. Neste tópico, busca-se revelar os aspectos da cobertura da *DW-Brasil* para o *impeachment* de Rousseff, relacionando-os com o desencadeamento dos fatos políticos e considerações teóricas sobre os achados empíricos.

CAPÍTULO 5 - MUITO ALÉM DAS PEDALADAS: ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO DA COBERTURA PARA O *IMPEACHMENT* DE DILMA ROUSSEFF NO SITE *DEUTSCHE WELLE BRASIL*

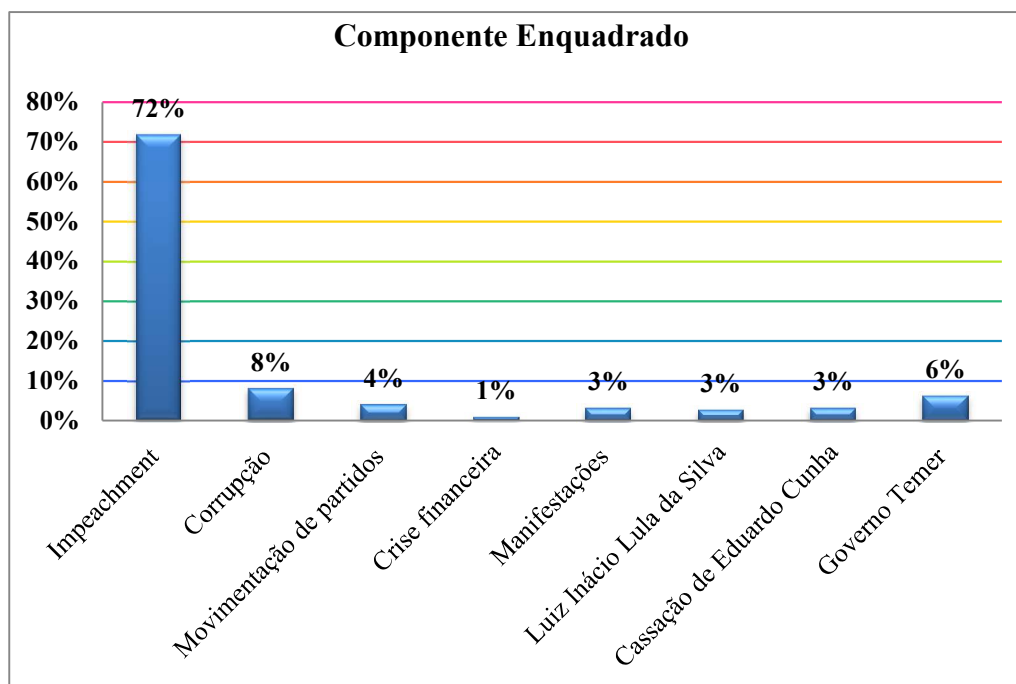
A partir do percurso teórico e metodológico construído para análise das notícias da *DW-Brasil* sobre o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, neste capítulo, apresentamos os resultados da Análise de Enquadramento Noticioso no *corpus* destacado no capítulo anterior, a fim de identificar os aspectos da cobertura política da agência de notícias transnacional alemã para o cenário brasileiro. É importante salientar que esses resultados têm como pano de fundo tanto as considerações teóricas já apresentadas sobre Jornalismo Político, quanto o levantamento bibliográfico sobre a atuação histórica da agência.

Desta forma, com relação as 224 notícias publicadas pelo site *DW-Brasil* analisadas nesta investigação, 223 foram publicadas na editoria do Brasil e uma na Alemanha. Essa última traz um relato sobre a palestra do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Fundação Friedrich Ebert, ligada ao Partido Social-Democrata (SPD) da Alemanha, em 9 de dezembro de 2015.

Do *corpus*, 115 reportagens não foram assinadas, e 109 produzidas por jornalistas na redação de Bonn, Alemanha, correspondentes no Brasil e especialistas convidados. Em 94 notícias analisadas, a construção do relato contou com informações de outras agências transnacionais, nacionais, institucionais e públicas como *Associated Press (AP)*, *Agence France-Presse (AFP)*, *Deutsche Presse-Agentur (DPA)*, *Agência Brasil (ABr)*, *Agência Lusa (LUSA)*, *Agência EFE (EFE)*, *Agência Senado (AS)*, *site do Congresso Nacional (CN)*, entre outras em que não foi possível identificar quais eram apenas pela sigla utilizadas pela *DW-Brasil*.

No Gráfico 1, nota-se que, das matérias analisadas, 72% têm como Componente Enquadrado, ou como elemento de maior destaque no enquadramento, o processo de *impeachment* de Rousseff. Da análise, foi possível notar que o *site* privilegiou em seus textos a produção de informações que explicavam detalhes do processo, os principais atores políticos envolvidos e os próximos passos de cada etapa. A cobertura também inclui notícias analíticas sobre as consequências da saída ou da permanência de Dilma Rousseff na presidência.

GRÁFICO 1 – COMPONENTE ENQUADRADO



Fonte: Gráfico produzido pela autora.

As notícias que dão destaque aos esquemas de corrupção e relacionam o processo de *impeachment* à Operação Lava Jato, por exemplo, somam 8%. Desse total, 28% foram publicadas no mês de maio de 2016 e se referem à divulgação dos áudios de conversas entre o senador Romero Jucá (PMDB/AL) e o empresário Sérgio Machado. As gravações que ficaram conhecidas pela frase reveladora sobre o processo de *impeachment* se tratar de “um grande acordo nacional. Com o Supremo, com tudo” (Figura 1).

FIGURA 1: Fragmento de notícia (23/06/2016 - Jucá se licencia do Ministério do Planejamento)

Após o vazamento de gravações da Operação Lava Jato, o ministro do Planejamento, Romero Jucá (PMDB-RR), afirmou nesta segunda-feira (23/05) que irá se licenciar do cargo até o Ministério Público Federal (MPF) se manifestar sobre a conversa na qual ele teria sugerido um pacto para paralisar as investigações.

"Vamos aguardar a manifestação do Ministério Público com toda a tranquilidade, porque estou consciente que não cometi nenhuma irregularidade e muito menos qualquer ato contra a apuração da Lava Jato, apoié a Lava Jato", disse Jucá, em entrevista no Congresso Nacional, condenando o teor da reportagem que revelou as gravações e alegando que as frases foram colocadas "fora do contexto".

Fonte: Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/juc%C3%A1-se-licencia-do-minist%C3%A9rio-do-planejamento/a-19278842>. Acessado em: 16/06/2019.

O governo do ex-vice-presidente Temer esteve em destaque em 6% das notícias analisadas. Dessas, 71% também foram publicadas em maio de 2016, e dão conta do parecer favorável da comissão especial do Senado Federal sobre a continuidade do processo de *impeachment* de Rousseff, que autorizou o afastamento temporário da presidenta. Essas matérias retratam, em sua maioria, as articulações para montagem do novo governo, caso fosse confirmada a saída definitiva da mandatária (Figura 2).

FIGURA 2: Fragmento de notícia | 13/05/2016 - Meirelles e Jucá, os homens fortes da equipe econômica de Temer

A missão da equipe econômica do governo Michel Temer não é das mais fáceis. Os novos ministros da Fazenda, Henrique Meirelles, e do Planejamento, Romero Jucá, terão grandes desafios pela frente para recuperar a confiança de mercado e investidores e tentar colocar a economia do país nos eixos, fazendo o país voltar a crescer.

Meirelles tem posições mais ortodoxas e tradicionais que seu antecessor, Nelson Barbosa, e apoia um Estado menos intervencionista na economia e mais aberto para o comércio com outros países. Ele retorna à Brasília depois de ter comandado o Banco Central (BC) nos dois mandatos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entre 2003 e 2010.

Fonte: Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/meirelles-e-juc%C3%A1-os-homens-fortes-da-equipe-econ%C3%B4mica-de-temer/a-19257168>. Acessado em: 16/06/2019.

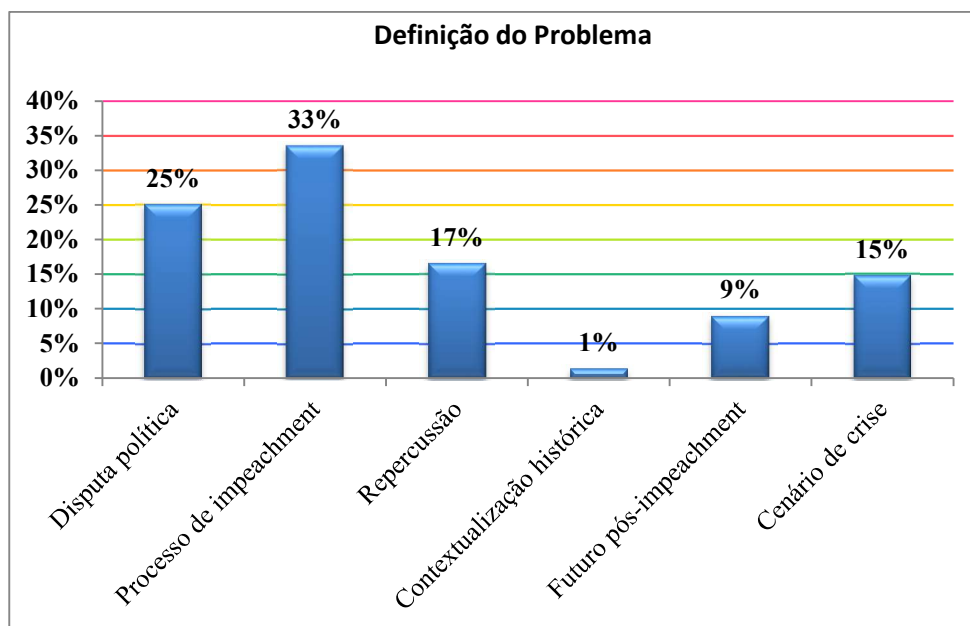
Do total de notícias analisadas, 4% salientavam as negociações e disputas internas dos partidos para a votação do *impeachment*. Outras 3%, as manifestações a favor e contra a saída de Rousseff que ocorreram em várias cidades do Brasil, em Berlim e em Frankfurt,

na Alemanha. Outros 3% destacaram somente o andamento do processo de cassação de Eduardo Cunha, então presidente da Câmara dos Deputados.

As notícias em que o foco é o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva também somaram 3% do total. A maioria delas aborda o risco político de sua indicação a ministro. Lula era investigado pelo MPF (Ministério Público Federal) devido a existência de indícios de que cometeu crimes de corrupção e lavagem de dinheiro desviado da Petrobras. No período destacado pela pesquisa, também foram publicadas duas notícias sobre o contexto de crise financeira e suas relações com o cenário político brasileiro (1%).

Da análise quantitativa, também é possível compreender que a cobertura evidenciou como os tópicos mais representativos da notícia a descrição do processo de *impeachment*. Isso porque 33% dos relatos noticiosos tratavam de questões técnicas e regimentais do procedimento. Entre elas, informações sobre a quantidade de votos dos parlamentares em cada etapa, como seria a votação em cada uma das Casas, considerações constitucionais sobre o crime de responsabilidade (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA (DP)



Fonte: Gráfico produzido pela autora.

Observamos, no Gráfico 2, que entre os problemas tratados pelas notícias, 25% estavam relacionados às disputas políticas, indicando que a motivação para o processo de *impeachment* de Dilma poderia ser resultado de jogo político ou luta pelo poder. Na

cobertura, ainda é possível notar a existência do conflito na narrativa jornalística produzida pela *DW-Brasil* (MOTTA; GUAZINA, 2010), quando evidencia as disputas entre os atores políticos envolvidos no processo de *impeachment*.

Na análise, identificamos textos que fazem referência às articulações realizadas por Eduardo Cunha e por parlamentares de oposição ao Governo Rousseff, com objetivo de desidratar a base governista no Congresso Nacional, bem como a ação dos aliados da presidenta para conter a debandada dos partidos do apoio ao governo, em meio às etapas de julgamento do impedimento.

FIGURA 3: Fragmento de notícia | 03/12/2015 - Decisão de Cunha acirra disputa política

Decisão de Cunha acirra disputa política

Partidos do governo afirmam que abertura de processo é retaliação por apoio à cassação de Cunha, mas, ao mesmo tempo, encerra chantagem de deputado. Oposição comemora decisão e aproveita para pressionar por impeachment.



As reações à autorização do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, ao [pedido de abertura de um processo de impeachment](#) da presidente Dilma Rousseff dividiu políticos nesta quarta-feira (02/12).

Fonte: Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/decis%C3%A3o-de-cunha-acirra-disputa-pol%C3%ADtica/a-18890038>. Acessado em: 16/06/2019.

A notícia de onde foi retirado o fragmento de texto da Figura 3 evidencia essa disputa política. O texto revela a atuação de Cunha em torno do *impeachment* na Câmara dos Deputados. Isso enquanto personagens aliados à presidenta Rousseff denunciavam que a

abertura de processo se deu em retaliação ao PT (Partido dos Trabalhadores) e ao Governo, após manifestação favorável à cassação de Cunha no Conselho de Ética da Casa.

Essa matéria, publicada pela *DW-Brasil*, revela os dois lados do jogo político, bem como as narrativas em disputa, ao dar destaque às articulações de ambos os polos políticos envolvidos nas transações a favor ou contra o *impeachment*. No texto, por exemplo, notamos, ainda, que os relatos dos atores políticos da oposição buscam convocar a população para manifestações a favor do impedimento da presidenta, ao passo que apontam o afastamento como melhor opção para o fim da crise.

A repercussão do processo de *impeachment* para a população e na imprensa alemã e europeia marcaram 17% das matérias publicadas pelo portal da *DW-Brasil*. Os textos reúnem informações das notícias e editoriais publicados nesses veículos sobre a crise política brasileira, com destaque para o americano *The New York Times*; os europeus *El País* e *The Guardian*, bem como os alemães *Handeslsblatt*; *Taygesschau*; *Die Zeit*; *Bild*; *Frankfurter Rundschau*; *WAZ*; *Die Welt*. A maioria (23%) das notícias publicadas em maio de 2016 destacavam como problema a repercussão do *impeachment* nos meios de comunicação internacionais.

Os resultados revelam também que, em 15% das notícias publicadas, os textos analisados tratam como problema o cenário de crise e, apesar de não darem foco ao *impeachment*, apresentam elementos que reforçam a sua necessidade, como, por exemplo, avaliações sobre o cenário econômico, denúncias de corrupção, problemas de governabilidade e adoção de medidas para conter a crise (Figura 4). Além disso, 9% das notícias analisadas têm como foco as projeções sobre o futuro pós-*impeachment* e seus desdobramentos.

FIGURA 4: Fragmento de notícia | 15/12/2016 - Processo de *impeachment* deve afetar economia já em recessão

Segundo especialistas ouvidos pela DW Brasil, o processo de impeachment deverá paralisar o governo federal e o Congresso. Medidas importantes, como o ajuste fiscal, ficarão em segundo plano e a recuperação econômica do país ficará ainda mais distante. Além disso, investidores deverão ficar ainda mais pessimistas, e agências de classificação de risco poderão rebaixar a nota de crédito do país.

"O processo de impeachment vai paralisar o Congresso e o governo, que concentrará suas energias para salvar o mandato de Dilma Rousseff", afirma Paulo Sotero, diretor do Instituto Brasil do Wilson Center, em Washington. "As medidas necessárias do ajuste fiscal estão comprometidas, e o quadro de inflação e desemprego deve se deteriorar."

Fonte: Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/processo-de-impeachment-deve-afetar-economia-ja-em-recessao/a-18893835>. Acessado em: 16/06/2019.

Não obstante a baixa incidência, é interessante destacar que 1% das reportagens analisadas resgata temas históricos e/ou recupera episódios políticos vivenciados por outros personagens na história que enfrentaram processos de impedimento semelhantes ao de Dilma Rousseff. Das três notícias publicadas que têm esse destaque, a primeira, de dezembro de 2015, fala sobre o que acontece quando um vice rompe com o presidente, resgatando o *impeachment* de Fernando Collor de Melo, em 1992.

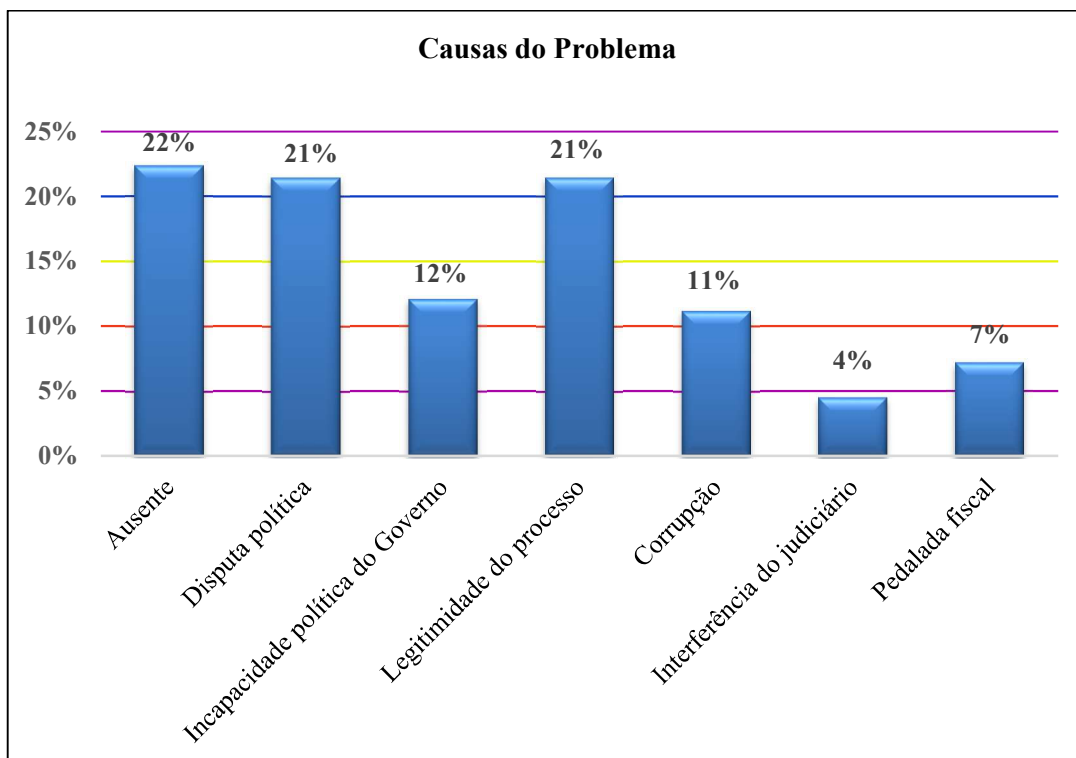
Em março de 2016, outra delas relaciona a declaração do ex-presidente Lula, de que nenhum governo está livre de irregularidades, à queda do ex-chanceler alemão, Willy Brandt, em 1970, após ser denunciado por esquemas de corrupção entre os membros do seu gabinete. Em agosto de 2016, o resgate histórico se deu na montagem da biografia do ex-vice-presidente Michel Temer, "o presidente que ninguém pediu", e o destaque está no fato de que ele construiu a carreira nos bastidores da política por ser "ruim de voto".

Na identificação das causas para o *impeachment*, no Gráfico 3, a análise de enquadramento da cobertura do site *DW-Brasil* revelou que 22% das reportagens não indicam as causas para o problema que trata a notícia nem de forma direta no texto, nem contidas nas aspas ou declarações indiretas das fontes escolhidas.

É interessante perceber que 21% dos textos que tem o processo de *impeachment* como problema destacado indicam que as disputas políticas são as razões dos acontecimentos descritos (Gráfico 3). Contudo, em dezembro de 2015, mês em que o processo de impedimento de Rousseff foi iniciado na Câmara dos Deputados, 21% das notícias destacavam que a existência de uma disputa política entre os deputados da base e de

oposição ao governo seria a principal causa para abertura do *impeachment* e 21% discutiam a legitimidade do processo.

GRÁFICO 3 – CAUSAS DO PROBLEMA (CP)



Fonte: Gráfico produzido pela autora.

Na Figura 5, vê-se um trecho da notícia em que, já afastada da presidência, Dilma Rousseff critica o vazamento do áudio do vice-presidente Michel Temer revelado pelo empresário Joesley Batista, ex-presidente da JBS, empresa envolvida na operação anticorrupção Carne Fraca, à Polícia Federal, em uma das etapas da Operação Lava Jato. O foco do texto são as declarações da presidenta Rousseff sobre ter sido vítima de farsa e traição da parte de Michel Temer, então vice-presidente, a quem nomeia como conspirador do "golpe do *impeachment*". As notícias analisadas que indicam como causas do problema o suposto crime de responsabilidade cometido por Dilma Rousseff somam 7%.

FIGURA 5: Fragmento de notícia | 12/04/2016 - Dilma ataca Temer e Cunha: "Chefes do golpe"

Sem citar nomes, a presidente Dilma Rousseff classificou nesta terça-feira (12/04) o vice-presidente da República, Michel Temer, de conspirador e um dos articuladores do que chama de "golpe do impeachment".

"Ontem [segunda-feira] utilizaram a farsa do vazamento para difundir a ordem unida da conspiração", discursou Dilma no Palácio do Planalto, em referência ao vazamento do áudio de um pronunciamento de Temer preparado em caso de impeachment da presidente.

"Ontem ficou claro que existem, sim, dois chefes do golpe que agem em conjunto e de forma premeditada", acrescentou, em alusão clara a Temer e ao presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), responsável pela condução do processo de impeachment na Casa.

Fonte: Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/dilma-ataca-temer-e-cunha-chefes-do-golpe/a-19182330>. Acessado em: 16/06/2019.

A legitimidade do processo do *impeachment* também está como foco de 21% das notícias. Nos relatos publicados em maio de 2016, a maioria (29%) salienta a legalidade do processo, ao discutir os trâmites legais e constitucionais do *impeachment*, como as decisões do Congresso e do STF (Supremo Tribunal Federal) sobre os ritos do processo. Salientamos que a legitimidade do processo está indicada como causa para o *impeachment* pela recorrência de notícias que a apontavam como possíveis motivos para impedir ou não o mandato da presidenta Rousseff.

Nesses relatos, é possível notar que as aspas costumam indicar que existe um golpe em curso ou que o processo é frágil e sem legitimidade, embora tenham sido cumpridas as etapas constitucionais. Como exemplo, na notícia com trecho destacado na Figura 6, José Eduardo Cardozo, ex-Advogado Geral da União, critica o parecer do deputado Jovair Arantes (PTB/GO), na comissão especial da Câmara, e o classifica como nulo, indicando que o processo de *impeachment* se tratava do "golpe de abril de 2016".

FIGURA 6: Fragmento de notícia | 11/04/2016 - Cardozo diz que processo de *impeachment* é "nulo"

Em pronunciamento na comissão especial do impeachment nesta segunda-feira (11/04), o advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo, classificou o parecer final do relator Jovair Arantes (PTB-GO) como "nulo".

"Esse processo de impeachment é nulo, e as denúncias, na forma em que foram ofertadas, improcedentes", afirmou sobre o relatório de Arantes que recomenda a aprovação do processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff.

A fala de Cardozo, que atacou o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), foi interrompida por parlamentares da oposição, que ergueram placas que indicam votos favoráveis ao impeachment. "O processo nasce com um pecado original, a má utilização da competência do presidente da Câmara para fazer uma vingança", disse.

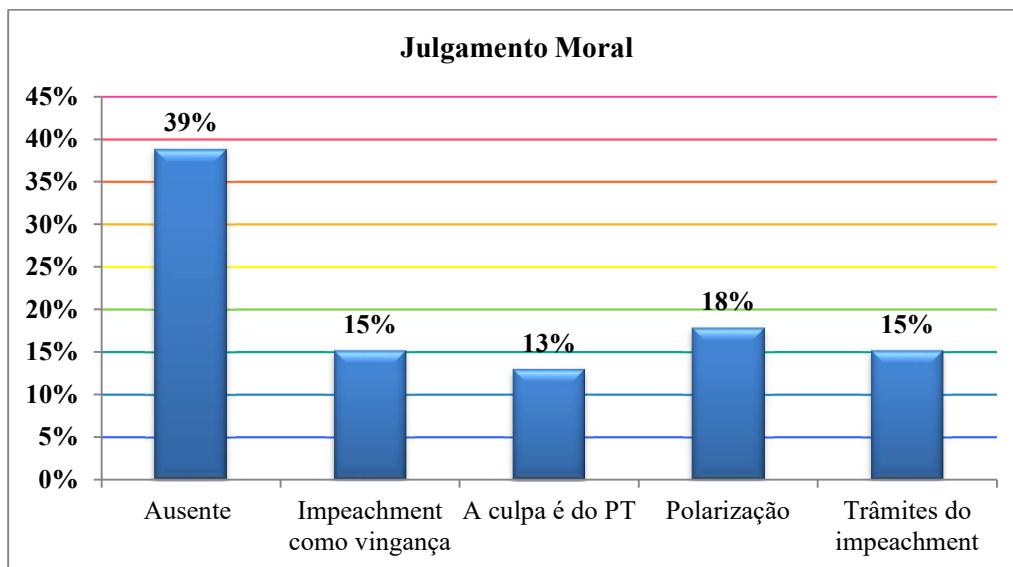
Fonte: Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/cardozo-diz-que-processo-de-impeachment-%C3%A9-nulo/a-19179566>. Acessado em: 16/06/2019.

A incapacidade política de Rousseff foi apresentada como causa para o *impeachment* em 12% das notícias, e se revela em textos que salientam as análises negativas às escolhas do governo feitas por políticos do campo da oposição e especialistas, por meio de aspas, na maioria das vezes. Também relatam a dificuldade da presidenta de lidar com os parlamentares da base de apoio ao governo, indicando que essa falta de habilidade teria prejudicado a governança.

As denúncias de corrupção ou a consequência delas aparecem como causa para o *impeachment* em 11% das notícias. Em março de 2016, esse motivo ganhou evidência em 24% dos relatos publicados, e a maioria deles faz referência à indicação do ex-presidente Lula à Casa Civil. Aproximadamente 4% dos textos analisados realçam como causa dos fatos relatados a interferência do judiciário no processo e as repercussões para o cenário político.

O Gráfico 4 revela que a maior parte das notícias analisadas não apresentou trechos que apontem para o julgamento moral sobre o impeachment de Rousseff (55%). Nem aqueles inseridos nas notícias pelo próprio jornalista, de forma explícita ou implícita, nem nas aspas dos personagens selecionados.

GRÁFICO 4 – JULGAMENTO MORAL (JM)



Fonte: Gráfico produzido pela autora.

O Gráfico 4 também revela que a maior parte das notícias analisadas não apontam julgamento moral sobre o *impeachment* de Rousseff (39%). De acordo com Rizzotto, Prudêncio e Sampaio (2017, p. 26), pelo caráter meramente declaratório, o jornalismo político brasileiro não costuma apresentar julgamentos morais sobre os fatos. Essas prevalências se repetiram através dos meses analisados.

Das notícias que indicam julgamento moral, inseridos no texto pelo jornalista por meio de aspas das fontes e/ou citações indiretas, 18% ressaltam a polarização e a fragmentação no cenário político, incluindo o cenário de polarização das manifestações populares pró e contra o *impeachment* de Rousseff.

Ainda nessa categoria, 15% destacaram o *impeachment* como vingança. Na notícia em que o fragmento da Figura 7 foi retirado, está revelado o vazamento do áudio do então vice-presidente Michel Temer, compartilhado pelas redes sociais, em que ele discursa considerando a saída de Dilma como se já estivesse decidida. Esse relato conta ainda com aspas de analistas de cenário, políticos de oposição e aliados do ex-vice-presidente.

Figura 7: Fragmento de notícia | 12/04/2016 - Áudio dá munição contra Temer

A poucos dias da votação do impeachment de Dilma Rousseff no plenário da Câmara dos Deputados, o áudio vazado nesta segunda-feira (11/04) em que o vice-presidente Michel Temer discursa como se a destituição da presidente estivesse sacramentada causou perplexidade no governo federal e recebeu críticas até mesmo da oposição.

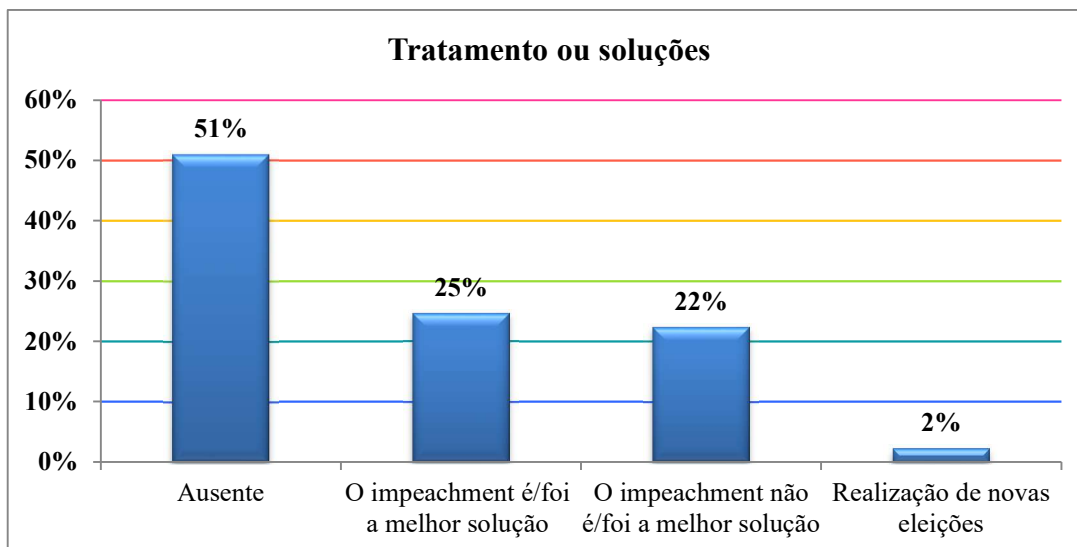
Para analistas ouvidos pela DW, Temer mostrou mais uma vez um claro distanciamento com Dilma e, caso não tenha sido enviado por acidente, o áudio poderá se tornar um erro estratégico caso a presidente não perca a votação deste domingo. O vazamento da gravação, além disso, pode ter sido uma tentativa de influenciar o voto dos deputados federais indecisos.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/%C3%A1udio-d%C3%A1-muni%C3%A7%C3%A3o-contra-temer/a-19182065>. Acessado em: 16/06/2019.

O julgamento sobre os trâmites do *impeachment*, ou seja, a forma como os ritos foram estabelecidos, ressaltando que esses abriram margem para manobras de aliados e opositores, está presente em 15% dos relatos. Já em 13% das notícias, o juízo é de que a culpa dos acontecimentos descritos é de Rousseff e seus aliados. O argumento de que “a culpa é do PT”, como nomeado no código descrito no Gráfico 4, esteve presente nas aspas de personagens que realizaram avaliações sobre a responsabilidade do governo de Dilma Rousseff, de políticos da base aliada no Congresso e dos que ocupavam cargos no Executivo.

Também foi analisada a presença de recomendações de tratamento ou solução para o *impeachment* de Dilma Rousseff. É necessário indicar que mesmo quando dois ou mais tópicos apareciam no texto, apenas o de maior relevância, presente na manchete ou no lide, foi codificado (RIZOTTO; PRUDÊNCIO, SAMPAIO, 2017). Dos relatos noticiosos em investigação, 51% não endossava solução ou aprimoramento para a questão do impeachment de Rousseff, conforme pode ser visto no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 – TRATAMENTO OU SOLUÇÕES (TS)



Fonte: Gráfico produzido pela autora.

Em 25% das matérias, os textos trazem a interpretação de que o impeachment de Dilma Rousseff é/foi a melhor solução para resolver os problemas citados. Na notícia em que o trecho da Figura 8 foi retirado, estão apresentados os dados da pesquisa Datafolha que apontam que a maioria da população brasileira estava favorável à saída da presidenta. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso é o único personagem da entrevista.

FIGURA 8: Fragmento de notícia | 20/03/2016 - Apoio a *impeachment* chega a 68%, aponta Datafolha

FHC apoia impeachment

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o impeachment é a única saída para as crises política e econômica. Antes, FHC achava que a renúncia seria a opção ideal.

"Cheguei a defender que ela tivesse um gesto de grandeza e renunciasse. Eu sempre procurei ter uma atitude serena em relação a esses processos políticos e especialmente em relação à presidente Dilma", afirmou Fernando Henrique. "Mas, com a incapacidade que se nota hoje de o governo funcionar, de ela resistir e fazer o governo funcionar, eu acho que agora o caminho é o impeachment."

Segundo o ex-presidente, o processo continua sendo um caminho "doloroso", mas que agora avalia como necessário.

"Tão doloroso quanto o impeachment é assistir ao desfalecimento da economia e da sociedade", disse.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/apoio-a-impeachment-chega-a-68-aponta-datafolha/a-19130205>. Acessado em: 16/06/2019.

As notícias que destacam que o *impeachment* não é a melhor solução somam 22%. O fragmento de texto da Figura 9, a seguir, traz a opinião de analistas de política e economia alemães e brasileiros sobre a saída de Rousseff. Embora entre esses haja os que defendem

que o impedimento seria melhor solução para o país, os que o criticam como uma solução negativa estão em evidência. Apenas 2% das notícias apresentam como solução para a questão a realização de novas eleições ou a convocação de plebiscito para resolver o impasse sobre o *impeachment* de Rousseff.

FIGURA 9: Fragmento de notícia | 30/08/2016 - Observadores alemães criticam processo de *impeachment*

Observadores alemães ouvidos pela DW se mostraram bastantes críticos com relação ao processo de impeachment. A opinião geral é que o mecanismo de destituição está sendo usado de forma "abusiva" e que há lacunas no julgamento.



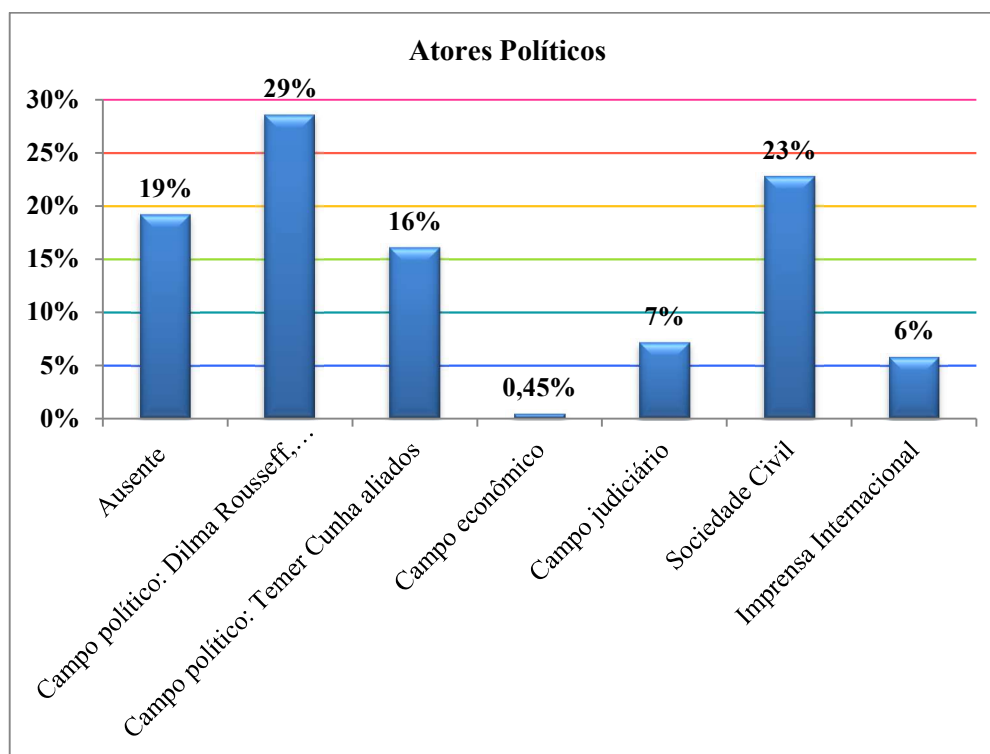
"Da forma que o processo está sendo conduzido, está se configurando um abuso do mecanismo de impeachment. Vários pareceres demonstraram que não houve crime de responsabilidade da presidente. Outros presidentes já fizeram uso das pedaladas fiscais. A única diferença é a envergadura, que foi maior sob Dilma", afirma Kai Michael Kenkel, pesquisador associado do Instituto Alemão de Estudos Globais e Regionais (Giga), em Hamburgo.

Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/observadores-alem%C3%A3es-criticam-processo-de-impeachment/a-19513197>. Acessado em: 16/06/2019.

Conferiu-se, também, a presença dos atores políticos, aqui destacados como os personagens escolhidos como fontes das notícias. Foram elencados os atores com maior espaço de fala ou que têm declarações e/ou ações reproduzidas pelo jornalista no texto, ainda que de forma indireta. Dados sobre pessoas que são apenas citadas nas matérias foram registrados, mas não foram incluídos nos resultados que aqui apresentamos.

Vê-se, no Gráfico 6, que os agentes políticos aliados à presidenta Rousseff configuraram a maioria das vozes em evidência na cobertura da *DW-Brasil* (29%). Os do campo político da oposição somam 16%. As notícias que dão espaço de fala para cidadãos comuns, ligados a organizações, representantes de movimentos sociais, artistas, intelectuais, advogados, membros de associações de classe e celebridades em geral são 23%. Cerca de 19% das matérias são essencialmente descritivas e sem declarações de personagens.

GRÁFICO 6 – ATORES POLÍTICOS (AP)



Fonte: Gráfico produzido pela autora.

Os atores do campo do Judiciário são 7% dos entrevistados nos relatos analisados. Os principais personagens em destaque são os ministros do STF. Sérgio Moro, ex-juiz do Tribunal Regional da 4ª Região, é destaque em apenas uma reportagem. A pesquisa revela que 6% dos textos utilizam como fontes veículos da imprensa internacional e reúnem informações sobre as notícias e editoriais em veículos de comunicação internacionais sobre a crise política brasileira (ver Figura 9).

Para além dos números, com base nas análises teóricas propostas neste estudo, é interessante destacar que a cobertura da *DW-Brasil* para o *impeachment* de Dilma Rousseff contou com 109 notícias assinadas por jornalistas especializados em cobertura política ou outros especialistas sobre o tema. Esse achado revela a pertinência das considerações de Neveu (2004) com relação a setorização da cobertura jornalística sobre o campo político, conferindo profundidade aos assuntos em destaque. Por outro lado, esse autor lembra ser necessário atentar para a possibilidade de abandono dos critérios de objetividade e imparcialidade e a atuação desses agentes como críticos da conjuntura, em nome de valores morais ou posicionamento político.

Embora as notícias produzidas pela DW-Brasil para a cobertura do impeachment contem com informações de outras agências de notícia, analisamos que a escolha dos enquadramentos aqui apresentados não sofre qualquer interferência, já que mesmo que o conteúdo base tenha sido produzido por outra distribuidora de conteúdo, sua seleção foi realizada pelos jornalistas que atuam na redação da agência para o Brasil.

Isso porque, esse núcleo opera de forma autônoma, seguindo os princípios basilares *Deutsche Welle* que estão explicados no capítulo dois, no que se refere à escolha dos temas que serão abordados e dedicação tanto para “noticiar acontecimentos que movem a opinião pública como analisar fatos relevantes na Alemanha, no Brasil, na União Europeia e no mundo” (DEUTSCHE WELLE BRASIL, 2019).

A opção da *DW-Brasil* pela cobertura do processo de *impeachment* de Rousseff traz à tona considerações de autores importantes para este trabalho. A partir da análise de Boyd-Barret (2012), entendemos que esse é mais um movimento da agência alemã para aprimorar sua atuação na *internet*, deixando de produzir informações de forma silenciosa para clientes específicos (jornalistas, meios de comunicação e setores econômicos) e atraindo o interesse do consumidor-leitor de meios de comunicação.

Durante a análise, notou-se, por exemplo, que nos períodos em que o assunto estava em mais evidência na agenda pública brasileira, a *DW-Brasil* produziu três tipos de notícias por dia sobre o de *impeachment*: 1), publicada pela manhã, que antecipava os acontecimentos do dia; 2) uma análise mais aprofundada dos fatos que contava, normalmente, com entrevistas com políticos e especialistas e 3) com o detalhamento dos ritos jurídicos e os próximos passos do processo.

Além disso, o fato de a DW-Brasil ter optado pela produção de notícias mais explicativas e elucidativas sobre os ritos do impedimento da presidenta Rousseff e não pela cobertura detalhada e exaustiva de cada novo fato, resgatam as contribuições de Artuch Iriberry (2010), sobre a diferença dessas distribuidoras de informação para os veículos de comunicação tradicionais.

Essa atitude revela, ainda, a tentativa de ultrapassar a imposição da instantaneidade na Internet, produzindo conteúdo com mais qualidade e clareza informativa que, nas proposições de Aguiar e Rego (2009), são capazes de contextualizar as informações para que os leitores estrangeiros, por vezes não familiarizado com as questões jurídicas brasileiras e

os principais personagens dos acontecimentos em debate, possam compreender a conjuntura do país.

Por fim, é possível perceber também que, ao revelar nas notícias as narrativas em disputa, o site *DW-Brasil* manifesta uma característica importante do Jornalismo Político e, ao garantir que a audiência tenha acesso às visões contrárias e complementares sobre o fato, atua para o exercício democrático do jornalismo (NEVEU, 2004; GOMES, 2018; MOTA, GUAZINA, 2010 et al).

Por outro lado, como lembra Cook (2011), a evidência de vozes contrárias ao *impeachment*, nesse caso, pode ter contribuído para que certos personagens supostamente ignorados pelos veículos de comunicação hegemônica no país tivessem espaço de fala nas notícias produzidas pela agência alemã para o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a analisar a produção jornalística do site em português para o Brasil da agência de notícias transnacional da Alemanha, *Deutsche Welle*, para a cobertura do *impeachment* de Dilma Rousseff. Para isso, realizou uma Análise de Enquadramento Noticioso, proposta por Robert Entman (2004), em 224 notícias publicadas entre os dias 2 de dezembro de 2015 e 31 de agosto de 2016, período que compreendeu desde a abertura do processo pela Câmara Federal até a saída definitiva de Rousseff do cargo.

Para contextualizar o cenário político brasileiro, pano de fundo para a cobertura do site *DW-Brasil*, buscamos de forma introdutória refletir sobre o processo de *impeachment* e as controvérsias que envolvem o tema, bem como apontar questões relevantes sobre a atuação dos jornalistas e dos veículos da imprensa brasileira nessa conjuntura política de crise aguda reforçada, em parte, pelas narrativas construídas pelos meios de comunicação sobre os acontecimentos.

A partir dessas exposições, discutimos o papel político do jornalismo, reunindo abordagens conceituais acerca das funções do Jornalismo como promotor da democracia, à luz da teoria liberal clássica. Desse modo, esta pesquisa discutiu a relação de interdependência entre os veículos de comunicação, os jornalistas e os agentes políticos, bem como os impactos das inovações tecnológicas para a produção da Comunicação Política no Brasil.

Visto que a fonte dos conteúdos analisados não é um veículo de comunicação hegemônica brasileiro, mas uma das principais agências transnacionais de notícias do mundo, a alemã *Deutsche Welle*, este estudo tratou ainda de realizar um levantamento bibliográfico sobre a história política de constituição dessas distribuidoras globais de informação. Em especial, considerando a expansão da atuação das agências transnacionais pela América Latina no contexto pós-Segunda Guerra Mundial, que teve o Brasil como uma das principais bases de operação entre as décadas de 1960 e 70.

Resgatamos, ainda, os debates sobre a atuação das agências de notícias com sede nos países do norte do globo para centralizar o fluxo de informação numa tentativa de recolonização informacional dos países do sul em desenvolvimento, fato denunciado pelo Relatório MacBride. Pontuamos como as inovações tecnológicas, do telégrafo gráfico às redes sociais, impactaram no modelo de negócios e no formato de atuação, produção e distribuição de informações em escala global.

Avaliamos como ponto central dessa discussão o resgate histórico da relação da *Deutsche Welle* com o Brasil, bem como seu interesse sobre os acontecimentos e sobre o cenário brasileiro desde o início das transmissões em português para o país, no início da década de 1960. Esse estudo também tornou possível reunir informações sobre como a perspectiva alemã está presente na cobertura da agência sobre o Brasil e compreender o contexto em que se deu o reforço da atuação voltada para o país, em meados do ano 2000, por entendê-lo como uma das principais nações de língua portuguesa no mundo.

É importante retomar que esta pesquisa teve como hipótese que a cobertura do site *DW-Brasil* para o cenário político brasileiro segue os valores presentes na sociedade alemã. Estão entre seus principais componentes a defesa do estado de direito, da democracia, a garantia da liberdade de expressão, a promoção de uma cultura antidiscriminação e, principalmente, contrária às guerras (VICENTE; SANTOS, 2016).

A escolha metodológica pela Análise de Enquadramento Noticioso tornou possível compreender alguns aspectos da cobertura política do site *DW-Brasil* para o *impeachment* de Rousseff. A proposta de Robert Entman (2004) de que os enquadres dominantes nos meios de comunicação são construídos em cascata e contam com a interferência de diferentes atores políticos, em diferentes níveis, e, por último, dos jornalistas até chegar à audiência foi basilar para entender a atuação dos jornalistas num contexto de crise política.

Isso porque as análises teóricas desse autor foram importantes para uma reflexão sobre o papel das elites (financeira e política) para a incorporação dos enquadramentos nas notícias, o que contribuiu para que o público consumidor dessas informações tenha uma compreensão particular e orientada sobre os fatos em debate público.

A isso, somam-se características particulares da conjuntura brasileira, que contou com a participação mais ativa dos cidadãos conectados à Internet, atuação relevante na elaboração dos enquadramentos, que nesse caso foi constituída por meio da participação política nas plataformas de redes sociais digitais. Nesse ambiente, as pessoas contribuíram para a propagação de ideais políticos, que foram incorporados pelas elites econômica e de informação e, em seguida, inseridas nas narrativas dos meios de comunicação, voltando para o consumo da audiência.

As análises destacam que a *DW-Brasil* faz uso de informações de outras agências para construção da cobertura sobre o cenário brasileiro, reforçando o papel histórico dessas empresas como distribuidoras de conteúdo de credibilidade e em escala global. Com isso, é

possível observar a centralidade do país no contexto internacional, já que as principais agências do globo acompanhavam os desdobramentos dos acontecimentos políticos do país.

Percebemos ainda que, na cobertura, a *DW-Brasil* privilegiou a produção de notícias que explicam os detalhes dos ritos do *impeachment* e avaliam os impactos deste para economia e as relações exteriores. Nos textos mais analíticos, o site buscou expor o envolvimento e o posicionamento de atores políticos pró e contra o *impeachment* em cada uma das etapas do processo.

Os resultados da Análise de Enquadramento Noticioso sugerem que a cobertura do site *DW-Brasil* evidenciou como causa para o *impeachment* de Rousseff a existência de uma disputa política e de poder, principalmente entre os parlamentares em oposição ao governo Rousseff. Entretanto, apenas a análise da produção jornalística da agência não torna possível inferir que essas disputas tenham motivado o impedimento da presidenta, mas ainda assim chamam atenção para a necessidade de outras observações sobre como a narrativa sobre esse fato foi construída pelos veículos de comunicação nacional e internacional.

Nota-se da cobertura da *DW-Brasil* uma preocupação de levar à audiência debates sobre a legitimidade do processo de *impeachment*, também como uma resposta às reivindicações da presidenta Dilma Rousseff, seus aliados e atores contrários ao impedimento de que se tratava de um “golpe de estado”. Cabe levar em conta ainda a publicação de notícias que relatavam as manchetes dos principais jornais da Europa sobre o processo de *impeachment*, bem como matérias construídas, basicamente, a partir das considerações de cientistas políticos e economistas do Brasil e da Alemanha.

Também é possível inferir dos resultados encontrados a predominância na cobertura da *DW-Brasil* do julgamento de que o processo contra Rousseff seria uma vingança motivada por brigas políticas no Parlamento, tanto entre atores da base do governo, como de oposição. Todavia, é importante destacar que, embora a maioria das notícias não tenha apresentado tratamentos e soluções para o impasse do *impeachment*, as que sugerem, implícita ou explicitamente, a saída de Dilma como melhor solução estão em maior número do que as que não a recomendam.

Por fim, as informações sobre os atores políticos presentes na cobertura revelam que aqueles identificados como do campo político aliado à presidenta Rousseff receberam maior destaque. Dessa escolha da *DW-Brasil*, sugere-se, portanto, o cumprimento da premissa de que, em estados autoritários ou contextos antidemocráticos, a agência alemã se volta "para

aqueles que se empenham pela democracia, pelas liberdades civis e pelo progresso" (DEUTSCHE WELLE, 2019).

Numa conjectura para além da cobertura da *DW*, a escolha pela metodologia de Análise de Enquadramento Noticioso trouxe a percepção de que a quantidade incalculável de informação produzida para dar conta dos desdobramentos diários sobre os ritos do *impeachment* não deu conta de definir o problema, suas causas, realizar julgamentos e/ou propor soluções para a questões, conforme as funções do enquadramento na proposição de Robert Entman (2004).

Essa hipótese potencializa o entendimento de que os três anos que separam a saída de Dilma Rousseff da presidência do país da conclusão desta pesquisa não conseguiram consolidar no imaginário social os reais motivos para o *impeachment*. Dito isso, cabe ressaltar que esse estudo se soma aos esforços de outros pesquisadores e pesquisadoras que se lançaram a entender, a partir do campo de estudos sobre Comunicação e Política, as narrativas construídas pelos meios de comunicação para o *impeachment*. Chamamos, ainda, à necessidade de aprofundar as investigações que tenham como *corpus* a cobertura desse período trágico para a democracia brasileira.

Importante lembrar que mesmo antes da aplicação da metodologia, na leitura minuciosa do *corpus* para a construção das categorias e dos códigos de análise, já foi possível perceber a tendência da cobertura do site *DW-Brasil* de revelar uma possível disputa política como motivadora da abertura e do desdobramento do processo de *impeachment* contra Dilma Rousseff. Entretanto, nota-se que esse entendimento não poderia ser facilmente captado numa leitura rápida da audiência, sedenta por novas informações sobre o assunto e acostumada com a dinâmica da produção gigantesca de conteúdo na internet.

Todavia, não cabe aqui afirmar que a cobertura da *DW-Brasil* apoiou a saída ou a permanência de Rousseff na Presidência da República. Uma afirmação dessa natureza superaria os limites desta pesquisa, de analisar, como já salientado, o enquadramento noticioso, por meio da identificação da forma como estão reveladas as causas para o problema, o julgamento moral, as soluções para as questões e os atores políticos envolvidos no fato.

A identificação dos enquadramentos noticiosos da cobertura da *DW-Brasil* para o *impeachment* de Rousseff torna possível compreender que, mês a mês, os acontecimentos políticos relacionados ao processo foram moldando a cobertura da agência alemã; fato que,

no mínimo, possibilitou à audiência entender a existência de falhas nos ritos do processo, bem como as prováveis consequências danosas da saída antecipada da de Dilma Rousseff da Presidência da República para a democracia brasileira.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pedro; REGO, Rafael. Jornalismo de Agências x Internet: diálogos e conflitos. *In: VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 25 a 27 de novembro de 2009. Anais [...].* São Paulo: SPBJor, 2009.

AGUIAR, Pedro. Agências de Notícias, Estado e Desenvolvimento: modelos adotados nos países BRICS. **Brazilian Journalism Research**, v. 12, n. 1, p. 34-59, 2016. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/831>. Acesso em maio de 2017.

ALBUQUERQUE, Afonso de. As três faces do quarto poder. **Mídia, representação e democracia. São Paulo: HUCITEC**, p. 92-104, 2010.

ALBUQUERQUE, Afonso de. Protecting democracy or conspiring against it? Media and politics in Latin America: A glimpse from Brazil. **Journalism**, v. 20, n. 7, p. 906-923, 2019.

ALDÉ, Alessandra; ESCOBAR, Juliana; CHAGAS, Viktor. A febre dos blogs de política. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 33, p. 29-40, 2007.

ALDÉ, Alessandra. Cidadãos na rede: tipos de internauta e sua relação com a informação política na rede. **Contemporânea: comunicação e cultura**: v. 9, n. 3, p. 370-389, 2011.

AMARAL, Marina. Jabuti não sobe em árvore: como o MBL se tornou líder das manifestações pelo impeachment. *In: JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo (orgs.). Por que gritamos golpe?: para entender o impeachment e a crise política no Brasil.* São Paulo, Boitempo, 2016, p. 44-48.

BALESTRINN, Luciana. Rumo à teoria pós-democrática?. *In: 41º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 23 a 27 de outubro de 2017. Anais [...].* Caxambu: Anpocs, 2017.

BIROLI, Flávia. Limites da política e esvaziamento dos conflitos: o jornalismo como gestor de consensos. **Revista Estudos Políticos**, v. 6, p. 144-161, Rio de Janeiro: Julho, 2013. Disponível em: <http://revistaestudospoliticos.com/>. Acesso em 20 de maio de 2019.

BOYD-BARRETT, Oliver. As agências nacionais de notícias na turbulenta era da Internet. **Comunicação & Sociedade**, v. 33, n. 57, p. 7-56, 2012.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BREED, Warren. Controlo Social da Redação: Uma análise Funcional. *In*: TRAQUINA, Nelson (Org). **Teorias do Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1999.

CAMARGO, Isadora; AGUIAR, Pedro. Jornalismo de Agências na Era da Mobilidade: estratégias e experiências em busca de inserção. **Revista Latino-americana de Jornalismo**. João Pessoa – Brasil | ANO 3 VOL.3 N.2. JUL./DEZ. 2016. p. 31 a 49 31.

CARRAGEE, Kevin M.; ROEFS, Wim. The neglect of power in recent framing research. **Journal of communication**, v. 54, n. 2, p. 214-233, 2004.

CHADWICK, Andrew; HOWARD, Philip N. (Ed.). **Routledge handbook of Internet politics**. Taylor & Francis, 2010.

COOK, Timothy. O jornalismo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 6, p. 203-247, 2011.

CHARLEAUX, João Paulo. O que foram, afinal, as Jornadas de Junho de 2013. E no que elas deram. **Nexo**, 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/06/17/O-que-foram-afinal-as-Jornadas-de-Junho-de-2013.-E-no-que-elas-deram>. Acesso em 22/08/2019.

DALPIAZ, Jamile Gamba. Rotinas e critérios de noticiabilidade: um estudo sobre a produção jornalística da BBC Brasil. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 8, n. 1, p. 213-233, 2011.

DELGADO, Malu. Nova EBC terá viés governamental e expõe Bolsonaro ao 'efeito vidraça'. **Valor Econômico**, 2019. Disponível em <https://valor.globo.com/politica/coluna/nova-ebc-tera-vies-governamental-e-expoe-bolsonaro-ao-efeito-vidraca.ghtml> . Acesso em 15/05/2019.

DEUTSCHE WELLE BRASIL. **Redação DW Brasil**. Página inicial. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/about-dw/reda%C3%A7%C3%A3o-dw-brasil/s-32444>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

DEUTSCHE WELLE. About DW: Who we are. **DW.com**, 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/en/about-dw/profile/s-30688>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

DIAS, Tatiana de Mello. Movimento Passe Livre: O estopim das manifestações de junho. **Revista Galileu online**, 2013. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2013/12/movimento-passe-livre1.html>. Acesso em: 20/08/2019.

DIEGUEZ, Consuelo. QG do Impeachment: Pato, Pixuleco e buzinaço na FIESP. **Revista Piauí online**, 2016. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/qg-do-impeachment/>. Acesso em: 12/10/2019.

DINES, Alberto. **O papel do Jornal**. São Paulo: Summus Editorial, 1986

DIZARD, Wilson. **A nova mídia. A comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

EBERWEIN, Tobias; PORLEZZA, C; SPLENDORE, S. Verbete “Media as political actors”, *In*: MAZZOLENI, Gianpietro (Ed.). **The International Encyclopedia of Political Communication**. 1. ed. London: Wiley-Blackwell, 2015.

ENTMAN, Robert M. Framing US coverage of international news: Contrasts in narratives of the KAL and Iran Air incidents. **Journal of communication**, v. 41, n. 4, p. 6-27, 1991.

ENTMAN, Robert M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

ENTMAN, Robert M. **Projections of power: Framing news, public opinion, and US foreign policy**. Chicago: University of Chicago Press, 2004.

ENTMAN, Robert M.; USHER, Nikki. Framing in a fractured democracy: Impacts of digital technology on ideology, power and cascading network activation. **Journal of Communication**, v. 68, n. 2, p. 298-308, 2018.

EXAME. 72% dos brasileiros estão insatisfeitos com a Copa do Mundo. **Exame online**, 2014. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/pesquisa-revela-grande-descontentamento-no-brasil/>. Acesso em: 12/10/2019.

FLORES, Juan. **Information structure and financial crises: why didn't Lombardi street sound the alarm**. Disponível em: http://www.ata.boun.edu.tr/ehes/Istanbul%20Conference%20Papers%20May%202005/Article_EHES.pdf. Acesso em: 01 out. 2005.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A atualidade no jornalismo**. (2012) **Tese (doutorado em Comunicação)**. Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. 2005. **O Jornalismo no conglomerado de mídia: reestruturação produtiva sob o capitalismo global**. Tese (Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2005.

GERBAUDO, Paolo. Social media and populism: an elective affinity?. **Media, Culture & Society**, v. 40, n. 5, p. 745-753, 2018.

GERMANY. **Deutsche-Welle-Gesetz – DWG** (Deutsche Welle Act). Art. 5.16 December, 1997.

GITLIN, T. **The whole world is watching**. Berkeley: University of California Press, 1980.

GOMES, Wilson. Por que a comunicação é tão importante quando se pensa a democracia?. *In*: MENDONÇA, Ricardo; CUNHA, Eleonora (Orgs). **Introdução à Teoria Democrática**. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2018.

GROSSMANN, E. O Serviço Brasileiro da Deutsche Welle. 2007. **Dissertação (Mestrado)**. Programa de Comunicação, UNIP. São Paulo, 2007.

GUAZINA, Liziane Soares. PRIOR, Helder. ARAÚJO, Bruno. Enquadramentos de uma crise: o impeachment de Dilma Rousseff em editoriais nacionais e internacionais. *In*: VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (COMPOLÍTICA), 10 a 12 de maio de 2017. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2017.

GUAZINA; Liziane Soares; PRIOR, Helder; ARAÚJO, Bruno (orgs). **(Des)construindo uma queda: a mídia e o impeachment de Dilma Rousseff**. Série **Jornalismo e Sociedade**. Volume 6. Florianópolis: Insular, 2019.

HACKETT, Robert. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objetividade nos estudos dos media noticiosos. *In*: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

HALL, Stuart et al. **Policing the Crisis: Mugging, the state, and law and order**. London: Macmillan, 1978

HALLIN, Daniel C.; MANCINI, Paolo. **Comparing media systems: Three models of media and politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HOGGART, Richard. **The uses of literacy: changing patterns in English mass culture**. London: Pelican Books, 1957.

IRIBERRI, María José Artuch. Señas de Identidad de las Agencias de Noticias en la Era Digital. **Cuadernos de periodistas: revista de la Asociación de la Prensa de Madrid**, n. 20, p. 28-30, 2010.

JORGE, Thais de Mendonça. **A notícia em mutação**. Estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital. 397 f. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação). Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2007.

LIMA, Wilson. Apartidária, institucional e “menos esquerda”. **Isto é**, 2019. Disponível em <https://istoe.com.br/apartidaria-institucional-e-menos-esquerda/>. Acesso em 13/08/2019.

KINTSCH, W. (1988). The role of knowledge in discourse comprehension construction-integration model. **Psychological Review**, 95, 163-182.

KHUN, Raymond. The first Blair government and political journalism. *In*: KUHN, Raymond; NEVEU, Erick. (Orgs.). **Political Journalism: New challenges, new practices**. London: Taylor and Francis, 2004, p. 65-86.

KUHN, Raymond; NEVEU, Erik (Orgs.). **Political journalism: New challenges, new practices**. London: Taylor and Francis, 2004.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo**. Edusp: São Paulo, 2002.

LÖWY, Michael. Da tragédia à farsa: o golpe de 2016 no Brasil. *In*: JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo (Orgs.). **Por que gritamos golpe?** Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 49-54.

LODGE, M., & STROH, P. (1993). Inside the mental voting booth: An impression-driven model. In S. Iyengar & W. McGuire (Eds.), **Explorations in political psychology** (pp. 225-263). Durham: Duke University Press.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.

MARIN, Denise. Bolsonaro é ameaça para democracia do Brasil, diz imprensa estrangeira. **Veja.com**, 5 de outubro de 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/bolsonaro-e-ameaca-para-democracia-do-brasil-diz-imprensa-estrangeira/>. Acesso em 15/10/2019.

MARINONI, Bruno. Concentração dos meios de comunicação de massa e o desafio da democratização da mídia no Brasil. **Intervezes**, São Paulo, n. 13, p. 6-27, 2015.

MARQUES, Francisco; CERVI, Emerson; MASSUCHIN, Michelle. Perspectivas para o Jornalismo Político. *In*: **Estudos sobre jornalismo político**. MARQUES, Francisco; CERVI, Emerson; MONT'ALVERNE, Camila; CARVALHO, Fernanda (Orgs.). Curitiba: CPOP, 2018.

MARQUES Francisco; MONT'ALVERNE, Camila; MITOZO, Isabelle. O impeachment de Dilma Rousseff nos editoriais de Folha e Estadão: um estudo quanti-qualitativo sobre o posicionamento políticos dos jornais. *In*: XXVI Encontro Anual da Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 6 a 9 de junho de 2017, Faculdade Casper Líbero, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: COMPÓS, 2017.

MARQUES, Márcia. **As mudanças nas rotinas de produção das agências de notícias com a consolidação da Internet no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação).

Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, 2005.

MCLEOD, Douglas M.; DETENBER, Benjamin H. Framing effects of television news coverage of social protest. **Journal of communication**, v. 49, n. 3, p. 3-23, 1999.

MCNAIR, Brian. The Internet and the changing global media environment. *In*: CHADWICK, Andrew; HOWARD, Philip N. (Orgs.). **The handbook of Internet politics**. London: Routledge Press, 2009, p. 186 - 200.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Dimensões democráticas nas Jornadas de Junho: reflexões sobre a compreensão de democracia entre manifestantes de 2013. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 33, n. 98, p. 1-23, 2018.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento. Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 79, p. 187-201, 2012.

MIGUEL, Luis Felipe. Golpe. *In*: **O Blog do Demodê**. 5 de março de 2018. Disponível em: <https://grupo-demode.tumblr.com/post/171564606847/golpe>. Acesso em 15/06/2019.

MONTALBÁN, M. V. **As notícias e a informação**. Espanha: Editora Sivat, 1979.

MATTELART, A. **A globalização da comunicação**. Bauru (SP): Edusc, 2002.

MOTTA, Luiz G.; GUAZINA, Liziane. O conflito como categoria estruturante da narrativa política. **BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH**, v. 6, n. 1, 2010.

NEVEU, Erick. Four generations of political journalism. *In*: KUHN, Raymond. NEVEU, Erick. (Orgs.), **Political Journalism: New challenges, new practices**, London: Taylor and Francis, 2004, p. 40-62.

OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves. Incursões Históricas sobre as Agências de Notícias Nacionais no Cenário Brasileiro: do pioneirismo aos conglomerados de mídia. *In: SILVA JUNIOR; José Afonso ESPERIDIÃO, Maria Cleidejane. AGUIAR, Pedro (Orgs.). **Agências de Notícias - perspectivas contemporâneas**. Recife: EdUFPE, 2014.*

PAIVA, Cláudio Cardoso. O Julgamento do mensalão e as redes sociais de interpretação. Pistas para uma hermenêutica da comunicação e cultura midiática compartilhada. *In: XXII Encontro da Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 4 a 6 de junho de 2014, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. **Anais [...]**. Salvador: Compós, 2013.*

PASTI, André Buonani. **Notícias, informação e território: as agências transnacionais de notícias e a circulação de informações no território brasileiro**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP, 2013.

PAZ REBOLLO, María Antonia. Las agencias de noticias y la comunicación de masas. *In: GÓMEZ MOMPART, Josep. L.; MARÍN OTTO, Enric. **Historia del Periodismo Universal**. Madrid: Editorial Síntesis, 1999*

PERISSINOTTO, Renato. **Por que golpe?** Texto apresentado em encontro no Instituto de Estudos Sociais e Políticos-UERJ, em 07/10/2016. Disponível em: https://www.academia.edu/29221192/Por_que_golpe. Acesso em 15/06/2019.

PINHO, José Benedito. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. *In: RUBIM, Antonio Albino (Org.). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba, 2004.*

QUIROGA, Tiago. Prospecções ontológicas: notícia, acontecimento e o lugar do outro no jornalismo digital. In: MOUILLAUD, Maurice. PORTO, Sergio. (Orgs.). **O Jornal - da forma ao sentido**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. p. 369-362.

UNESCO. **Um Mundo e Muitas Vozes** – comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1983.

RANTANEN, Terhi. **The Global and the National: media and communications in post-communist Russia**. Nova York: Rowman & Littlefield, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. 2009. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>. Acesso em: 31 de janeiro de 2019.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia (São Paulo)**, n. 41, p. 31-47, 2019.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela.; SOARES, Felipe. Using Social Network Analysis and Social Capital to Identify User Roles on Polarized Political Conversations on Twitter. **Social Media + Society**, v. 1, p. 1-20, 2019.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 31, p. 147-160, 2003.

RIZZOTTO, Carla; PRUDENCIO, Kelly; SAMPAIO, Rafael. TUDO NORMAL: a despolitização no enquadramento multimodal da cobertura do impeachment de Dilma Rousseff. 2017. **Comunicação & Sociedade** – São Bernardo do Campo, v. 39, n. 3, p. 111-130, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v39n3p111-130>.

RODRIGUES, Theófilo Machado. O papel da mídia nos processos de impeachment de Dilma Rousseff (2016) e Michel Temer (2017). **Revista Contracampo**, v. 37, n. 2, 2018.

Disponível em: <http://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17626>. Acesso em: 19/08/2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS JUNIOR, Marcelo Alves dos. Vai pra Cuba!!!! A rede antipetista na eleição de 2014. 2016. 199 f. **Dissertação (Mestrado em Comunicação)**: Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

SCHUDSON, Michael. **The Power of News**. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

SCHOSSLER, Alexandre. **Questões sobre a Deutsche Welle**. [julho, 2014]. Bonn, Alemanha. Entrevista concedida a Augusto Junior da Silva Santos. Arquivo de áudio.

SERRANO, Estrela. Spin doctoring e profissionalização da comunicação política. *In*: CORREIA, João Carlos; FERREIRA, Gil Batista; ESPÍRITO SANTO, Paula (Orgs.). **Conceitos de Comunicação e Política**. LabCom, Covilhã: 2010.

SIGNATES, Luis. Jornalismo e Internet: 10 sinais de uma mudança de lugar. *In*: MOUILLAUD, Maurice. PORTO, Sergio. (Orgs.). **O Jornal - da forma ao sentido**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

SILVA JUNIOR., José Afonso. Legado e herança das agências de notícias para o jornalismo na web. Contemporânea - **Revista de Comunicação e Cultura**, vol. 6, n. 1, 2008.

SILVA JUNIOR, José Afonso. A. Estruturação Histórica das Agências de Notícias. *In*: SILVA JR, José Afonso. ESPERIDIÃO, Maria Cleidejane. AGUIAR, Pedro (orgs.). **Agências de Notícias - perspectivas contemporâneas**. Recife: EdUFPE, 2014.

SOARES, Murilo Cesar. Análise de enquadramento. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Mídia e Jornalismo, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>. Acesso em: 30/10/2019.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe: entenda como você foi enganado**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

TATAGIBA, Luciana. Os protestos e a crise brasileira: um inventário inicial das direitas em movimento (2011-2016). **Sinais Sociais**. Rio de Janeiro. v.11 n. 33, p. 71-98, jan.-abr. 2017.

TEWKSBURY, David; RITTENBERG, Jason. Online news creation and consumption: Implications for modern democracies. *In*: CHADWIK, Andrew; HOWARD, Philp. **Routledge handbook of Internet politics**. London: Taylor and Francis, 2009. p. 186-200.

THOMPSON, John. B. **El escándalo político: poder y visibilidad en la era de los medios de comunicación**. Barcelona: Paidós, 2001.

THOMPSON, John, B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THE INTERCEPT BRASIL. As mensagens secretas da Lava Jato. **The Intercept.com**, 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/series/mensagens-lava-jato/>. Acesso em 15/10/2019.

TRAQUINA, Nelson. (Org). **Jornalismo** - Lisboa: Vega, 1999.

TRAQUINA, Nelson. (Org). **Teorias do jornalismo (volume II): a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2013.

VICENTE, Maximiliano.; SANTOS, Augusto. O jornalismo como elo entre nações: a construção da notícia na Deutsche Welle Brasil. **Alceu – Revista de Comunicação e Política**, v. 32, p. 1–15, 2016. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/pp%2075-89.pdf>. Acesso em 20/05/2019.

WHITE. David, M. O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias. *In*: TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo - questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1999.

WOLF, Mauro; DE FIGUEIREDO, Maria Jorge Vilar. **Teorias da comunicação**. São Paulo: Presença, 1995.

ANEXO I**ANEXO I**

CORPUS DA ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO DA COBERTURA DO <i>IMPEACHMENT</i> DE DILMA ROUSSEFF NO SITE DEUTSCHE WELLE BRASIL		
DATA	MANCHETE	LINK
31/08/2016	Temer toma posse como presidente e defende reformas	https://www.dw.com/pt-br/temer-toma-posse-como-presidente-e-defende-reformas/a-19517236
31/08/2016	Com viagem de Temer, Rodrigo Maia assume	https://www.dw.com/pt-br/com-viagem-de-temer-rodri-go-maia-assume/a-19517143
31/08/2016	"É o segundo golpe de Estado que enfrento", diz Dilma	https://www.dw.com/pt-br/%C3%A9-o-segundo-golpe-de-estado-que-enfrento-diz-dilma/a-19517215
31/08/2016	Temer, o presidente que ninguém pediu	https://www.dw.com/pt-br/temer-o-presidente-que-ningu%C3%A9m-pediu/a-19516123
31/08/2016	Os fatores que levaram à queda de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/os-fatores-que-levaram-%C3%A0-queda-de-dilma/a-19514830

31/08/2016	Dilma Rousseff é cassada pelo Senado	https://www.dw.com/pt-br/dilma-rousseff-%C3%A9-cassada-pelo-senado/a-19516550
31/08/2016	Senado decide hoje destino de Dilma Rousseff	https://www.dw.com/pt-br/senado-decide-hoje-destino-de-dilma-rousseff/a-19515442
30/08/2016	Defesa de Dilma já prepara recurso no STF	https://www.dw.com/pt-br/defesa-de-dilma-j%C3%A1-prepara-recurso-no-stf/a-19515108
30/08/2016	Observadores alemães criticam processo de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/observadores-alem%C3%A3es-criticam-processo-de-impeachment/a-19513197
30/08/2016	Julgamento de Dilma deve se estender por mais um dia	https://www.dw.com/pt-br/julgamento-de-dilma-deve-se-estender-por-mais-um-dia/a-19512993
30/08/2016	Dilma encerra defesa com apelo a senadores	https://www.dw.com/pt-br/dilma-encerra-defesa-com-apelo-a-senadores/a-19512092
29/08/2016	Adversários nas eleições, Aécio e Dilma debatem no Senado	https://www.dw.com/pt-br/advers%C3%A1rios-nas-elei%C3%A7%C3%B5es-a-%C3%A9cio-e-dilma-debatem-no-senado/a-19511825
29/08/2016	No Senado, Dilma tenta reforçar narrativa do "golpe"	https://www.dw.com/pt-br/no-senado-dilma-tenta-refor%C3%A7ar-narrativa-do-golpe/a-19511450

29/08/2016	"Estamos a um passo de um golpe de Estado", diz Dilma	https://www.dw.com/pt-br/estamos-a-um-passo-de-um-golpe-de-estado-diz-dilma/a-19510553
28/08/2016	O que as testemunhas disseram no julgamento de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/o-que-as-testemunhas-disseram-no-julgamento-de-dilma/a-19509521
28/08/2016	Placar do <i>impeachment</i> indica derrota de Dilma no Senado	https://www.dw.com/pt-br/placar-do-impeachment-indica-derrota-de-dilma-no-senado/a-19507617
27/08/2016	Tumulto marca segundo dia de julgamento de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/tumulto-marca-segundo-dia-de-julgamento-de-dilma/a-19508146
26/08/2016	Quais são as acusações contra Dilma?	https://www.dw.com/pt-br/quais-s%C3%A3o-as-acusa%C3%A7%C3%B5es-contradilma/a-19249899
25/08/2016	Só um milagre impedirá <i>impeachment</i> , afirma jornal alemão	https://www.dw.com/pt-br/s%C3%B3-um-milagre-impedir%C3%A1-impeachment-afirma-jornal-alem%C3%A3o/a-19503862
25/08/2016	Senado inicia fase final de processo de <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/senado-inicia-fase-final-de-processo-de-impeachment-de-dilma/a-19503823

24/08/2016	Brasil se prepara para o último ato do processo de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/brasil-se-prepara-para-o-%C3%BAltimo-ato-do-processo-de-impeachment/a-19497971
18/08/2016	Dilma diz que errou ao escolher Temer como vice	https://www.dw.com/pt-br/dilma-diz-que-errou-ao-escolher-temer-como-vice/a-19486073
17/08/2016	Dilma decide ir ao Senado para apresentar defesa	https://www.dw.com/pt-br/dilma-decide-ir-ao-senado-para-apresentar-defesa/a-19481198
16/08/2016	Dilma propõe plebiscito sobre eleição antecipada	https://www.dw.com/pt-br/dilma-prop%C3%B5e-plebiscito-sobre-elei%C3%A7%C3%A3o-antecipada/a-19479010
12/08/2016	Os próximos passos do processo de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/os-pr%C3%B3ximos-passos-do-processo-de-impeachment/a-19471497
10/08/2016	PT recorre à OEA contra <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/pt-recorre-%C3%A0-oea-contr-impeachment/a-19464536
10/08/2016	Senado decide levar Dilma a julgamento no processo de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/senado-decide-levar-dilma-a-julgamento-no-processo-de-impeachment/a-19462415
09/08/2016	Senadores decidem se Dilma deve virar ré	https://www.dw.com/pt-br/senadores-decidem-se-dilma-deve- virar-r%C3%A9/a-19461969

04/08/2016	Comissão aprova relatório favorável ao <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/comiss%C3%A3o-aprova-relat%C3%B3rio-favor%C3%A1vel-ao-impeachment-de-dilma/a-19449719
02/08/2016	Relator do <i>impeachment</i> defende que Dilma vá a julgamento final	https://www.dw.com/pt-br/relator-do-impeachment-defende-que-dilma-v%C3%A1-a-julgamento-final/a-19444975
31/07/2016	Brasil tem manifestações pró e contra Dilma	https://www.dw.com/pt-br/brasil-tem-manifesta%C3%A7%C3%B5es-pr%C3%B3-e-contra-dilma/a-19440645
25/07/2016	A um mês do julgamento, Dilma não consegue mostrar força	https://www.dw.com/pt-br/a-um-m%C3%AAs-do-julgamento-dilma-n%C3%A3o-consegue-mostrar-for%C3%A7a/a-19426497
08/07/2016	Renúncia de Cunha pode ser manobra, mas marca declínio	https://www.dw.com/pt-br/ren%C3%BAncia-de-cunha-pode-ser-manobra-mas-marca-decl%C3%ADnio/a-19389358
02/07/2016	"Temer se comporta como Fidel Castro", diz Lula a revista alemã	https://www.dw.com/pt-br/temer-se-comporta-como-fidel-castro-diz-lula-a-revista-alem%C3%A3/a-19373971

01/07/2016	Comissão avança sem mudar balanço do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/comiss%C3%A3o-avan%C3%A7a-sem-mudar-balan%C3%A7o-do-impeachment/a-19372699
01/07/2016	Só 13% aprovam governo Temer	https://www.dw.com/pt-br/s%C3%B3-13-aprovam-governo-temer/a-19372613
01/07/2016	Cardozo diz que "não houve culpa nem dolo" por parte de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/cardozo-diz-que-n%C3%A3o-houve-culpa-nem-dolo-por-parte-de-dilma/a-19370288
28/06/2016	Conselho de Ética instaura processo contra Bolsonaro	https://www.dw.com/pt-br/conselho-de-%C3%A9tica-instaura-processo-contr-bolsonaro/a-19362598
16/06/2016	Lava Jato mantém governo Temer na mira	https://www.dw.com/pt-br/lava-jato-mant%C3%A9m-governo-temer-na-mira/a-19336116
15/06/2016	Dilma reitera apoio a novas eleições	https://www.dw.com/pt-br/dilma-reitera-apoio-a-novas-elei%C3%A7%C3%B5es/a-19331369
13/06/2016	Governo Temer completa um mês em meio a nova turbulência política	https://www.dw.com/pt-br/governo-temer-completa-um-m%C3%AAs-em-meio-a-nova-turbul%C3%Aancia-pol%C3%ADtica/a-19327025

13/06/2016	Afastada, Dilma usa mídia para emplacar tese do "golpe" e defende plebiscito	https://www.dw.com/pt-br/afastada-dilma-usa-m%C3%ADdia-para-emplacar-tese-do-golpe-e-defende-plebiscito/a-19327113
10/06/2016	Dilma defende consulta popular sobre nova eleição	https://www.dw.com/pt-br/dilma-defende-consulta-popular-sobre-nova-elei%C3%A7%C3%A3o/a-19320871
08/06/2016	Mais de um quarto dos brasileiros desaprova governo Temer	https://www.dw.com/pt-br/mais-de-um-quarto-dos-brasileiros-desaprova-governo-temer/a-19317321
07/06/2016	Quatro perguntas sobre os pedidos de prisão da cúpula do PMDB	https://www.dw.com/pt-br/quatro-perguntas-sobre-os-pedidos-de-pris%C3%A3o-da-c%C3%BApula-do-pmdb/a-19312925
07/06/2016	Lava Jato avança contra articuladores do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/lava-jato-avan%C3%A7a-contra-articuladores-do-impeachment/a-19311596
06/06/2016	Cronograma do <i>impeachment</i> prevê fim do julgamento em agosto	https://www.dw.com/pt-br/cronograma-do-impeachment-prev%C3%AA-fim-do-julgamento-em-agosto/a-19310793

31/05/2016	Crítica de eurodeputados a <i>impeachment</i> deve ter pouco impacto	https://www.dw.com/pt-br/cr%C3%ADtica-de-eurodeputados-a-impeachment-deve-ter-pouco-impacto/a-19296816
27/05/2016	Gravações revelam ajuda financeira de partidos ao MBL	https://www.dw.com/pt-br/grava%C3%A7%C3%B5es-revelam-ajuda-financeira-de-partidos-ao-mbl/a-19289729
25/05/2016	Cronograma abre espaço para julgamento de Dilma em agosto	https://www.dw.com/pt-br/cronograma-abre-espao%C3%A7o-para-julgamento-de-dilma-em-agosto/a-19282958
24/05/2016	Outras bombas que podem estourar no colo de Temer	https://www.dw.com/pt-br/outras-bombas-que-podem-estourar-no-colo-de-temer/a-19280706
23/05/2016	Jucá se licencia do Ministério do Planejamento	https://www.dw.com/pt-br/juc%C3%A1-se-licencia-do-minist%C3%A9rio-do-planejamento/a-19278842
23/05/2016	A primeira grande bomba do governo Temer	https://www.dw.com/pt-br/a-primeira-grande-bomba-do-governo-temer/a-19278764
23/05/2016	A conversa entre Jucá e Sérgio Machado sobre a Lava Jato	https://www.dw.com/pt-br/a-conversa-entre-juc%C3%A1-e-s%C3%A9rgio-machado-sobre-a-lava-jato/a-19278053

19/05/2016	EUA e Alemanha descartam que haja golpe no Brasil	https://www.dw.com/pt-br/eua-e-alemanha-descartam-que-haja-golpe-no-brasil/a-19267578
17/05/2016	Ministro do STF libera ação que pede <i>impeachment</i> de Temer	https://www.dw.com/pt-br/ministro-do-stf-libera-a%C3%A7%C3%A3o-que-pede-impeachment-de-temer/a-19264327
17/05/2016	Em Cannes, equipe de "Aquarius" protesta contra <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/em-cannes-equipe-de-aquarius-protesta-contra-impeachment/a-19264184
16/05/2016	Temer diz que não vai se candidatar em 2018	https://www.dw.com/pt-br/temer-diz-que-n%C3%A3o-vai-se-candidatar-em-2018/a-19260722
15/05/2016	Os impactos do corte de ministérios de Temer	https://www.dw.com/pt-br/os-impactos-do-corte-de-minist%C3%A9rios-de-temer/a-19256947
14/05/2016	Os velhos tempos estão de volta no Brasil, diz jornalista alemão	https://www.dw.com/pt-br/os-velhos-tempos-est%C3%A3o-de-volta-no-brasil-diz-jornalista-alem%C3%A3o/a-19258628
13/05/2016	Itamaraty analisa convocação de embaixador venezuelano	https://www.dw.com/pt-br/itamaraty-analisa-convoca%C3%A7%C3%A3o-de-embaixador-venezuelano/a-19258325
13/05/2016	Dilma Rousseff diz ter receio de governo Temer	https://www.dw.com/pt-br/dilma-rousseff-diz-ter-receio-de-governo-temer/a-19257266

13/05/2016	Meirelles e Jucá, os homens fortes da equipe econômica de Temer	https://www.dw.com/pt-br/meirelles-e-juc%C3%A1-os-homens-fortes-da-equipe-econ%C3%B4mica-de-temer/a-19257168
13/05/2016	Temer mantém velha política de loteamento de ministérios	https://www.dw.com/pt-br/temer-mant%C3%A9m-velha-pol%C3%ADtica-de-loteamento-de-minist%C3%A9rios/a-19257037
13/05/2016	Temer terá sua primeira reunião ministerial nesta sexta-feira	https://www.dw.com/pt-br/temer-ter%C3%A1-sua-primeira-reuni%C3%A3o-ministerial-nesta-sexta-feira/a-19255383
12/05/2016	Unasul expressa preocupação após afastamento de Dilma Rousseff	https://www.dw.com/pt-br/unasul-expressa-preocupa%C3%A7%C3%A3o-ap%C3%B3s-afastamento-de-dilma-rousseff/a-19254990
12/05/2016	Em primeiro pronunciamento, Temer destaca recuperação econômica	https://www.dw.com/pt-br/em-primeiro-pronunciamento-temer-destaca-recupera%C3%A7%C3%A3o-econ%C3%B4mica/a-19255046
12/05/2016	EUA dizem confiar que Brasil vai superar crise política	https://www.dw.com/pt-br/eua-dizem-confiar-que-brasil-vai-superar-crise-pol%C3%ADtica/a-19254916

12/05/2016	ONU acompanha acontecimentos no Brasil e pede calma	https://www.dw.com/pt-br/onu-acompanha-acontecimentos-no-brasil-e-pede-calma/a-19254861
12/05/2016	Dilma, a tecnocrata sem paciência para a política	https://www.dw.com/pt-br/dilma-a-tecnocrata-sem-paci%C3%Aancia-para-a-pol%C3%ADtica/a-19252777
12/05/2016	Temer assume e divulga ministério	https://www.dw.com/pt-br/temer-assume-e-divulga-minist%C3%A9rio/a-19252821
12/05/2016	O que esperar do governo Temer	https://www.dw.com/pt-br/o-que-esperar-do-governo-temer/a-19252713
12/05/2016	Temer, o enigmático cacique do PMDB	https://www.dw.com/pt-br/temer-o-enigm%C3%A1tico-cacique-do-pmdb/a-19250713
12/05/2016	"Sofro a dor inominável da injustiça", diz Dilma	https://www.dw.com/pt-br/sofro-a-dor-inomin%C3%A1vel-da-injusti%C3%A7a-diz-dilma/a-19252656
12/05/2016	Imprensa alemã vê "derrota" e "declaração de falência" de um país	https://www.dw.com/pt-br/imprensa-alem%C3%A3-v%C3%AA-derrota-e-declara%C3%A7%C3%A3o-de-fal%C3%Aancia-de-um-pa%C3%ADs/a-19251950

12/05/2016	Resultado no Senado aproxima Dilma de afastamento definitivo	https://www.dw.com/pt-br/resultado-no-senado-aproxima-dilma-de-afastamento-definitivo/a-19251870
12/05/2016	Saída de Dilma deve trazer alívio momentâneo à crise	https://www.dw.com/pt-br/sa%C3%ADda-de-dilma-deve-trazer-al%C3%ADvio-moment%C3%A2neo-%C3%A0-crise/a-19251015
11/05/2016	Senado aprova afastamento de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/senado-aprova-afastamento-de-dilma/a-19249388
11/05/2016	Dilma decide exonerar ministros em caso de afastamento	https://www.dw.com/pt-br/dilma-decide-exonerar-ministros-em-caso-de-afastamento/a-19250839
11/05/2016	STF rejeita pedido para anular <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/stf-rejeita-pedido-para-anular-impeachment-de-dilma/a-19250443
11/05/2016	Quase 60% dos senadores que julgam Dilma são alvo da Justiça	https://www.dw.com/pt-br/quase-60-dos-senadores-que-julgam-dilma-s%C3%A3o-alvo-da-justi%C3%A7a/a-19249924
11/05/2016	Papa Francisco pede "harmonia e paz" no Brasil	https://www.dw.com/pt-br/papa-francisco-pede-harmonia-e-paz-no-brasil/a-19249171

11/05/2016	"El País" classifica processo de <i>impeachment</i> como irregular	https://www.dw.com/pt-br/el-pa%C3%ADs-classifica-processo-de-impeachment-como-irregular/a-19249032
11/05/2016	Senado deve aprovar afastamento de Dilma nesta quarta-feira	https://www.dw.com/pt-br/senado-deve-aprovar-afastamento-de-dilma-nesta-quarta-feira/a-19248612
10/05/2016	Fim da linha para Delcídio, o "profeta do caos"	https://www.dw.com/pt-br/fim-da-linha-para-delc%C3%ADdio-o-profeta-do-caos/a-19248062
10/05/2016	Protestos contra <i>impeachment</i> fecham rodovias em 12 estados	https://www.dw.com/pt-br/protestos-contraimpeachment-fecham-rodovias-em-12-estados/a-19247763
10/05/2016	AGU entra com ação no STF contra o <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/agu-entra-com-a%C3%A7%C3%A3o-no-stf-contrao-impeachment/a-19248274
10/05/2016	O passo a passo do <i>impeachment</i> no Senado	https://www.dw.com/pt-br/o-passo-a-passo-do-impeachment-no-senado/a-19245161
10/05/2016	Maranhão revoga decisão de anular votação do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/maranh%C3%A3o-revoga-decis%C3%A3o-de-anular-vota%C3%A7%C3%A3o-do-impeachment/a-19246377

09/05/2016	"Jogo de intrigas cada vez mais maluco", afirma imprensa europeia	https://www.dw.com/pt-br/jogo-de-intrigas-cada-vez-mais-maluco-afirma-imprensa-europeia/a-19246014
09/05/2016	AGU diz que votação do <i>impeachment</i> no Senado é inconstitucional	https://www.dw.com/pt-br/agu-diz-que-vota%C3%A7%C3%A3o-do-impeachment-no-senado-%C3%A9-inconstitucional/a-19245980
09/05/2016	Sete perguntas sobre o futuro do processo de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/sete-perguntas-sobre-o-futuro-do-processo-de-impeachment/a-19245979
09/05/2016	Renan ignora anulação e mantém andamento do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/renan-ignora-anula%C3%A7%C3%A3o-e-mant%C3%A9m-andamento-do-impeachment/a-19245985
09/05/2016	Oposição vai ao STF para reverter anulação da votação do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/oposi%C3%A7%C3%A3o-vai-ao-stf-para-reverter-anula%C3%A7%C3%A3o-da-vota%C3%A7%C3%A3o-do-impeachment/a-19245905
09/05/2016	Dilma pede cautela após anulação de votação do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/dilma-pede-cautela-ap%C3%B3s-anula%C3%A7%C3%A3o-de

		vota%3%A7%C3%A3o-do-impeachment/a-19245693
09/05/2016	Presidente interino da Câmara anula votação do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/presidente-interino-da-c%3%A2mara-anula-vota%3%A7%C3%A3o-do-impeachment/a-19245468
06/05/2016	Comissão do Senado deixa Dilma mais perto do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/comiss%3%A3o-do-senado-deixa-dilma-mais-perto-do-impeachment/a-19240693
05/05/2016	Crônica de uma queda anunciada: a trajetória de Cunha	https://www.dw.com/pt-br/cr%3%B4nica-de-uma-queda-anunciada-a-trajet%3%B3ria-de-cunha/a-18639281
05/05/2016	Quem é Waldir Maranhão, o substituto de Cunha	https://www.dw.com/pt-br/quem-%3%A9-waldir-maranh%3%A3o-o-substituto-de-cunha/a-19238661
05/05/2016	STF afasta Cunha: o que acontece agora?	https://www.dw.com/pt-br/stf-afasta-cunha-o-que-acontece-agora/a-19238859
04/05/2016	Cinco pontos do parecer do <i>impeachment</i> no Senado	https://www.dw.com/pt-br/cinco-pontos-do-parecer-do-impeachment-no-senado/a-19237234

04/05/2016	Investigação no STF mostrará que Delcídio mentiu, diz Dilma	https://www.dw.com/pt-br/investiga%C3%A7%C3%A3o-no-stf-mostrar%C3%A1-que-delc%C3%ADdio-mentiu-diz-dilma/a-19237101
01/05/2016	Dilma anuncia reajuste do Bolsa Família e volta a falar de golpe	https://www.dw.com/pt-br/dilma-anuncia-reajuste-do-bolsa-fam%C3%ADlia-e-volta-a-falar-de-golpe/a-19228510
29/04/2016	Processo de <i>impeachment</i> é nulo, diz José Eduardo Cardozo	https://www.dw.com/pt-br/processo-de-impeachment-%C3%A9-nulo-diz-jos%C3%A9-eduardo-cardozo/a-19225858
28/04/2016	Dilma diz ser vítima de injustiça	https://www.dw.com/pt-br/dilma-diz-ser-v%C3%ADtima-de-injusti%C3%A7a/a-19223714
28/04/2016	Comissão do Senado inicia audiências sobre <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/comiss%C3%A3o-do-senado-inicia-audi%C3%AAncias-sobre-impeachment/a-19222037
27/04/2016	Quem é Antonio Anastasia, o relator do <i>impeachment</i> no Senado	https://www.dw.com/pt-br/quem-%C3%A9-antonio-anastasia-o-relator-do-impeachment-no-senado/a-19221229

26/04/2016	Quem são os senadores da comissão do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/comiss%C3%A3o-do-impeachment-no-senado-elege-presidente/a-19216316
25/04/2016	Senado cria comissão do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/senado-cria-comiss%C3%A3o-do-impeachment/a-19214298
25/04/2016	Como Eduardo Cunha tem conseguido se salvar	https://www.dw.com/pt-br/como-eduardo-cunha-tem-conseguido-se-salvar/a-19214162
25/04/2016	Com ou sem Dilma: os maiores desafios da economia brasileira	https://www.dw.com/pt-br/com-ou-sem-dilma-os-maiores-desafios-da-economia-brasileira/a-19213922
23/04/2016	"Fora da ONU posso falar que é golpe", diz Dilma	https://www.dw.com/pt-br/fora-da-onu-posso-falar-que-%C3%A9-golpe-diz-dilma/a-19209359
22/04/2016	Dilma suaviza discurso, mas ofensiva internacional faz Temer reagir	https://www.dw.com/pt-br/dilma-suaviza-discurso-mas-ofensiva-internacional-faz-temer-reagir/a-19209023
22/04/2016	"Povo saberá impedir qualquer retrocesso", diz Dilma	https://www.dw.com/pt-br/povo-saber%C3%A1-impedir-qualquer-retrocesso-diz-dilma/a-19208374
21/04/2016	O cronograma do <i>impeachment</i> no Senado	https://www.dw.com/pt-br/o-cronograma-do-impeachment-no-senado/a-19206048

21/04/2016	Política brasileira precisa de limpeza completa, diz "Economist"	https://www.dw.com/pt-br/pol%C3%ADtica-brasileira-precisa-de-limpeza-completa-diz-economist/a-19206779
20/04/2016	Dilma vai convencer ao denunciar "golpe" no exterior?	https://www.dw.com/pt-br/dilma-vai-convencer-ao-denunciar-golpe-no-exterior/a-19202012
19/04/2016	Vice da Câmara restringe investigação de Cunha no Conselho de Ética	https://www.dw.com/pt-br/vice-da-c%C3%A2mara-restringe-investiga%C3%A7%C3%A3o-de-cunha-no-conselho-de-%C3%A9tica/a-19199823
19/04/2016	O papel de Renan Calheiros no <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/o-papel-de-renan-calheiros-no-impeachment-de-dilma/a-19199719
19/04/2016	Senado instala comissão do <i>impeachment</i> dia 25	https://www.dw.com/pt-br/senado-instala-comiss%C3%A3o-do-impeachment-dia-25/a-19199705
19/04/2016	Por que o mercado reagiu com moderação à votação do <i>impeachment</i> ?	https://www.dw.com/pt-br/por-que-o-mercado-reagiu-com-modera%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-vota%C3%A7%C3%A3o-do-impeachment/a-19199547

18/04/2016	Dilma: "Ânimo e força para enfrentar a injustiça"	https://www.dw.com/pt-br/dilma-%C3%A2nimo-e-for%C3%A7a-para-enfrentar-a-injusti%C3%A7a/a-19197304
18/04/2016	O que esperar de um possível governo Temer?	https://www.dw.com/pt-br/o-que-esperar-de-um-poss%C3%ADvel-governo-temer/a-19197209
18/04/2016	Cunha encaminha processo de <i>impeachment</i> ao Senado	https://www.dw.com/pt-br/cunha-encaminha-processo-de-impeachment-ao-senado/a-19197341
18/04/2016	Manifestantes pró e contra <i>impeachment</i> rejeitam Temer	https://www.dw.com/pt-br/manifestantes-pr%C3%B3-e-contra-impeachment-rejeitam-temer/a-19196363
18/04/2016	Imprensa europeia vê carnaval e "insurreição de hipócritas" na votação do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/imprensa-europeia-v%C3%AA-carnaval-e-insurrei%C3%A7%C3%A3o-de-hip%C3%B3critas-na-vota%C3%A7%C3%A3o-do-impeachment/a-19195497
18/04/2016	Governo diz confiar em decisão do Senado sobre <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/governo-diz-confiar-em-decis%C3%A3o-do-senado-sobre-impeachment/a-19194997
18/04/2016	Seis motivos para a derrocada de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/seis-motivos-para-a-derrocada-de-dilma/a-19194759

18/04/2016	Como continua o processo de <i>impeachment</i> ?	https://www.dw.com/pt-br/como-continua-o-processo-de-impeachment/a-19194775
18/04/2016	Em São Paulo, atos têm clima de confraternização	https://www.dw.com/pt-br/em-s%C3%A3o-paulo-atos-t%C3%AAm-clima-de-confraterniza%C3%A7%C3%A3o/a-19194956
18/04/2016	Derrota na Câmara deixa governo Dilma mais perto do fim	https://www.dw.com/pt-br/derrota-na-c%C3%A2mara-deixa-governo-dilma-mais-perto-do-fim/a-19194795
16/04/2016	Governo e oposição fazem últimas investidas por votos	https://www.dw.com/pt-br/governo-e-oposi%C3%A7%C3%A3o-fazem-%C3%BAltimas-investidas-por-votos/a-19193555
16/04/2016	Imprensa alemã destaca "thriller político" no Brasil	https://www.dw.com/pt-br/imprensa-alem%C3%A3-destaca-thriller-pol%C3%ADtico-no-brasil/a-19193417
16/04/2016	Enquanto Dilma definha, Cunha se segura	https://www.dw.com/pt-br/enquanto-dilma-definha-cunha-se-segura/a-19193272
16/04/2016	Em vídeo, Dilma chama <i>impeachment</i> de fraude e aventura golpista	https://www.dw.com/pt-br/em-v%C3%ADdeo-dilma-chama-impeachment-de-fraude-e-aventura-golpista/a-19193150

15/04/2016	Dilma cancela pronunciamento sobre <i>impeachment</i> na televisão	<a href="https://www.dw.com/pt-br/dilma-cancela-
pronunciamento-sobre-impeachment-na-televisão/a-
19192475">https://www.dw.com/pt-br/dilma-cancela- pronunciamento-sobre-impeachment-na-televisão/a- 19192475
15/04/2016	Câmara começa análise do <i>impeachment</i> de Dilma	<a href="https://www.dw.com/pt-br/c%3%A2mara-
come%3%A7a-an%3%A1lise-do-impeachment-
de-dilma/a-19191321">https://www.dw.com/pt-br/c%3%A2mara- come%3%A7a-an%3%A1lise-do-impeachment- de-dilma/a-19191321
15/04/2016	STF rejeita suspender votação do <i>impeachment</i>	<a href="https://www.dw.com/pt-br/stf-rejeita-
suspender-vota%3%A7%C3%A3o-do-
impeachment/a-19190254">https://www.dw.com/pt-br/stf-rejeita- suspender-vota%3%A7%C3%A3o-do- impeachment/a-19190254
14/04/2016	Cunha recua e altera ordem de votação do <i>impeachment</i>	<a href="https://www.dw.com/pt-br/cunha-recua-e-
altera-ordem-de-vota%3%A7%C3%A3o-do-
impeachment/a-19189912">https://www.dw.com/pt-br/cunha-recua-e- altera-ordem-de-vota%3%A7%C3%A3o-do- impeachment/a-19189912
14/04/2016	STF faz julgamento decisivo sobre <i>impeachment</i>	<a href="https://www.dw.com/pt-br/stf-faz-julgamento-
decisivo-sobre-impeachment/a-19190000">https://www.dw.com/pt-br/stf-faz-julgamento- decisivo-sobre-impeachment/a-19190000
14/04/2016	AGU pede ao STF anulação do processo de <i>impeachment</i>	<a href="https://www.dw.com/pt-br/agu-pede-ao-stf-
anula%3%A7%C3%A3o-do-processo-de-
impeachment/a-19189698">https://www.dw.com/pt-br/agu-pede-ao-stf- anula%3%A7%C3%A3o-do-processo-de- impeachment/a-19189698
13/04/2016	PSD orienta voto a favor do <i>impeachment</i>	<a href="https://www.dw.com/pt-br/psd-orienta-voto-a-
favor-do-impeachment/a-19185344">https://www.dw.com/pt-br/psd-orienta-voto-a- favor-do-impeachment/a-19185344

13/04/2016	PDT decide votar contra o <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/pdt-decide-votar-contra-o-impeachment-de-dilma/a-19184928
13/04/2016	Dilma propõe pacto nacional se não houver <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/dilma-prop%C3%B5e-pacto-nacional-se-n%C3%A3o-houver-impeachment/a-19185190
13/04/2016	Abandonos elevam isolamento de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/abandonos-elevam-isolamento-de-dilma/a-19185146
12/04/2016	PP deixa governo e apoia <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/pp-deixa-governo-e-apoia-impeachment-de-dilma/a-19182524
12/04/2016	Câmara decide <i>impeachment</i> no domingo	https://www.dw.com/pt-br/c%C3%A2mara-decide-impeachment-no-domingo/a-19182495
12/04/2016	Áudio dá munição contra Temer	https://www.dw.com/pt-br/%C3%A1udio-d%C3%A1-muni%C3%A7%C3%A3o-contra-temer/a-19182065
12/04/2016	Dilma ataca Temer e Cunha: "Chefes do golpe"	https://www.dw.com/pt-br/dilma-ataca-temer-e-cunha-chefes-do-golpe/a-19182330
12/04/2016	" <i>Impeachment</i> avança para dias decisivos", afirma imprensa europeia	https://www.dw.com/pt-br/impeachment-avan%C3%A7a-para-dias-decisivos-afirma-imprensa-europeia/a-19180793

12/04/2016	Resultado da comissão do <i>impeachment</i> sinaliza embate duro no plenário	https://www.dw.com/pt-br/resultado-da-comiss%C3%A3o-do-impeachment-sinaliza-embate-duro-no-plen%C3%A1rio/a-19179852
11/04/2016	Comissão aprova processo de <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/comiss%C3%A3o-aprova-processo-de-impeachment-de-dilma/a-19179727
11/04/2016	O que está paralisado no Congresso devido à crise?	https://www.dw.com/pt-br/o-que-est%C3%A1-paralisado-no-congresso-devido-%C3%A0-crise/a-19179624
11/04/2016	Vaza discurso preparado por Temer para caso de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/vaza-discurso-preparado-por-temer-para-caso-de-impeachment/a-19179613
11/04/2016	Cardozo diz que processo de <i>impeachment</i> é "nulo"	https://www.dw.com/pt-br/cardozo-diz-que-processo-de-impeachment-%C3%A9-nulo/a-19179566
11/04/2016	Comissão do <i>impeachment</i> inicia semana decisiva para Dilma	https://www.dw.com/pt-br/comiss%C3%A3o-do-impeachment-inicia-semana-decisiva-para-dilma/a-19178927
10/04/2016	Apoio a <i>impeachment</i> de Dilma cai para 61%	https://www.dw.com/pt-br/apoio-a-impeachment-de-dilma-cai-para-61/a-19177292

09/04/2016	Juiz não decide pensando em política, diz Moro	https://www.dw.com/pt-br/juiz-n%C3%A3o-decide-pensando-em-pol%C3%ADtica-diz-moro/a-19176018
08/04/2016	Cinco cenários que podem provocar eleições antecipadas no Brasil	https://www.dw.com/pt-br/cinco-cen%C3%A1rios-que-podem-provocar-elei%C3%A7%C3%B5es-antecipadas-no-brasil/g-19172474
06/04/2016	Os principais pontos do parecer do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/os-principais-pontos-do-parecer-do-impeachment/a-19170356
06/04/2016	Relator apresenta parecer favorável a <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/relator-apresenta-parecer-favor%C3%A1vel-a-impeachment-de-dilma/a-19170309
05/04/2016	Ministro do STF determina que Cunha siga com pedido de <i>impeachment</i> de Temer	https://www.dw.com/pt-br/ministro-do-stf-determina-que-cunha-siga-com-pedido-de-impeachment-de-temer/a-19165683
05/04/2016	Entenda os argumentos da acusação e da defesa no processo de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/entenda-os-argumentos-da-acusa%C3%A7%C3%A3o-e-da-defesa-no-processo-de-impeachment/a-19163724

04/04/2016	Processo de <i>impeachment</i> é golpe à Constituição, diz José Eduardo Cardozo	https://www.dw.com/pt-br/processo-de-impeachment-%C3%A9-golpe-%C3%A0-constitui%C3%A7%C3%A3o-diz-jos%C3%A9-eduardo-cardozo/a-19163771
01/04/2016	Dilma diz que não permitirá que democracia seja manchada	https://www.dw.com/pt-br/dilma-diz-que-n%C3%A3o-permitir%C3%A1-que-democracia-seja-manchada/a-19159707
01/04/2016	O papel do STF no processo de <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/o-papel-do-stf-no-processo-de-impeachment-de-dilma/a-19159575
01/04/2016	Protestos pró-Dilma nos 26 estados e no Distrito Federal	https://www.dw.com/pt-br/protestos-pr%C3%B3-dilma-nos-26-estados-e-no-distrito-federal/a-19157161
31/03/2016	Dilma diz que antecessores deveriam ter sofrido <i>impeachment</i> por "pedaladas"	https://www.dw.com/pt-br/dilma-diz-que-antecessores-deveriam-ter-sofrido-impeachment-por-pedaladas/a-19157095
31/03/2016	Brasileiros fazem ato pró-Dilma em Berlim	https://www.dw.com/pt-br/brasileiros-fazem-ato-pr%C3%B3-dilma-em-berlim/a-19157079
31/03/2016	Saída do PMDB abre portas para outros partidos ligados a escândalos	https://www.dw.com/pt-br/sa%C3%ADa-do-pmdb-abre-portas-para-outros-partidos-ligados-a-esc%C3%A2ndalos/a-19157049

31/03/2016	Pedaladas foram crime, dizem autores do pedido de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/pedaladas-foram-crime-dizem-autores-do-pedido-de-impeachment/a-19152866
30/03/2016	Lula, Willy Brandt e a crise brasileira	https://www.dw.com/pt-br/lula-willy-brandt-e-a-crise-brasileira/a-19149304
30/03/2016	Imprensa europeia vê governo Dilma mais perto do fim	https://www.dw.com/pt-br/imprensa-europeia-v%C3%AA-governo-dilma-mais-perto-do-fim/a-19151353
30/03/2016	Governo anuncia reforma ministerial até sexta-feira	https://www.dw.com/pt-br/governo-anuncia-reforma-ministerial-at%C3%A9-sexta-feira/a-19150869
29/03/2016	PMDB oficializa rompimento com o governo Dilma	https://www.dw.com/pt-br/pmdb-oficializa-rompimento-com-o-governo-dilma/a-19149182
28/03/2016	Lula aposta em "coalizão" com parte do PMDB contra <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/lula-aposta-em-coaliz%C3%A3o-com-parte-do-pmdb-contra-impeachment/a-19147050
24/03/2016	" <i>Impeachment</i> deixará cicatrizes profundas", diz Dilma à imprensa internacional	https://www.dw.com/pt-br/impeachment-deixar%C3%A1-cicatrizes-profundas-diz-dilma-%C3%A0-imprensa-internacional/a-19142040

24/03/2016	Polarização da política brasileira se reflete até na imprensa estrangeira	https://www.dw.com/pt-br/polariza%C3%A7%C3%A3o-da-pol%C3%ADtica-brasileira-se-reflete-at%C3%A9-na-imprensa-estrangeira/a-19141367
23/03/2016	"Economist" afirma que é hora de Dilma ir	https://www.dw.com/pt-br/economist-afirma-que-%C3%A9-hora-de-dilma-ir/a-19137322
20/03/2016	Apoio a <i>impeachment</i> chega a 68%, aponta Datafolha	https://www.dw.com/pt-br/apoio-a-impeachment-chega-a-68-aponta-datafolha/a-19130205
18/03/2016	"Nada está acima da lei", diz OEA sobre Brasil	https://www.dw.com/pt-br/nada-est%C3%A1-acima-da-lei-diz-oea-sobre-brasil/a-19128288
18/03/2016	Comissão do <i>impeachment</i> começa com governo em desvantagem	https://www.dw.com/pt-br/comiss%C3%A3o-do-impeachment-come%C3%A7a-com-governo-em-desvantagem/a-19128139
18/03/2016	As próximas etapas do processo de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/as-pr%C3%B3ximas-etapas-do-processo-de-impeachment/a-19128115
18/03/2016	Tensão antecede manifestação pró-Dilma em São Paulo	https://www.dw.com/pt-br/tens%C3%A3o-antecede-manifesta%C3%A7%C3%A3o-

		pr%C3%B3-dilma-em-s%C3%A3o-paulo/a-19126381
17/03/2016	Quem são os deputados da comissão do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/quem-s%C3%A3o-os-deputados-da-comiss%C3%A3o-do-impeachment/g-18903030
17/03/2016	Câmara aprova comissão do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/c%C3%A2mara-aprova-comiss%C3%A3o-do-impeachment/a-19125880
16/03/2016	STF nega recurso da Câmara e mantém rito do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/stf-nega-recurso-da-c%C3%A2mara-e-mant%C3%A9m-rito-do-impeachment/a-19121396
16/03/2016	"Lula terá os poderes necessários", diz Dilma	https://www.dw.com/pt-br/lula-ter%C3%A1-os-poderes-necess%C3%A1rios-diz-dilma/a-19121360
16/03/2016	Rito do <i>impeachment</i> : entenda o que vai ser julgado pelo STF	https://www.dw.com/pt-br/rito-do-impeachment-entenda-o-que-vai-ser-julgado-pelo-stf/a-19104650
14/03/2016	O risco político de Lula virar ministro	https://www.dw.com/pt-br/o-risco-pol%C3%ADtico-de-lula- virar-ministro/a-19118943

14/03/2016	Adesão recorde a protestos eleva pressão sobre o governo	https://www.dw.com/pt-br/ades%C3%A3o-recorde-a-protestos-eleva-press%C3%A3o-sobre-o-governo/a-19114584
13/03/2016	Em Frankfurt, brasileiros leem manifesto por <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/em-frankfurt-brasileiros-leem-manifesto-por-impeachment-de-dilma/a-19114434
13/03/2016	Brasileiros ignoram o frio e protestam contra Dilma em Berlim	https://www.dw.com/pt-br/brasileiros-ignoram-o-frio-e-protestam-contra-dilma-em-berlim/a-19114345
11/03/2016	Dilma afirma que não vai renunciar	https://www.dw.com/pt-br/dilma-afirma-que-n%C3%A3o-vai-renunciar/a-19112317
04/03/2016	Nova fase da Lava Jato abre período crítico para o governo	https://www.dw.com/pt-br/nova-fase-da-lava-jato-abre-per%C3%ADodo-cr%C3%ADtico-para-o-governo/a-19095580
11/03/2016	Sob pressão, Dilma enfrenta novos protestos	https://www.dw.com/pt-br/sob-press%C3%A3o-dilma-enfrenta-novos-protestos/a-19105422
17/02/2016	Governo obtém vitória contra Cunha em eleição do PMDB	https://www.dw.com/pt-br/governo-obt%C3%A9m-vit%C3%B3ria-contra-cunha-em-elei%C3%A7%C3%A3o-do-pmdb/a-19055009

24/12/2015	As perspectivas para o Brasil em 2016	https://www.dw.com/pt-br/as-perspectivas-para-o-brasil-em-2016/a-18940727
24/12/2015	Cunha diz que parecer favorável a contas do governo não muda <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/cunha-diz-que-parecer-favor%C3%A1vel-a-contas-do-governo-n%C3%A3o-muda-impeachment/a-18937963
17/12/2015	STF muda rito do <i>impeachment</i> e impõe derrota a Cunha e oposição	https://www.dw.com/pt-br/stf-muda-rito-do-impeachment-e-imp%C3%B5e-derrota-a-cunha-e-oposi%C3%A7%C3%A3o/a-18925823
17/12/2015	STF muda rito do <i>impeachment</i> no Congresso	https://www.dw.com/pt-br/stf-muda-rito-do-impeachment-no-congresso/a-18925800
17/12/2015	Nas ruas, movimento pró-Dilma muda de estratégia	https://www.dw.com/pt-br/nas-ruas-movimento-pr%C3%B3-dilma-muda-de-estrat%C3%A9gia/a-18925597
17/12/2015	Protestos pró-Dilma levam milhares às ruas	https://www.dw.com/pt-br/protestos-pr%C3%B3-dilma-levam-milhares-%C3%A0s-ruas/a-18923470
16/12/2015	Fachin vota pela manutenção da comissão do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/fachin-vota-pela-manuten%C3%A7%C3%A3o-da-comiss%C3%A3o-do-impeachment/a-18923421

16/12/2015	A judicialização da política brasileira	https://www.dw.com/pt-br/a-judicializa%C3%A7%C3%A3o-da-pol%C3%ADtica-brasileira/a-18920944
13/12/2015	Atos anti-Dilma registram baixa participação	https://www.dw.com/pt-br/atos-anti-dilma-registram-baixa-participa%C3%A7%C3%A3o/a-18915474
13/12/2015	Para manifestantes, além de Dilma, Cunha também deve cair	https://www.dw.com/pt-br/para-manifestantes-al%C3%A9m-de-dilma-cunha-tamb%C3%A9m-deve-cair/a-18915488
11/12/2015	O que acontece quando um vice rompe com o presidente?	https://www.dw.com/pt-br/o-que-acontece-quando-um-vice-rompe-com-o-presidente/a-18912117
09/12/2015	STF suspende tramitação do processo de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/stf-suspende-tramita%C3%A7%C3%A3o-do-processo-de-impeachment/a-18903391
09/12/2015	Dilma ainda tem votos para barrar <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/dilma-ainda-tem-votos-para-barrar-impeachment/a-18907259
09/12/2015	" <i>Impeachment</i> não vai acontecer", diz Lula	https://www.dw.com/pt-br/impeachment-n%C3%A3o-vai-acontecer-diz-lula/a-18908617

09/12/2015	Após revés no STF, Cunha obtém vitórias na Câmara e no Conselho de Ética	https://www.dw.com/pt-br/ap%C3%B3s-rev%C3%A9s-no-stf-cunha-obt%C3%A9m-vit%C3%B3rias-na-c%C3%A2mara-e-no-conselho-de-%C3%A9tica/a-18908624
08/12/2015	Temer, o novo rival de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/temer-o-novo-rival-de-dilma/a-18902909
08/12/2015	Carta de Temer acirra crise política	https://www.dw.com/pt-br/carta-de-temer-acirra-crise-pol%C3%ADtica/a-18901550
08/12/2015	Com racha no PMDB, Planalto perde comissão do <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/com-racha-no-pmdb-planalto-perde-comiss%C3%A3o-do-impeachment/a-18903001
07/12/2015	"País não pode parar até 2 de fevereiro", afirma Dilma	https://www.dw.com/pt-br/pa%C3%ADs-n%C3%A3o-pode-parar-at%C3%A9-2-de-fevereiro-afirma-dilma/a-18900693
07/12/2015	A outra batalha de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/a-outra-batalha-de-dilma/a-18900856
03/12/2015	Quais são as chances reais de um <i>impeachment</i> ?	https://www.dw.com/pt-br/quais-s%C3%A3o-as-chances-reais-de-um-impeachment/a-18894249

03/12/2015	Processo de <i>impeachment</i> deve afetar economia já em recessão	https://www.dw.com/pt-br/processo-de-impeachment-deve-afetar-economia-j%C3%A1-em-recess%C3%A3o/a-18893835
03/12/2015	Entenda o processo que pode derrubar Dilma Rousseff	https://www.dw.com/pt-br/entenda-o-processo-que-pode-derrubar-dilma-rousseff/a-18890260
03/12/2015	Processo contra Dilma repercute na imprensa europeia	https://www.dw.com/pt-br/processo-contra-dilma-repercute-na-imprensa-europeia/a-18890275
03/12/2015	Decisão de Cunha acirra disputa política	https://www.dw.com/pt-br/decis%C3%A3o-de-cunha-acirra-disputa-pol%C3%ADtica/a-18890038
02/12/2015	Dilma diz estar indignada com autorização de processo de <i>impeachment</i>	https://www.dw.com/pt-br/dilma-diz-estar-indignada-com-autoriza%C3%A7%C3%A3o-de-processo-de-impeachment/a-18890008
02/12/2015	Cunha autoriza processo de <i>impeachment</i> de Dilma	https://www.dw.com/pt-br/cunha-autoriza-processo-de-impeachment-de-dilma/a-18889962

ANEXO II

LIVRO DE CÓDIGOS | ENQUADRAMENTOS DA COBERTURA DO SITE *DEUTSCHE WELLE BRASIL PARA O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF*

1. INTRODUÇÃO

Este livro de códigos foi construído para auxiliar a análise de enquadramento da cobertura noticiosa do site em português para o Brasil da agência transnacional de notícias Deutsche Welle para o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, publicadas entre 2 de dezembro de 2015, data em que a Câmara dos Deputados aceitou a abertura do processo, e 31 agosto de 2016, quando o ex-vice-presidente Michel Temer assume a presidência do país de forma definitiva.

É importante destacar a contribuição fundamental da pesquisa de Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017) para o desenvolvimento desta pesquisa. As pesquisadoras realizaram uma investigação sobre a pauta antipolítica no enquadramento multimodal da cobertura do *impeachment* de Dilma Rousseff nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, que buscou identificar as narrativas empregadas para a construção dos relatos, a atribuição dos papéis aos personagens e, por fim, os enquadramentos noticiosos.

O trabalho parte das considerações "que somente uma análise sistemática dos três diferentes modos comunicativos pode aproximar o pesquisador da imagem geral construída pelo noticiário" (WOZNIAK et al, 2014, apud RIZZOTTO; PRUDENCIO; SAMPAIO, 2017). As conclusões apontam para a importância das análises que não tem como objetivo "fazer generalizações sobre a cobertura do *impeachment*" (RIZZOTTO; PRUDENCIO; SAMPAIO, 2017, p. 31), mas lançar luz aos aspectos da cobertura política, bem como dos papéis tradicionais do Jornalismo Político, principalmente em cenários de crise política aguda.

Cabe destacar que as categorias e códigos adaptados da proposta de Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017) referem-se somente à análise dos elementos noticiosos. Ademais, não utilizamos a metodologia de enquadramento multimodal, como propõem os autores. O livro de código que integra o trabalho dos autores inspirou a formatação final das categorias e códigos, mas não foi reaplicado em nossa pesquisa, devido às diferenças estruturais entre os veículos da imprensa brasileira que foram analisados pelos esses autores e o site da agência alemã de notícias.

Desta forma, para a construção do livro de códigos desta pesquisa utilizamos o *script* de Entman (2004) (definição do problema, causas, julgamento moral e soluções/recomendações) e somamos as categorias e códigos de Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017) para Componente Enquadrado (CE), na qual incluímos os identificadores “Manifestações Populares” e “Governo Temer” e Atores Políticos (AP), em que foi incluído o código “Imprensa internacional”.

A construção das demais categorias segue a proposta de análise de enquadramento de Robert Entman e tem seus códigos inspirados em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017), sendo utilizadas de forma semelhante como no caso de Definição do Problema (DP) e Tratamento e Soluções (TS), ou inspiraram a construção dos códigos como em Causas para o Problema (CP), na qual incluímos “Crime de responsabilidade” e Julgamento Moral (JM), com identificadores elaborados a partir da análise do corpus e a inclusão entre eles de “*Impeachment* como vingança” e “A culpa é do PT”. A análise realizada com foco nos títulos e lides das notícias também segue a proposta dos atores. Assim, adaptação das categorias e códigos propostos por Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017) para análise de enquadramento permitiu a organização dos quadros e categorias desta análise.

2. AMOSTRA

Foram selecionadas 233 matérias no website da agência de notícia *Deutsche Welle Brasil* que compreendem a cobertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, publicadas de 2 de dezembro de 2015, data em que a Câmara Federal recebe o pedido protocolado pelos juristas Miguel Reale Jr, Janaina Paschoal e Hélio Bicudo, até 31 de agosto de 2016, quando Michel Temer assume a presidência do país, após o afastamento definitivo de Rousseff pelo Senado Federal. Descartadas as entrevistas corridas e em formato *Ping Pong*, restaram 224 textos nos quais foi aplicada a análise de enquadramento.

A coleta das notícias do *corpus* no site em português da agência alemã foi realizada em 1º de outubro de 2018. Escolhidas aquelas que compreendiam o período jurídico do processo de *impeachment*, construiu-se uma tabela composta por número (de 001 a 233), data de publicação, título e *link* (Anexo I). As notícias foram organizadas conforme ordem de publicação no site da *DW-Brasil*, da mais antiga para a mais recente. Todos os textos foram salvos como arquivo PDF.

Para identificação das notícias, considerou-se numeração, a data de publicação no site da DW Brasil, título, endereço eletrônico e editoria. Identificou-se ainda se as notícias haviam sido publicadas com base em informações de outras agências de notícias, como por exemplo, *Associated Press (AP)*, *Agence France-Presse (AFP)*, *Deutsche Presse-Agentur (DPA)*, *Agência Brasil (ABr)*, *Agência Lusa (LUSA)*, *Agência EFE (EFE)*, *Agência Senado (AS)*, site do *Congresso Nacional (CN)* entre outras, bem como traziam conteúdos adicionais de áudio e vídeo; e se eram assinadas por seus produtores ou não.

A leitura minuciosa de todo o corpus possibilitou delimitar os componentes com maior recorrência na cobertura da *DW-Brasil*. De acordo com as funções de enquadramento noticioso propostas por Entman (2004, p. 24), a análise detectou nas notícias a identificação de causas, o julgamento moral e o endosso às soluções e/ou aprimoramentos. Nesta pesquisa, como pode ser conferido no livro de códigos, entendem-se essas funções como categorias em que estão abrigados os códigos que foram utilizados para a análise dos textos.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CORPUS

IDENTIFICAÇÃO DAS MATÉRIAS	
Numeração	Número da matéria
Data de publicação	Data em que a notícia foi publicada no site da <i>DW Brasil</i> entre 2/12/2015 e 31/08/2016
Título da matéria	Título da notícia
Link	Endereço eletrônico da notícia no site da <i>Deutsche Welle Brasil</i>
Editoria	Brasil, que a agência reserva para todas as notícias sobre o Brasil.
Agências	Se a notícia foi produzida com base em informações de outras agências de notícias
Autoria	N/A (matéria não assinada) Da Redação Autor convidado Outro

4. CATEGORIAS DO ENQUADRAMENTO NOTICIOSO

01. COMPONENTE ENQUADRADO (CE)			
Refere-se ao elemento que tem maior destaque no enquadramento, mesmo que não cite diretamente o processo de <i>impeachment</i> , mas que trate de objetos afins.			
00	<i>Impeachment</i>	Tratam diretamente do <i>impeachment</i> : etapas, consequências, repercussão.	Exemplo: “Em meio ao aumento da pressão pela cassação de seu mandato, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, autorizou nesta quarta-feira (02/12) o pedido de abertura de um

			processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Em entrevista coletiva, Cunha afirmou que não encontrou nenhuma objeção para rejeitar a acusação [...]”.
01	Corrupção (ex. Operação Lava Jato)	Destaque aos casos de corrupção.	Exemplo: “Após o vazamento de gravações da Operação Lava Jato, o ministro do Planejamento, Romero Jucá (PMDB-RR), afirmou nesta segunda-feira (23/05) que irá se licenciar do cargo até o Ministério Público Federal (MPF) se manifestar sobre a conversa na qual ele teria sugerido um pacto para paralisar as investigações”.
02	Movimentação partidária	Destaque às negociações e disputas internas dos partidos para as decisões sobre o impeachment de Rousseff.	Exemplo: "Saída do PMDB abre portas para outros partidos ligados a escândalos - Governo quer ampliar espaços do PP, sigla com maior número de investigados no escândalo da Petrobras, e do PR, alvo da "faxina" anticorrupção de Dilma em 2011. Objetivo é conseguir os 172 votos para frear o <i>impeachment</i> ".
03	Crise Econômica	Ênfase a situação da economia brasileira ou sua relação com o <i>impeachment</i> .	Exemplo: “Segundo especialistas ouvidos pela DW Brasil, o processo de <i>impeachment</i> deverá paralisar o governo federal e o Congresso. Medidas importantes, como o ajuste fiscal, ficarão em segundo plano e a recuperação econômica do país ficará ainda mais distante. Além disso, investidores deverão ficar ainda mais pessimistas, e agências de classificação de risco

			poderão rebaixar a nota de crédito do país”.
04	Manifestações	Quando a notícia trata das manifestações populares pró e contra o governo Rousseff ou aparecem como contexto para o fato narrado.	Exemplo: “Cerca de 150 pessoas participaram, no início da noite desta quinta-feira (31/03), de uma manifestação em favor da presidente Dilma Rousseff em Berlim. O evento realizado em frente ao mais conhecido cartão postal da cidade, o Portão de Brandemburgo, contou com a participação de intelectuais brasileiros, como o cineasta Karim Aïnouz”.
05	Luiz Inácio Lula da Silva	Notícias nas quais o ex-presidente Lula é protagonista.	Exemplo: “Lula, que ainda não pode assumir como ministro da Casa Civil por conta de uma batalha judicial, afirmou que quer participar das decisões do governo da presidente, mesmo que seja na condição de conselheiro. Ele disse ter convicção de que pode contribuir com o Brasil e acredita ser possível mudar o humor do país em poucos meses”.
06	Cassação de Cunha	Tratam especificamente dos trâmites para a cassação do então presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha.	Exemplo: “STF afasta Cunha: o que acontece agora? - O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou nesta quinta-feira (05/05) a liminar do ministro Teori Zavaski que determinou o afastamento de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) do seu mandato de deputado – e consequentemente da presidência da Câmara. A decisão foi unânime”.
07	Governo Temer	Notícias que retratam o início do governo Michel Temer, logo	Exemplo: “O vice-presidente Michel Temer assumiu interinamente a

		após o afastamento de Dilma Rousseff.	Presidência da República nesta quinta-feira (12/05), após ser notificado sobre o afastamento da presidente Dilma Rousseff do cargo. Temer também oficializou a escolha de 21 ministros, que devem tomar posse ainda nesta quinta-feira”.
--	--	---------------------------------------	--

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

02. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA (DP)			
Identifica os tópicos mais representativos na notícia e quais os problemas impulsionaram o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff, considerando o título e o lide da matéria.			
01	Disputa política	Quando a notícia menciona, de forma explícita ou implícita, a existência de uma disputa política ou de poder como motivadores do processo de <i>impeachment</i> contra Rousseff.	Exemplo: "Decisão de Cunha acirra disputa política - Partidos do governo afirmam que abertura de processo é retaliação por apoio à cassação de Cunha, mas, ao mesmo tempo, encerra chantagem de deputado. Oposição comemora decisão e aproveita para pressionar por <i>impeachment</i> ".
02	Processo de <i>impeachment</i>	Realce à descrição técnica das etapas constitucionais do processo de <i>impeachment</i> .	Exemplo: “Depois de acolhido pelo presidente da Câmara, o pedido será analisado por uma comissão especial formada por 66 deputados titulares e igual número de suplentes, todos indicados por líderes partidários, proporcional ao tamanho de cada bancada. Essa comissão vai dar um parecer pela abertura ou não do processo, que depois irá a plenário”.
03	Repercussão	São aquelas que trazem como destaque as avaliações da população, movimentos sociais, imprensa nacional e internacional sobre o processo e os impactos do <i>impeachment</i> .	Exemplo: Apesar de terem como principal alvo o governo de Dilma Rousseff e o PT, muitos manifestantes presentes na Avenida Paulista, neste

			domingo (13/12), também apoiam a cassação do mandato do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.
04	Contextualização histórica	A notícia resgata temas históricos e ou recupera situações vividas por outros personagens políticos da História que enfrentaram processos de <i>impeachment</i> (como no caso de Fernando Collor, em 1992).	Exemplo: “Outro caso famoso de antagonismo entre vice e presidente aconteceu nos anos 1960. Naquela época, de acordo com a legislação eleitoral vigente, o vice e o presidente eram eleitos separadamente. Na ocasião, Jânio Quadros foi eleito presidente, com o apoio da UDN, tendo como vice o candidato da oposição João Goulart, do PTB”.
05	Futuro pós- <i>impeachment</i>	O foco são os possíveis desdobramentos originados do <i>impeachment</i> , promessas para o novo governo vindas de Temer ou os avisos de Dilma sobre os pontos negativos da mudança de gestão.	Exemplo: “No mesmo áudio, Temer fala sobre um "governo de salvação nacional" para o país. ‘A grande missão, a partir deste momento, é a pacificação do país, a reunificação do país, é o que eu repito o que venho pregando, como responsável por uma parcela da vida pública nacional. Devo dizer também que isso fica para – aconteça o que acontecer no futuro – um governo de salvação nacional e união nacional’, declarou Temer”.
06	Cenário de crise	A notícia traz avaliações sobre o cenário econômico, político, denúncias de corrupção, dificuldade de governabilidade do governo Rousseff entre outros.	Exemplo: “Segundo especialistas ouvidos pela DW Brasil, o processo de <i>impeachment</i> deverá paralisar o governo federal e o Congresso. Medidas importantes, como o ajuste fiscal, ficarão em segundo plano e a recuperação

			econômica do país ficará ainda mais distante”.
--	--	--	--

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

03. CAUSAS DO PROBLEMA (CP)			
As causas para o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff indicações dadas pelo jornalista no texto ou nas aspas das fontes escolhidas como as razões que originaram o processo de <i>impeachment</i> .			
00	Ausente	A notícia não apresenta as causas para o problema.	
01	Disputa política	Esta causa está presente naquelas notícias indica que as em que disputas políticas são as razões dos acontecimentos descritos.	Exemplo: “Sem citar nomes, a presidente Dilma Rousseff classificou nesta terça-feira (12/04) o vice-presidente da República, Michel Temer, de conspirador e um dos articuladores do que chama de "golpe do <i>impeachment</i> ". "Ontem [segunda-feira] utilizaram a farsa do vazamento para difundir a ordem unida da conspiração", discursou Dilma no Palácio do Planalto, em referência ao vazamento do áudio de um pronunciamento de Temer preparado em caso de <i>impeachment</i> da presidente”.
02	Incapacidade política do Governo Dilma	Esta causa está presente nas notícias quando as escolhas do governo Rousseff são criticadas no texto, principalmente por meio das aspas de entrevistados, e apontadas como as principais razões para os acontecimentos descritos.	Exemplo: “Bicudo afirmou ainda que a democracia será alcançada pela Constituição, e que as manobras contábeis da presidente, apelidadas de "pedaladas fiscais", são motivo para afastamento. ‘O povo exige que os parlamentares cumpram o seu dever e façam cumprir a Constituição, afastando a presidente”.
03	Legitimidade do processo de <i>impeachment</i>	Esta causa está presente quando são discutidos os trâmites legais e constitucionais do processo de <i>impeachment</i> .	Exemplo: “O ministro Fachin votou, nesta quarta-feira (16/12), pela validação da votação secreta na Câmara dos Deputados para eleição da comissão especial do <i>impeachment</i> de Dilma.

			Em seu voto, Fachin entendeu também que a presidente não tem direito à defesa prévia antes da decisão individual do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que deflagrou o <i>impeachment</i> , e que o Senado não pode arquivar o processo se a Câmara decidir pela abertura”.
04	Corrupção	Notícias que indicam a denúncias de corrupção e/ou consequências dessas denúncias.	Exemplo: “Diálogo revelado pelo jornal Folha de S.Paulo a partir de uma gravação sugere que o ministro, que foi um dos principais articuladores do <i>impeachment</i> da presidente Dilma Rousseff, viu o afastamento da petista e a ascensão de Temer como oportunidade de formação de um pacto para frear a Operação Lava Jato e salvar uma parte do establishment político brasileiro que é investigada”.
05	Interferência do judiciário	Quando a notícia aponta a interferência do Judiciário nos tramites constitucionais do <i>impeachment</i> .	Exemplo: “Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) derrubaram, nesta quinta-feira (17/12), o rito de <i>impeachment</i> deflagrado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Dos 11 ministros, sete votaram contra a participação de uma chapa avulsa e cinco foram contra a votação secreta”.
06	Crime de responsabilidade	Quando as notícias trazem que a causa para o <i>impeachment</i> de Rousseff é a acusação de crime de responsabilidade, em decorrência do remanejamento de recursos do crédito suplementar.	Exemplo: “Cometeu a acusada, a senhora Presidente da República, Dilma Vana Rousseff, os crimes de responsabilidade correspondentes à tomada de empréstimos junto à instituição financeira

			controlada pela União (art. 11, item 3, da Lei nº 1.079/50) e à abertura de créditos sem autorização do Congresso Nacional (art. 10, item 4 e art. 11, item 2, da Lei nº 1.079/50), que lhe são imputados e deve ser condenada à perda do seu cargo, ficando, em consequência, inabilitada para o exercício de qualquer função pública pelo prazo oito anos”.
--	--	--	---

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

04. JULGAMENTO MORAL (JM)			
Julgamento moral que pode ser inserido no texto pelo jornalista, por meio de aspas das fontes e/ou citações. Identificou-se apenas o julgamento predominante. Consideram-se a manchete e o lide, bem como a seguinte ordem hierárquica: título, subtítulo, lide.			
00	Ausente	A notícia não apresenta julgamento moral.	
01	Impeachment como vingança	Quando o texto critica o fato de o <i>impeachment</i> ser usado como estratégia de retaliação de opositores político pelos opositores à Dilma Rousseff.	Exemplo: "A poucos dias da votação do impeachment de Dilma Rousseff no plenário da Câmara dos Deputados, o áudio vazado nesta segunda-feira (11/04) em que o vice-presidente Michel Temer discursa como se a destituição da presidente estivesse sacramentada causou perplexidade no governo federal e recebeu críticas até mesmo da oposição. Para analistas ouvidos pela DW, Temer mostrou mais uma vez um claro distanciamento com Dilma e, caso não tenha sido enviado por acidente, o áudio poderá se tornar um erro estratégico caso a presidente não perca a votação deste domingo [...]."
02	A culpa é do PT	Quando a notícia critica o governo ou o posicionamento de Dilma Rousseff, bem como de seus aliados.	Exemplo: "Anastasia diz que a atual crise econômica é resultado do que chamou de "expansão insustentável do

			gasto público" feito no governo de Dilma. De acordo com o relator, as manobras fiscais utilizadas para expandir gastos levaram à redução da confiança dos agentes econômicos e dos investidores e na perda do grau de investimento do Brasil pelas principais agências de classificação de risco".
03	Polarização	Quando disputas políticas são criticadas pela notícia, incluindo as manifestações pró e contra o <i>impeachment</i> .	Exemplo: “Manifestantes a favor e contra a destituição da presidente afastada Dilma Rousseff se reuniram neste domingo (31/07) em várias cidades brasileiras, aproveitando a visibilidade internacional proporcionada pelos Jogos Olímpicos para transmitir sua mensagem política. A participação foi bem menor do que a registrada em protestos anteriores”.
04	Trâmites do impeachment	Quando a crítica é sobre como os mecanismos do processo constitucional do <i>impeachment</i> foram estabelecidos.	Exemplo: “O cronômetro da comissão do impeachment começou a contar nesta sexta-feira (18/03), em um dia da semana normalmente esvaziado em Brasília. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), manobrou para que a Casa tivesse um quórum mínimo e garantisse que o dia entrasse na contabilidade de sessões”.

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

05. TRATAMENTO OU SOLUÇÕES (TS)

Nesta categoria estão identificadas as recomendações de tratamento ou solução para o impeachment de Dilma Rousseff. Mesmo quando dois ou mais tópicos apareciam no texto, apenas aquele com maior relevância foi codificado, considerando a título e lide das matérias.

00	Ausente	A notícia não realiza recomendações de tratamento.
----	---------	--

01	O impeachment é/foi a melhor solução	A notícia direciona à interpretação de que o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff É SIM a melhor solução.	Exemplo: “Apoio a impeachment chega a 68%, aponta Datafolha - Pesquisa aponta que parcela da população favorável ao impedimento de Dilma subiu oito pontos desde fevereiro. Renúncia é defendida por 65%. FHC declara apoio ao processo pela saída da presidente”.
02	O impeachment não é/foi a melhor solução	A notícia direciona a interpretação de que o <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff NÃO É a melhor solução.	Exemplo: “Observadores alemães criticam processo de impeachment - Especialistas apontam base jurídica da acusação como frágil e dizem que mecanismo de destituição, embora tenha seguido os trâmites previstos na Constituição, está sendo usado de forma "abusiva””.
03	Novas eleições/Consulta Popular	A notícia direciona a interpretação para a necessidade de convocação de novas eleições ou de consultas populares para resolver o impasse pelo <i>impeachment</i> .	Exemplo: “Cinco cenários que podem provocar eleições antecipadas no Brasil - Possibilidades como cassação da chapa Dilma-Temer e renúncia coletiva poderiam levar a novo pleito, defendido por políticos como solução para a crise no país”.

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).

06. ATORES POLÍTICOS (AP)

Nesta categoria, estão elencados os atores que **maior** têm espaço de fala na notícia ou que tem declarações e/ou ações reproduzidas pelo jornalista no texto, ainda que de forma indireta. Dados sobre pessoas que são apenas citadas nas matérias não foram incluídos.

00	Ausente	A notícia é essencialmente descritiva e não há o uso de fontes.	
01	Campo político: Dilma Rousseff, Luiz Inácio Lula da Silva	A notícia dá espaço de fala para Dilma, Lula ou seus aliados políticos ou contrários ao processo de <i>impeachment</i> .	Exemplo: “Em entrevista a um grupo de jornalistas brasileiros nesta quarta-feira (13/04) no Palácio do Planalto, a presidente Dilma Rousseff prometeu fazer um pacto nacional com

			trabalhadores, empresários e a oposição caso o impeachment não aconteça. ‘O meu primeiro ato pós-votação na Câmara é a proposta de um pacto, de uma nova repercussão sem vencidos nem vencedores’, disse a quatro dias da votação do pedido de seu afastamento”.
02	Campo político: Temer, Cunha e aliados	A notícia dá espaço para Cunha, Temer, seus aliados ou políticos da oposição ao governo.	Exemplo: "Cheguei a defender que ela tivesse um gesto de grandeza e renunciasse. Eu sempre procurei ter uma atitude serena em relação a esses processos políticos e especialmente em relação à presidente Dilma", afirmou Fernando Henrique. "Mas, com a incapacidade que se nota hoje de o governo funcionar, de ela resistir e fazer o governo funcionar, eu acho que agora o caminho é o impeachment."
03	Campo econômico	A notícia dá espaço de fala para empresários, economistas, membros de associações financeiras ou de entidades empresariais representativas.	Exemplo: “A decisão do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, de acolher nesta quarta-feira (02/11) o pedido de abertura de um processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff ameaça agravar o cenário de incerteza da já abalada economia brasileira, que enfrenta recessão e o aumento progressivo da taxa de desemprego”.

04	Campo Judiciário	A notícia dá espaço de fala para ministros ou juizes do Supremo Tribunal Federal, MPF, procuradores, Polícia Federal.	Exemplo: “Marco Aurélio Mello afirmou que não cabe a Cunha, mas a uma comissão especial decidir se processo será aberto ou não. O ministro rejeitou, porém, uma parte do pedido de Marra, na qual o advogado solicitava que a análise de processo de impedimento de Dilma, já em andamento na Câmara, fosse suspensa até que houvesse uma decisão sobre o processo de impeachment de Temer na casa”.
05	Sociedade Civil	A notícia dá espaço de fala para cidadãos comuns, ligados a organizações de classe, representantes de movimentos sociais, artistas, intelectuais e celebridades em geral.	Exemplo: “Segundo especialistas ouvidos pela DW Brasil, o processo de impeachment deverá paralisar o governo federal e o Congresso. Medidas importantes, como o ajuste fiscal, ficarão em segundo plano e a recuperação econômica do país ficará ainda mais distante. Além disso, investidores deverão ficar ainda mais pessimistas, e agências de classificação de risco poderão rebaixar a nota de crédito do país”.
06	Imprensa Internacional	Quando as notícias destacam as manchetes de veículos da imprensa nacional e internacional.	Exemplo: “A presidente brasileira deve continuar temendo por seu posto”, escreve o site alemão Tagesschau. “Dilma Rousseff começou uma semana que poderia salvar ou arruinar seu governo com uma contundente derrota na

			comissão do impeachment”, afirma o The Guardian””
--	--	--	---

Fonte: A autora com base em Rizzotto, Prudencio e Sampaio (2017).